



Seu LOBO

The Westervelt Wolves — Livro 01

Por: Rebecca Royce

Pesquisa: Mell

Revisão Inicial: SANDRA

Revisão Final: Patricia Pimentel

Formatação e arte: Marília(Poiesis)



Resumo

Ashlee Morrison tem uma secreta obsessão por um macho escuro e misterioso. O único problema é que ele é um lobo e ela está se convencendo de que está louca. Mas o lobo não é um canino normal, ele é Tristan Kane, terceiro filho da família real do Wolf Pack Westervelt.

Preso em sua forma de lobo por criminosos enviados por seu pai, ele procura desesperadamente uma maneira de sair da situação e fica chocado ao descobrir que a bela ruiva que vem à sua jaula não só pode ouvi-lo, mas desperta em si o conhecimento que ela é sua companheira, a outra metade de sua alma.

Ashlee não tem conhecimento de que é metade lobo shifter, concorda em acompanhar Tristan de volta ao lugar de origem, no Maine á procura de respostas para o seu passado e compreender o seu futuro. Mas, quando Tristan e Ashlee se apaixonam, traições familiares irão ameaçar destruir o frágil amor que eles começaram a construir.

Com as probabilidades contra eles, Ashlee e Tristan vão abraçar o seu amor para salvar o Wolves Westervelt ou ser perdidos para sempre ao desespero.

Dedicatória

Para Ralph — Palavras às vezes me falham, mas você nunca faz. Todo meu amor, sempre.

Reconhecimentos. Nada é escrito em um vazio, e existem tantas pessoas que eu como escritora deste livro tenho que reconhecer.

Obrigada por ser uma Super mãe e apreciar o tempo que escrevo.

Mamãe e papai por toda ajuda e encorajamento para que eu usasse minha imaginação quando criança.

Oh droga, este é meu primeiro livro, e *eu agradecerei a todos os meus amigos e família*. Obrigada. Por tudo.

Ninguém pode ser mais abençoado do que eu pelas pessoas que passaram por minha vida.

Um agradecimento especial para:

Jessica Shanks — Que acreditou que eu poderia fazer isso desde que eu tinha doze anos.

Sandra Sookoo — Uma escritora verdadeiramente talentosa e um CP surpreendente. Obrigado por tudo.

Maria Rogers — Você tomou este livro e fez isto brilhar. Obrigado por todos os seus presentes e seu tempo.

E todo mundo em Rom-Critters e RomanticatHeart escrevendo críticas que me ajudou mais do que eles possam imaginar.

Capítulo Um

Ashley Morrison automaticamente procurou por ele no meio da multidão. Quando o encontrou, parou de respirar por um segundo com o prazer rodando dentro de seu peito. Com seus cabelos escuros e postura orgulhosa, ele se distinguia dos outros ainda que não os evitasse.

Ela caminhou para mais perto, se mantendo na borda, onde ele era visível para ela, tendo todo cuidado de não chamar a atenção sobre si mesma.

A solidão estava ao redor dele como um manto tangível. Ashley riu de seu pensamento. Deus, se alguém ouvisse seu diálogo interno, eles pensariam que ela estava conversando sobre um homem, não um lobo.

Ela passeava nos arredores do parque Polloza, pois era o anexo pertencente aos lobos do Jardim Zoológico. E a cada momento olhava por cima dos ombros para ver através da cerca. Na semana passada, os lobos tinham começado a ficar como filhotes de cachorros. E eles perseguiam um ao outro, os maiores se jogando sobre os menores, beliscando-os e mordendo-os. Não era realmente a sério e ela entendeu que era tudo para conseguir a atenção de uma fêmea que estava no cio.

Isso foi o que os zoologistas lhe explicaram ontem, quando ela perguntou sobre o estranho comportamento dos lobos. Bem, pareceu estranho para ela de qualquer maneira.

Mas quem era ela para julgar o que era estranho ou diferente? Se ela às vezes divagava, e começava a falar de assuntos que eram impossíveis, para qualquer um que a escutasse entendesse. Agora ela estaria terminando a universidade, e não viveria na casa de seus pais, ela teria um emprego em vez de ser voluntária no jardim zoológico local. Os médicos que seus pais a levaram ajudaram a saber a diferença do real para o

imaginário.

No real estava o dia-dia. Trabalho, família, e amigos, eram as coisas na qual ela precisava manter sua mente focada. Eles realmente existiam. Os sonhos neuróticos que ela tinha com sua irmã presa em uma gaiola era nada além de manifestações de uma psique interna que estava ainda devastada pela traição de Tom. Em dupla com o ciúme interno, que os doutores insistiram em dizer que ela tinha de sua irmã, que estava evidentemente, na cabeça de Ashley, era uma receita para o desastre.

Ainda que ela nunca tenha estado ciente de quaisquer sentimentos assim antes do episódio do verão passado, há seis meses. Ela acreditou nos psiquiatras; Se eles disseram que ela era invejosa, ela não estava em posição de discutir com eles. Eles eram profissionais altamente qualificados, e para alívio de Ashley, na última sessão eles disseram a sua família que ela estava melhor.

Exatamente por isso que ela não disse nada a ninguém sobre a claustrofobia que quase a esmagava cada vez que ela passava perto da jaula do lobo, ou sobre a estranha voz masculina que ela ouvia em sua cabeça, quase diariamente agora. Uma punhalada de dor perfurou seu estômago e ela apertou sua mão sobre o local. Nada como a fome para lhe trazer a realidade. Ela precisava ficar no aqui e agora, além disso, ela não devia ter pulado o almoço, pelo menos seu apetite tinha voltado.

Isso significava que ela estava voltando ao normal.

Ela encostou-se no exterior na parede da jaula e tentou desfrutar a natureza do acasalamento. Não eram todos os lobos do grupo que estavam se divertindo. “O lobo solitário” como ela o chamava em pensamento não parecia interessado nas travessuras do grupo, na verdade ele parecia estar entediado.

Os outros o evitavam como se ele estivesse doente. E talvez ele estivesse mesmo. Os animais sabiam quando os de sua espécie estavam doentes e os evitavam. Eles às vezes até atacavam as pessoas quando estavam indispostos. Ela não era nenhuma perita em animais, só uma voluntária cujo trabalho era mostrar as lojas de presentes e os toaletes públicos para os visitantes se eles pedissem informação.

O pensamento dele sendo excluído, ou pior, sendo morto a deixou triste e a levou para longe. Os pensamentos tristes não tinham permissão para se formar em sua mente. Eles saíam de controle, puxou sua jaqueta verde oliva de voluntária para fechá-la mais e se aquecer do frio. Por alguma razão ao longo dos últimos meses ela começou a pensar nele como seu o que era estúpido claro, mas ela o adotou em seu coração de qualquer maneira. Até se convenceu que era a sua voz que ela ouvia. Suas entonações, assistindo seus passeios, perguntando sobre sua saúde e bem estar. Ashley supôs que poderia ser pior. Suas ilusões eram pelo menos boas para ela e se preocupava com seu bem-estar. Elas não estavam pedindo para que raspasse sua cabeça ou que matasse alguém.

Uma mulher puxou sua manga para chamar a atenção.

— Com licença, por favor, onde fica o toailete público? Meu filho teve um acidente.

Ashlee olhou para a mãe e seu pequeno menino. Trinta e cinco anos, talvez mais velha, com cabelos castanhos já mesclados com alguns fios brancos. Ela achava que o menino devia ter uns três anos de idade. Ela viu seu traje de Halloween, ele se vestia como uma abóbora, e na parte de baixo da frente havia uma mancha amarela.

Ashlee sorriu para seu rostinho redondo com covinhas na bochecha.

— Segue em frente por aquele caminho à esquerda — ela esperava não parecer triste.

— Ótimo. Obrigada moça bonita — o menino de três anos lhe deu um sorriso e saiu puxando sua mãe em direção ao banheiro.

Moça bonita? Não ultimamente. Vinte e dois anos de idade e tão cansada, que ela podia apenas ver diretamente. Seu cabelo vermelho, uma vez da cor do morango, parecia ter desbotado junto com seu cérebro.

Com olhos verdes suaves, pele pálida e um corpo que precisava recuperar pelo menos cinco quilos para poderem aparecer curvas, ela estava parecendo doente em vez de esbelta.

Ela limpou a garganta e olhou para o lobo, nestes dias tudo que ela precisava era aquele olhar breve para sentir que havia algo, outro fato que ela não contou aos psiquiatras.

Seu pai assinou um termo de responsabilidade para que ela pudesse ter esse trabalho, mesmo quando ela chorava em sua cama todas as noites, ele achava que a ajudaria a esquecer Tom e evitar outro acidente.

Ele estava certo. Sua posição de voluntária para as férias de verão foi um bálsamo para ela, e agora passadas duas semanas, ela não tinha ganhado nem uma moeda de dez centavos, mas ela não lamentava os cinco anos de relacionamento que terminou tão mal. O que era mais importante, é que ela não sentia mais aquela sensação de desgraça iminente.

Ela enfim assumiu. Tom casou-se com a mulher com a qual ele a enganava e agora já deveria ter até um filho. Ashlee encolheu os ombros e deixou as memórias desvanecerem-se.

Ela caminhou para o portão do cercado dos lobos e olhou para dentro, normalmente não chegava perto dos animais, sentia-se invasora por fazer isso. E às vezes juraria que se sentia presa em uma daquelas jaulas.

Os animais passaram o dia todo com pessoas entrando em seu recinto, apontando e olhando fixamente. Ela preferia dar-lhes um pouco de espaço. Ela piscou o olho. O lobo solitário tinha um tom vermelho sobre seu pêlo. Por que ela não notou isto antes? Porque ela não tinha conseguido se concentrar em qualquer coisa antes, e ela estava indo embora para não gastar muito tempo concentrada no lobo solitário.

Ashlee sorriu e o lobo levantou seus olhos para olhar para ela. Ela ficou vermelha, o que a fez se sentir ridícula. Pelo amor de Deus, ele era um lobo, mas seus olhos pareciam tão humanos, tão compassivos. Aquela compaixão que puxou dentro dela a fez se aproximar mais da jaula. Ela bufou. Durante os últimos dez minutos não tinha feito nada, além de ficar olhando os animais. Estava ficando desesperada. Talvez fosse a hora de voltar para a universidade.

— Não pode ser divertido para você estar tão sozinha lá. Talvez você

tivesse sido mais feliz com um homem diferente — Ela tinha acabado de quebrar todas as regras normais e falado com um animal.

Ela fechou seus olhos para aquilo.

— Ha! Não coloque isto como certo. Minha família às vezes caminha em duas pernas. Eu adoraria levá-la para conhecê-los. Eu aposto que se a levar você chegará a sorrir de verdade. Eu odeio ver esse falso sorriso em seu rosto.

Ashlee deu um pulo para trás tão assustada que chegou a cair. O lobo realmente tinha conversado com ela em sua mente ou as alucinações estavam ficando piores?

Ela levantou-se e olhou ao seu redor. Seu rosto queimando. Ainda bem que não tinha nenhum patrono ou voluntário do zoológico para vê-la agir como uma lunática, o que era ótimo, pois se não logo seria despedida da sua função de voluntária.

Limpando a garganta olhou em volta novamente. Ninguém perto, apenas as árvores com suas folhas coloridas, o vento e os lobos. Seu traseiro estava doendo por causa da queda. Estreitou os olhos para olhar o lobo novamente.

— Você disse algo? — Ela gemeu. Por que ela estava falando com ele? Você não tem que falar com suas alucinações.

— Você me ouviu, pequena? — As orelhas do lobo se estiraram, e ele levantou-se de quatro para caminhar para perto das grades do cercado onde ela estava. *— É possível que todo esse tempo que você está aqui, você realmente possa me ouvir? Por que você não me respondeu antes?*

Ela devia por um fim nisso agora mesmo e ir embora. Mas, não fez. Seus pés estavam colados no chão. Sentiu um vento leve levantar e soprar seu cabelo para fora de seus ombros. Não sabendo mais o que fazer, ela tragou a bília que se formou em sua garganta.

— Não sei como ouço você, mas sim, eu posso. A menos que eu esteja louca, o que é o mais provável que está acontecendo aqui. É por isso

que eu não respondo a você. Não quero ficar mais louca ainda.

— *Louca? Você não sofreu um colapso. Talvez eu tenha* — seu lobo cheirou o ar e caminhou para mais perto dela. Ele uivou e Ashlee deu um passo para trás.

— *Aquele aroma. Seu perfume. Eu sinto isso. Você nunca chega perto o suficiente para eu poder sentir seu aroma. O feitiço, ela deve ter limitado os meus outros poderes. O meu sentido do olfato é pior do que os de alguns humanos. Pode ser?*

Ashlee sentia seu coração bater fortemente em seu peito.

— Uau, nós estamos realmente tendo uma conversa aqui, não é?

— *Você... você é... minha.*

Ela olhou novamente em volta, para ter certeza de que ninguém tinha se aproximado.

— O que isso quer dizer?

— *Como você pode estar aqui frequentemente, por tanto tempo, e eu não ter tomado conhecimento? Eu matarei Rex ou qualquer outro que tenha infringido este estado lastimável em mim.*

Matar? A Pulsação de Ashlee estava acelerada. Suas palmas estavam suando e ela as enxugou na calça.

— Eu sinto muito, preciso ir.

— *Não, espere um pouco, você não pode me deixar nesta jaula. Você deve conseguir me tirar daqui e me levar de volta para casa, onde minha família pode restaurar a minha forma. Tenho que dizer a minha família quem nos traiu.*

— Tirar você da jaula? Você está louco? Veja, eu sabia que era só uma questão de tempo, antes dos meus delírios quererem que eu cometesse algo fora da lei. Não. Eu sou totalmente responsável pela minha mente. E digo que não farei nada errado. Esta coisa toda é uma tremenda

loucura, isso tudo está muito longe da esfera normal, e eu não posso mais ver o contorno disto. Eu não posso tirar você da jaula. Não posso deixar um lobo correr em torno do parque onde existem crianças. Eles podem me prender e vão atirar em você.

— *Eu nunca machucaria uma criança. Mas você ainda acredita que eu seja um mero animal, acredita que não está mentalmente bem. Você só acreditará em mim quando eu puder voltar para casa e conseguir lhe mostrar a verdade* — o lobo deitou-se de barriga para baixo. Sua cabeça apertada para o chão.

Maldição.

Os olhos de Ashlee se encheram de lágrimas com toda a angústia de sua voz e a derrota que seu corpo demonstrava. Tinha apenas algumas semanas que ela tinha parado de chorar, e não queria começar tudo de novo.

— Eu tenho que ir. Sinto muito — por que ela estava se desculpando com seu fantasma? Ela enxugou uma lágrima que tinha escapado de seu olho com a mão e virou-se para ir.

— *Espere* — seu lobo rosnou e levantou-se.

Ashlee voltou-se para ele, seus olhos arregalados.

— *Por favor, não chore, eu não aguento. Por favor, moça bonita, você não vai me dizer seu nome?*

— Meu nome? Oh — ela enrubesceu — Meu nome é Ashlee Morrison — ela começou a sair novamente mas deu meia-volta — E qual é seu nome? — pelo menos ela poderia dar um nome ao seu delírio

— *Meu nome é Tristan Kane. Minha família me chama de Trip.*

Ela levantou sua sobrancelha. Ela tinha um amigo na escola que se chamava Trip. Ela não tinha percebido que era um apelido tão popular.

— Você tem um nome bonito Tristan e eles chamam você de Trip? Ei, espere um segundo, um sujeito que conhecia tinha esse apelido, eles o

chamavam assim pela razão dele ser o terceiro filho em sua família. Isto é verdade para você? Você é o terceiro filho?

— *Eu sou. Desculpe-me se eu estou me lastimando com você. Por cinco meses eu tenho estado nesta jaula. Por favor, não se preocupe com isto hoje à noite. Nós podemos resolver isto amanhã quando você voltar.*

Ela balançou a cabeça.

— Eu não vou voltar amanhã. É meu dia de folga, e então o próximo dia é domingo assim eu não voltarei até segunda-feira.

— *É muito tempo?* — Tristan balançou a cabeça. — *Não se preocupe comigo. Eu não quero você chateada. Ashlee, o que quer que você faça, não deixe ninguém dizer a você que isto não é real. O que está acontecendo é muito complicado, mas é explicável. Eu sou real e você pode me ouvir porque você me pertence.*

Ashlee virou e correu, como se alguém a perseguisse. Ela virou para olhar para Tristan. Quando ela alcançou seu Lexus RX SUV preto híbrido, ela abriu a porta, e dirigiu seu carro como se sua vida dependesse disto. O que devia ser um passeio de quinze minutos até sua casa, levou menos de cinco minutos. Não foi até chegar em casa que ela lembrou que seu turno só terminaria em uma hora, ela levaria uma bronca por isso.

* * * *

Tristan caminhou por sua jaula pela trigésima vez aquela noite. Como sua companheira podia ter caminhado em volta desta jaula por cinco meses e ele não ter sentido seu aroma? Era o feitiço. Essa tinha que ser a razão. O traiçoeiro do Rex o tinha prendido nesta forma e levado todas as suas habilidades extra-sensoriais, que agora o deixava mais fraco, que a maioria dos lobos.

Um lobo preso com sentidos humanos. Que espécie de lobo-shifter era

que automaticamente não reconheceria sua companheira?

Ele suspirou em frustração. Se ele tivesse em sua forma humana, bateria em algo. Mas nesta forma sua única opção eram os lobos normais que estavam na jaula com ele, e eles não poderiam aliviar seu estresse.

Sua companheira. Mas, Deus, ela era bonita. *Ashlee.* Ele a viu por meses, cada semana enfraquecendo um pouco mais e, sinceramente ele estava preocupado com sua saúde, e até hoje, ele não tinha entendido porque estava obcecado por ela.

Todas essas semanas vinha definhando, enfraquecendo-se e, ele se preocupou com sua saúde, não entendia.

Agora, pelo menos, seu nível de interesse fazia sentido. Ela estava doente? Os curandeiros podiam consertar isto, seja o que fosse. Ela era lobo, embora ela não soubesse disto ainda. As peças estavam finalmente se encaixando. Ela estava na idade certa. Ela deve ter sido mandada embora para sua própria proteção. Sua família acreditava que todas as suas mulheres tinham sido mortas. Mas sua companheira estava viva, era demasiado extraordinário para acreditar. Seu bando veria para acreditar. Ele iria convencê-la a deixá-lo sair e então a levaria para casa. Ela era tão jovem, mas era sua. Assim que ele saísse deste jardim zoológico, ele a levaria e a manteria perto dele. Seu corpo se agitou com o pensamento.

Mesmo que ele vivesse outros cem anos, não seria preso nunca mais em uma jaula novamente e nem ficaria afastado de Ashlee nunca mais.

* * * *

Ashlee lutou para despertar. Abriu seus olhos e tentou respirar tranquilamente. O coração batia aceleradamente em seu peito e as lágrimas escorriam por sua face. Tristan, seu lobo. Ela tinha sonhado com ele. Não, ela se corrigiu, não era sonho, era mais uma lembrança de outro tempo, não tinha sido sobre o verão, nem sobre sua irmã, era sobre Tristan. Mas ele

não tinha olhado como um lobo, e nem se parecia com um homem, mas ela sabia que era ele. Alto, com os cabelos castanhos avermelhados, seu nariz longo e real limitado pelas maçãs de seu rosto, de um jeito que um modelo teria inveja, ele tinha um furinho no queixo. Seus olhos castanhos eram cobertos por uma nuvem de tristeza. Um homem estava caminhando para ele, o homem que o havia prendido na forma de lobo, ele o mataria se o achasse. Terminaria o trabalho que começou há meses atrás.

Como ela sabia isto? O sonho ou alucinação lhe pareceu tão real. Não, ela se corrigiu, não pereceu real, era real. Tristan insistiu que ela não era louca. Mas não era uma ilusão sem sentido? Ashlee fechou seus olhos contra o conflito que estava em sua cabeça. Existiam duas opções. Ou ela precisava ir para uma instituição com médicos para cuidar dela ou ela estava sã e isto tudo era realmente real.

O que fazia os pacientes de doenças mentais saberem que eles não estavam bem? Não seria o fato dela se questionar se o que estava acontecendo era real ou imaginário, para ela significava que ela ainda era capaz de dizer o que era verdade ou não?

Ela abriu seus olhos. Ela precisava tomar uma decisão sobre isto imediatamente. Se este homem estava mesmo atrás de Tristan, então ela estava ficando sem tempo.

Ashlee não ouviu quaisquer barulhos na casa. Seus pais não tinham voltado para casa ainda. Eles tinham ido à festa de premiação, na qual seu pai receberia outro troféu. Ele era um cirurgião plástico famoso no hospital local.

Ela ainda não sabia aonde seu pai arrumava tempo para fazer isso tudo, pois ele dedicou horas a cirurgia de restauração facial para as vítimas de queimaduras. Era bom que ele estivesse sendo reconhecido. Mas ela gostaria de ter o conselho de sua mãe neste caso e, ironicamente, Ashlee estava certa que Victoria Morrison não duvidaria de sua sanidade. Uma imagem de sua infância rodava em sua mente, assumindo o comando por um momento. Ashlee sentiu como se ela estivesse ali novamente. Ela se sentou na cama, com oito anos de idade, enquanto Victoria escovava seu longo cabelo que era vermelho da cor de um morango maduro. Sua irmã

Summer estava deitada próxima a ela, loira e de olhos azuis era a cópia de sua mãe. Ashlee parecia transtornada pelo filme de terror que elas estavam assistindo — ou ela se sentia como se tivesse que se aborrecer pela imagem gráfica que mostrava, desde que todas as outras meninas que o assistiram tinham ficado assustadas. Ela perguntou a sua mãe se existiam tais coisas como monstros.

Victoria havia parado a escova no meio do percurso e olhou para ela com uma expressão de surpresa transtornando sua perfeita fisionomia nórdica, ela recuperou rapidamente sua compostura.

— Você pensa que existem monstros, Ash? — Ashlee não soube o que dizer. Algo sobre tom da sua mãe a fez ficar mais nervosa do que o filme de terror — a serra elétrica, de um assassino psicótico — O que era? Pensa como uma adulta e não como uma criança — Ashlee percebeu que sua mãe estava ansiosa.

Quatorze anos mais tarde, Ashlee não podia se lembrar de ter visto sua mãe usar aquele tom novamente.

Summer tinha interrompido então. Ela nunca ficava satisfeita até que obtivesse a resposta que ela precisava.

— E você Mamãe, acredita?

Ashlee achou que conhecia a resposta de sua mãe. Era o trabalho dos adultos tranquilizarem as crianças, dizer para você que nada era real.

— Eu acredito meninas. Algumas das coisas que estão na noite são reais, e nós devemos sempre nos proteger contra elas. Mas não se preocupe nada irá acontecer enquanto eu estiver aqui com vocês.

A memória, como nuvem no céu, flutuava para fora de sua mente e Ashlee estava de volta ao presente com sua decisão já tomada. Por que não era possível Tristan falar com ela, ainda que ele fosse um lobo? Não era mais razoável do que qualquer outra coisa. As pessoas acreditavam em fantasmas, e ninguém as chamavam de loucas. Inferno, ela tinha um amigo, cuja mãe participava de conferências com alienígenas. Declarar-se uma lunática não tinha dado certo, estava na hora de tentar uma abordagem

diferente. Só por hoje à noite, ela acreditaria.

Tristan era um lobo que falava, e ela iria salvá-lo dos homens que o queriam morto.

Ela olhou para seu pequeno despertador digital era 22h30min. Ela tinha dormido somente por uma hora. Vestida com seu pijama de flanela vermelho e preto, Ashlee saltou de sua cama e saiu de seu quarto. Ela não tinha tempo para mudar de roupa, era urgente chegar até Tristan, e o zoológico era enorme.

Ela apressou-se e só parou o tempo necessário para deixar uma nota para seus pais.

“Mamãe e papai, eu posso ter ido ao fim do poço, mas existe um lobo que conversa comigo no Jardim zoológico. É eu sei, eu sei. Eu sou louca. Mas ele precisa de mim para ajudá-lo e eu vou fazê-lo. Se vocês precisarem chamar os doutores e mandar-me embora, eu entendo. Eu amo vocês e eu desejaria não ter que fazer isso. Mas, eu faço, embora não tenha nenhuma lógica.

Eu amo vocês. —Ash”.

Ela se apressou indo para a garagem. Pegou a chave na parede e entrou em seu SUV.

Ela saiu facilmente da garagem e contornou uma rua dobrando a esquina do subúrbio com seus pneus cantando, se forçando a diminuir a velocidade. A prisão... ela poderia ficar um longo tempo lá!

Iria soltar um lobo que pertencia ao governo, e isso era um crime federal. Ela engoliu a saliva que se formou em sua boca cerrou os dentes até quase se machucar. Tarde demais para voltar atrás agora. Pelo menos seus pais podiam pagar um bom advogado para ela, pois se a policia a prendesse iriam dizer que ela estava louca por soltar um lobo do jardim zoológico.

Ela parou na vaga que tinha para funcionários do zoológico, ali estava vazio, saltou do carro batendo a porta, pegou sua chave abriu o portão e entrou, foi logo digitando o código do alarme para destravá-lo. Com o código que ela teve que digitar eles saberiam que tinha sido ela a soltar o lobo, ela suspirou silenciosamente e se encaminhou para o cercado dos lobos.

Os macacos gritaram quando ela passou por eles, pois só a claridade da luz já a denunciaria.

Ela alcançou o cercado e olhou para baixo. Tristan ouviu o caminhar e se tornou alerta se encaminhando para perto da entrada da jaula.

— *O que você está fazendo aqui, minha Ashlee?*

Ela engoliu. Ela podia ainda o ouvir. O lobo ainda podia conversar com ela. Nada havia mudado.

— Eu tive um sonho.

— *Um sonho ruim?* Ele andava em círculos na frente dela.

— Pareceu muito real para mim. Eu estou lhe tirando daqui antes que esse homem consiga te achar — ela pausou — Alguns homens fizeram isso com você não foi?

— *Isto é correto. Você tem estes sonhos psíquicos frequentemente, pequena Ashlee?*

Ela negou com a cabeça e caminhou para o portão.

— Não. Esta foi a primeira vez e espero que seja a última.

Seria fácil. Ela deixaria Tristan sair, e ele iria para onde quisesse, e então as coisas poderiam voltar ao normal. Partindo do princípio, ou seja, se ela não fosse presa ou se seus pais não a internassem.

— Tristan, eu não posso deixar os outros lobos saírem. A menos que eles sejam também humanos presos como animais?

Tristan bufou em que poderia ter sido algo como uma risada.

— Não, eles são lobos.

Eles não chegarão próximo ao portão. Ele girou ao redor, rosnando para a manada, e mostrou seus dentes. Seu significado era claro — Fiquem afastados.

Ashlee abriu a porta e Tristan saiu. Ele cheirou o chão em frente a ele.

Ashlee fechou e trancou o portão. De perto, Tristan era um animal mais impressionante ainda.

Com uma grossa pelagem marrom com manchas vermelhas, os olhos de um tom castanho com cores acinzentados e brilhantes de inteligência.

Distraidamente, ela estendeu a mão para passar sobre seu pelo, mas deu um salto para trás, quando ela viu o que estava fazendo. Prendeu a respiração, uma coisa era soltar um lobo, outra bem diferente era estar sozinha com ele, muito menos tocá-lo. Aqueles dentes podiam arrancar sua mão. Ela andou para encostar-se a parede.

Tristan acompanhou seu recuo e tocou-lhe com a cabeça, até que ela voltou a tocá-lo por sua própria vontade. Com grande cuidado, Ashlee acariciou Tristan em sua cabeça e então em suas costas e laterais.

Ele era grosso debaixo de seu toque e cheirava como o primeiro aroma da manhã em um início de verão. Ela riu com o pensamento e ele cutucou-a.

— *Você nunca deve ter medo de mim. Eu nunca machucaria você. É uma promessa.*

— Venha comigo. Nós precisamos sair daqui — ela ouviu o clicar das unhas enquanto ele a seguia.

Correu para o portão dianteiro e olhou ao redor abrindo-o, observando a maneira em que o luar clareava o local, Tristan continuava atrás dela e nas sombras.

Sua respiração ficou presa na garganta.

— Então o que acontece agora? Vai para casa ou algo assim? — ela não sabia o que fazer com seus braços e pernas. Ela se sentia perdida no espaço em volta dela.

Como você diz adeus para um lobo mágico? Por um momento, somente no silêncio encontrou a resposta.

— *Ashlee, eu não posso deixar você. Eu espero que você me leve de volta para casa, para minha família, então você os conhecerá, mas se você não puder então eu ficarei com você.*

Ela sabia que não devia ter aceitado tudo isso de forma tão natural, certamente era estranho.

Mas se ela estava por um centavo, ela estava por uma libra. Sonhos proféticos misteriosos, conversas com lobo, homens... Porque não? Eu me sentia bem com ele. Da mesma forma que ela sabia que tinha cabelos ruivos, ela sabia que isso era real.

— Você não pode ficar comigo. Onde eu colocaria você? Além disso, se você chegar na sua casa eles podem ajudar você, certo? Eles podem fazer algo, assim você poderá ser um homem novamente?”

— *Da forma que eu posso ser um homem quando escolher e um lobo quando eu quiser, sim, eles podem me ajudar nisto.*

Ela soltou a respiração, que nem tinha percebido que havia prendido.

— Então eu acho que irei com você. Onde você vive?

— *Em uma ilha, ao longo da costa do Maine.*

— Uma Ilha ao longo da costa de Maine? Nós estamos em Nova Jersey. E isso fica de, oito a nove horas daqui? — ela balançou sua cabeça. Como explicaria aonde tinha ido?

Sua família se preocuparia. Ela precisava de uma boa desculpa. Seus pais a tratavam como uma criança desde que ela teve o colapso.

— *Eu acho que levaríamos mais de dez horas, pois ainda temos de*

esperar pelo barco.

Teria que ter uma desculpa muito boa, boa mesmo.

Ele caminhou para ela que estava esperando na SUV com a porta aberta.

— Pule. Eu levarei você para o Maine, e então depois volto para casa. Eu posso estar de volta até a hora do jantar de amanhã a noite. Vou ver se arranjo uma boa desculpa.

O lobo bufou.

— *Você não estará de volta para o jantar amanhã à noite.*

Ela franziu a testa ante o seu tom autoritário.

— Sim, eu irei.

Tristan permaneceu em silêncio. Ela estreitou seus olhos e esfregou seu nariz. Ela sabia que não tinha vencido a disputa, ele olhava para ela bem humorado. Este dia realmente não estava sendo como ela havia planejado.

Ela virou para entrar no carro, mas parou quando viu Tristan levantar a cabeça e farejar algo no ar. Ele rosnou e ela estremeceu, sua voz vacilou.

— Tristan?

— *Entre no carro, pequena.*

Ela seguiu seu olhar e virou-se. Atrás de seu carro, três homens saíram das sombras. Eles eram os homens com os quais ela havia sonhado. Ela virou-se e olhou fixamente para Tristan. Seus dentes ostentados, ele rosnou alto. Seu doce e gentil lobo havia sumido em seu lugar estava um animal de apavorar. Ela teve um pressentimento que para esta situação iria necessitar deste animal feroz. O primeiro homem avançou. Seu cabelo, longo e loiro, caía por suas costas. Ele virou em direção à luz, e ela pode ver que em seu rosto havia uma serpente tatuada.

— Oi, Tristan. Nós procuramos por você — o homem loiro falou. Ele realmente soava como uma serpente.

Tristan rosnou e avançou para o homem cobra que tinha se virado para os outros dois atacantes que se aproximavam, ambos escuros e cabeludos. Um deles era de estatura pequena, o outro era o oposto, enorme constituído de uma forma grotesca.

— Olhe meninos, eu acho que ele ainda não pode mudar de forma. Eu penso que o amado menino ainda está preso nesta forma.

Ele riu de maneira clássica. Os outros dois homens riram silenciosamente.

— Vamos prendê-lo e agarrar a mulher antes que ela fuja.

Linebacker se virou para agarrar Ashlee. Ela não pensou, apenas reagiu. Ela esperou e conforme ele avançava abriu a porta traseira de sua SUV e ele colidiu com a porta, caindo para trás, soltando um grito de dor enquanto caía.

Ela correu quase dez metros quando se lembrou de Tristan, sua mente gritando para voltar e ajudá-lo. Um grito de agonia cortou pelo ar da noite quando Tristan atacou o homem que estava perseguindo Ashlee.

Seu lobo foi direto na garganta do homem gigante com seus dentes e garras rasgando-o, ficando com seus pêlos todo salpicado de sangue.

O concreto em baixo deles ficou de cor vermelha com o sangue das feridas abertas.

Ashlee não tentou pará-lo, se virou para evitar ver a cena que se desenrolava. Ela perdeu o equilíbrio, tropeçou e caiu no chão. Ela grunhiu quando seu ombro bateu no chão sustentando todo seu peso, seguido imediatamente por sua cabeça, conforme ela batia na calçada seus dentes rasgaram sua língua. Ela viu estrelas e cuspiu o sangue que veio em sua boca com a mordida que ela deu na língua.

O atacante menor continuou querendo pegá-la. De repente, ele caiu no

chão. Outro lobo que não era Tristan atacou-o e, literalmente arrancou a pele do rosto do homem. O grito foi de curta duração, pois só em um momento o lobo apertava sua garganta.

O quão forte ela bateu sua cabeça? De onde havia saído esse segundo lobo?

Diferentemente de Tristan, este lobo era completamente negro. O atacante colocou a mão na cintura, para tirar algo escondido de lá. Ele puxou uma faca e atingiu o lobo preto em seu ombro esquerdo. Foi um ato de desespero, porque como Ashlee viu o homem já estava à beira da morte.

O lobo choramingou por um momento, mas não parou e cortou em tiras a mão do homem que segurava a faca, deixando nada além dos ossos. Ashlee rolou sobre seu lado e procurou por Tristan. Ele rosnou e começou a perseguir o homem loiro.

O homem serpente segurava uma coleira que Ashlee já havia visto antes. Se ele conseguisse colocá-la em Tristan, está lhe daria um choque que o paralisaria por alguns minutos. Tempo suficiente para ele ser capturado. Ela não tinha passado por todos esses problemas para libertar Tristan só para perdê-lo agora por causa de uma coleira elétrica. Alguma vez ela ficou tão irritada assim? Antes dela poder levantar chegou um terceiro lobo, este era branco e pequeno, saltou da escuridão para trás de Snake. Desceu sobre a sua barriga. Tristan atacou por outro lado, como o lobo branco acabando com ele por trás rasgando sua garganta. Rosnados encheram o ar e os gritos foram abafados. Momentos mais tarde não havia nada mais que o silêncio.

A cabeça de Ashlee girava. Ela se sentou sobre seu traseiro e tocou sua testa. O sangue manchou sua mão direita, quando ela puxou-a de volta. Ela devia ter se cortado quando bateu a cabeça. Fechou a vista para não ver seu próprio sangue, ela olhou para o chão para recuperar o equilíbrio. Dois pés descalços obstruíram sua visão ela levantou a cabeça para olhar.

Um homem estava parado na sua frente, completamente nu. Seu cabelo era completamente preto da cor do pelo do lobo que tinha atacado o homem menor salvando-a.

Ele ajoelhou-se no chão próximo a ela. Sua mão empurrou contra seu ombro para pôr pressão em um ferimento. Este homem era o lobo preto. Ela pensou que ela iria aceitar o imaginário quando retirou Tristan da jaula, mas seu estômago estava dando voltas, enquanto pensava que esta pessoa e o lobo preto eram o mesmo ser.

Com suas sobrancelhas levantadas, ele olhou para ela.

— Você esta muito machucada, Madame? — *Madame?* Ela teve um segundo para registrar a voz do homem e em seu cérebro antes de Tristan atacá-lo. Seu lobo saltou no ar e tombou o estranho sobre o chão.

Seus dentes a mostra, ele rosnava ferozmente da mesma maneira que tinha feito para seus atacantes. No rosto de Tristan pairavam poucos sentimentos.

Ashlee cambaleou sobre seus pés.

— Tristan, ele me salvou!

Ele não lutou debaixo do ataque de Tristan. O estranho cabeludo preto ficou quietamente deitado.

— Não fui eu, Trip. Juro isto. Sei que você pensa que fui eu, mas eu não fiz isto. Cheguei lá tarde demais. Eu juro isto, irmão. Eu estou procurando por você há seis meses. Eu não entreguei você para os homens de nosso pai. Tenho seguido eles, procurando por você. — sua voz soava crua com emoção, Ashlee podia ouvi-lo puxar o ar enquanto falava. — Rasgue fora minha garganta Irmão, se você não acredita em mim. Pode rasgá-la.

Tristan olhou fixamente para seu irmão e parou de rosnar, mas não se moveu de sua posição de ataque.

— Eu salvei sua mulher. Ela é sua, não é? Eu posso cheirar isto. Por que iria eu salvá-la se eu quisesse você morto?

Tristan curvou sua cabeça e seu irmão respirou fundo. Ashlee assistiu Tristan se afastar do corpo do homem e ir mancando até onde ela estava.

Ela ofegou.

— Você está machucado? — Ela se inclinou até tocar em sua pata dianteira. Ele ganiu.

— Sim, estão ambas machucadas.

— E é exatamente este tipo de exercício que eu não tenho feito nos últimos trinta anos.

Ashlee virou a cabeça ao redor de boca aberta. Sua mãe estava diante dela completamente nua. De repente envergonhada ela cobriu os olhos para não ver sua mãe nua.

Ela engoliu e se virou, assim ela não poderia ver sua mãe. Ela abriu os olhos.

— Mãe, o que você está fazendo aqui? Eu quero dizer que... eu posso explicar. — Ela não sabia como ela iria explicar, já tinha confessado suas intenções na carta que havia deixado quando partiu.

Espere um minuto, o que sua mãe estava fazendo ali e por que ela estava nua?

— Não, Ashlee, eu penso que eu vou ter que explicar. Quando eu cheguei em casa e li seu bilhete, podia cheirar seu medo por toda a casa, então eu segui o sinal do GPS que seu pai estalou em seu carro. — A voz de sua mãe soou cansada.

O sinal do GPS do seu carro? Por que teve seu pai a necessidade de instalar um GPS em seu carro? E porque sua mãe disse que pôde cheirar seu medo? Ashlee abriu a boca para questionar sua mãe, mas Rex falou primeiro.

— Victoria? — Ashlee abriu seus olhos e viu o irmão de Tristan levantar-se e caminhar para sua mãe, sua mão em seu ombro novamente.

— Sou eu, Rex. Só que todo mundo aqui me chama Vicki. Eu estou exausta. Eu não tenho estado na forma de lobo por quase duas décadas. Venha. Meu companheiro é um cirurgião, e ele sabe sobre nós.

Tristan rosnou nessa última afirmação.

— Oh silencie isto, Trip. Por que ele nos exporia? Ele estaria sentenciando sua própria filha se ele fizer isto.

Ashlee se virou para olhar sua mãe, sua boca aberta com a descrença. Sua mãe também era um lobo? Que droga estava acontecendo? Sua mãe a olhou fixamente, sua boca ligeiramente entreaberta.

— Eu soube que você era extraordinária, Ash, mas eu pensei que era só o orgulho de uma mãe. Nunca em um milhão de anos eu pensaria que você seria companheira de um dos seis reis.

Companheira?

— O que?

Tristan cutucou em sua perna com seu nariz e ela se moveu para o carro.

— *Ela explicará para você quando chegarmos a sua casa. Ou eu irei.*
— Tristan falou, acalmando os nervos de Ashlee.

Sua mãe voltou a caminhar em direção a escuridão.

— Eu cuidarei de limpar esta bagunça e encontrarei vocês em casa.

— Ashlee, leve os príncipes com você para casa — Ashlee movimentou a cabeça embora ela duvidasse que sua mãe pudesse olhá-la.

A porta de seu carro ainda estava aberta, e apesar de sua pata ferida Tristan pulou para dentro. Ashlee fechou a porta atrás dele e entrou na frente. Rex, o irmão de cabelos pretos de Tristan sentou no banco de passageiros. Ashlee deu ao Rex um cobertor de emergência que seus pais sempre mandavam que ela deixasse dentro do carro. Ele se embrulhou no cobertor.

Tristan rosnou. Rex gemeu.

— Vamos, Trip. Eu acabei de encontrar você. Eu certamente não

estou paquerando sua companheira. Ela já compartilha o seu aroma. Ela é sua. Eu vejo isto. Eu vou atrás se você fica mais confortável com isso.

Rex virou-se em seu lugar, ainda segurando seu ombro, e se posicionou para passar para o banco de trás. Tristan subiu pelo centro e sentou na frente, no banco de passageiro próximo a ela. Ashlee, incapaz de resistir à necessidade, esticou a mão e acariciou seu pelo. Ele deitou com o corpo todo esticado no banco e com os olhos fixo nela. Ela engoliu sentido o estranho sentimento que se formava no fundo de seu estômago.

Ela colocou a chave na ignição e ligou o carro. Rex se esticou no banco de trás.

E bocejou antes de dizer — Meu irmão não é normalmente tão possessivo. Entretanto ele nunca esteve acasalado, talvez isso o deixe ciumento.

— *Ela pode fazer o que quiser Rex.*

Ashlee riu e então Rex fez o mesmo. Ela saiu do estacionamento do jardim zoológico, deixando para trás três corpos, todos com suas gargantas arrancadas, e seu código impresso no sistema de segurança do jardim zoológico, ela estaria em dificuldades, como iria explicar aqueles corpos.

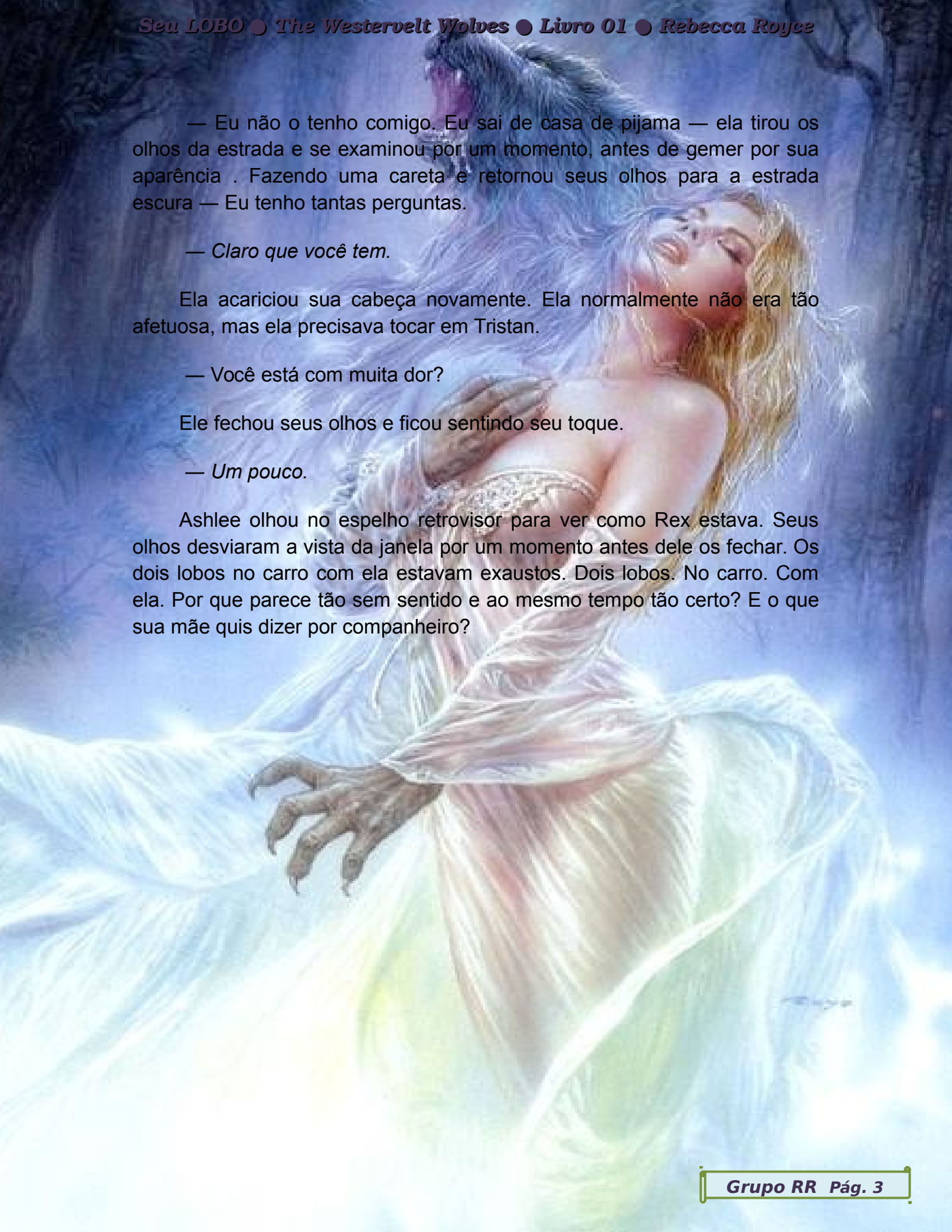
— Eu vou ser culpada por aqueles corpos.

Rex inclinou-se no banco traseiro — Eu posso ouvir sua mãe em seu carro. Ela está no telefone com algumas pessoas que vão lidar com isto. Você não estará em qualquer dificuldade — Victoria parece ser uma mulher de influência, até mesmo em alguns círculos pouco respeitáveis — Rex pausou — Desculpe-me senhorita, eu sinto muito, eu não sei seu nome.

— *Seu nome é Ashlee, filhote de cachorro. Mas eu não vejo por que você precisa usá-lo.*

Rex riu novamente e então gemeu. Ele agarrou seu ombro.

— Porque é mais educado usar o nome do que 'ei você'. Ashlee, você poderia me emprestar seu celular?



— Eu não o tenho comigo. Eu sai de casa de pijama — ela tirou os olhos da estrada e se examinou por um momento, antes de gemer por sua aparência . Fazendo uma careta e retornou seus olhos para a estrada escura — Eu tenho tantas perguntas.

— *Claro que você tem.*

Ela acariciou sua cabeça novamente. Ela normalmente não era tão afetuosa, mas ela precisava tocar em Tristan.

— Você está com muita dor?

Ele fechou seus olhos e ficou sentindo seu toque.

— *Um pouco.*

Ashlee olhou no espelho retrovisor para ver como Rex estava. Seus olhos desviaram a vista da janela por um momento antes dele os fechar. Os dois lobos no carro com ela estavam exaustos. Dois lobos. No carro. Com ela. Por que parece tão sem sentido e ao mesmo tempo tão certo? E o que sua mãe quis dizer por companheiro?

Capítulo Dois

Ashlee se sentou em frente a seu pai enquanto ele terminava a sutura no ombro de Rex. O irmão de Tristan estava sentado vestido apenas da cintura para baixo suportando os cuidados de seu pai sem reclamações. Quando eles chegaram em casa, seu pai foi imediatamente cuidar dela, suturou quatro pontos em sua testa, ela não se comportou tão estoicamente como Rex. Ainda bem que seu pai era um cirurgião plástico e teria todo o cuidado para ela não ficar com uma cicatriz, uma lembrança constante de sua noite. Não que ela conseguiria esquecer esta noite e tudo o que se passou.

Sua mãe, que estava agora completamente vestida, sentava-se em frente a Tristan enfaixando uma de suas patas machucadas. Quando terminou, se levantou e inspecionou tudo ao redor, Ashlee a viu fazer isto um milhão de vezes. Era como se ela calculasse o risco que cada pessoa naquela sala poderia lhe causar. Agora que ela sabia que sua mãe podia se tornar uma loba quando quisesse, ela entendia melhor as ações de sua mãe. Finalmente, quando terminou de olhar para cada um, cruzou a sala para se sentar próximo a Ashlee.

— Certo, Ash, tentarei lhe explicar da melhor forma possível...

Ashlee furiosamente cortou suas palavras com toda a indignação que estava sentido.

— Comece me contando como você sabia sobre isso tudo. Por que você pode se transformar em um lobo como Tristan e Rex e eu nunca soube sobre isso? E por que se você sabe dessas coisas impossíveis que podem se tornar possíveis, e sabe que uma pessoa pode ter visões, e que essas visões podem vir a acontecer realmente? Como pode não me dizer que aquilo poderia ser real? E porque você me deixou pensar que estava ficando

louca por quase seis meses?

Sua mãe suspirou e olhou para baixo por um momento.

— É uma história muito longa. Mas acho que devo começar respondendo a sua última pergunta, seu pai e eu deixamos você pensar que estava louca, porque nós achamos que você nunca demonstrou que tivesse herdado algum sinal da raça de lobos. Eu não tinha razão para acreditar que você tinha herdado a magia. Os médicos disseram que você estava mostrando sintomas de tensão pós-traumática devido ao fim desastoso do seu relacionamento, e eu escolhi acreditar que isso era verdade. Eu não quis você metida em toda essa loucura. Eu pensei que se acreditasse fortemente, que você só era uma menina bonita, inteligente, sensível e sem habilidades especiais, então isso é o que você seria. Eu tenho que lhe pedir desculpas. Sinto muito, meu amor.

Os olhos da sua mãe encheram-se com lágrimas que Ashlee assistiu ela piscar longe. Ela quis alcançar e tocar em sua mãe e dizer que tudo estava bem, mas ela não podia.

Seus pais, a deixaram pensar que estava louca, mesmo sabendo que havia uma pequena forma de que isso poderia não ser verdade, e por estarem com medo deixaram-na pensar o pior. Ela friccionou seus dentes para não gritar. Ela sabia que fazer uma cena na frente de estranhos, só tornaria as coisas piores.

Seu pai falou mais alto, olhando-a fixamente com seus olhos castanhos.

— Foi por isso que eu arrumei para você ser voluntária no jardim zoológico, Ashlee. Eu pensei que se você tivesse o dom, então estando ao redor de todos aqueles animais poderia lhe ajudar de alguma maneira.

— Eu tentei fazê-lo mudar de idéia. Eu estava errada novamente, se seu papai não tivesse lhe enviado para lá, você nunca teria achado, Trip. Eu peço desculpas novamente — sua mãe voltou a olhar para as mãos.

Ashlee quis bater sua cabeça contra a parede com a injustiça desta situação. Certo, eles achavam que era só pedir desculpas e a situação era

esquecida.

— Eu não entendo isto; e é provável que nunca consiga entender. Mas foi uma lembrança de você me dizendo, que monstros poderiam ser reais, que me fez decidir ir adiante, e ajudar Tristan hoje à noite. Então, finalmente você ajudou todos nós, eu acho. Por favor, continue sua história — ela estava surpresa em como estava sendo ser razoável com toda essa situação, e apesar de tudo eram os seus pais, e eles se olharam surpresos, quase em choque pela maneira que ela estava aceitando toda aquela situação.

O pai arqueou as sobrancelhas marrons com espanto.

Sua mãe limpou a garganta.

— Tudo bem. Rex e Tristan podem preencher o que eu não sei. Nós devíamos todos poder ouvir um ao outro. Seu pai é meu companheiro, nós fizemos toda a cerimônia do acasalamento, isso faz dele um Lotar. Ele ouve Tristan, também. Você pode ouvir Tristan porque você é sua companheira, embora você ainda não tenha feito a cerimônia — ela fez uma pausa para respirar então gesticulou para o irmão de Tristan.

— Agora, você não poderá ouvir Rex, se ele falar telepaticamente. Até que você passe oficialmente pela cerimônia e se torne uma Loter, então Rex manterá sua linguagem normal por causa de Ashlee — Rex concordou com a cabeça.

Ashlee olhou fixamente para sua mãe e se perguntou se ela realmente a conhecia.

Sempre a mulher mais bonita onde ela estivesse, para Ashlee e sua irmã ela era etérea, intocável. Mas agora, Ashlee podia ver que os seus cabelos loiros e seus incríveis olhos azuis, escondiam uma vontade de aço. Ela atacou o homem serpente sem vacilar embora ela fosse o menor lobo do grupo.

Será que existiu algum sinal disto enquanto ela era pequena? Sua mãe tinha sido forte e confiante, ela nunca se assustava igual às mães de seus amigos. Frequentemente eles a pegavam olhando fixamente para o

nada, com o pensamento distante. Ela sempre incentivou seu pai fazendo-o crescer profissionalmente. Ashlee sempre se achou julgada por sua mãe, como se ela fosse diferente, ou não estivesse fazendo as coisas de acordo, mas ela nunca poderia imaginar que chegasse a tanto.

— Você vê querida, nós somos lobo-shifters.

Ashlee abriu sua boca para fazer uma pergunta, mas sua mãe levantou a mão para que ela esperasse.

— Ou em de uma forma mais simples, nós podemos tomar a forma de um lobo quando quisermos. De fato, alguns de nós preferimos viver como animais. Mas não eu. Eu sempre me senti mais humana. Não é claro o porquê de nós podermos fazer isto, mas as pessoas de nossas famílias sempre tiveram esta habilidade por pelo menos quinhentos anos ou mais. Algumas pessoas pensam que é mágico. Alguns de nossa espécie podem até fazer magia. Antes de deixar a ilha, eu aprendi uns poucos feitiços simples que eu podia controlar muito bem. Eu vi o suficiente para acreditar que as nossas origens são místicas. Diferentemente de outros, eu não preciso de outra razão para acreditar — ela soltou um suspiro e se sentou em silêncio.

— Nossa espécie? O que isso quer dizer?

Eles não eram humanos. Sua mãe disse o que ela achava que tinha ouvido. Que ela não era humana. E o que ela era então se não é humana? Ela beliscou o interior de seu braço. Ela certamente se parecia humana. Não soube o que dizer, assim simplesmente não disse nada, seu coração batendo fortemente em seu peito.

Tristan atravessou a sala para se sentar aos seus pés.

— *Ashlee, você não tem nenhuma dúvida sobre isso?*

— Eu vi o que aconteceu hoje à noite. Eu sei que vocês todos se tornaram lobos — ela engoliu — Papai é um lobo também?

Seu pai negou com a cabeça.

— Não, querida, eu não sou um lobo. Sou simplesmente um homem comum.

Ashlee assentiu.

— Como eu. Eu nunca me tornei um lobo.

Sua mãe ficou rubra.

— Não, docinho. Nós não sabemos se você pode se tornar um lobo ou não. Eu nunca vi qualquer sinal do lobo em você, mas a verdade é que realmente não significa nada. Sua primeira mudança, a primeira vez que você trocar de forma, você deve estar com uma pessoa que tenha um significado especial. A magia deve estar presente para facilitar a mudança. Eu parei, para nunca ter que usar magia perto de você, mas a pouca magia que possuo não serve para lhe ajudar.

Ashlee balançou a cabeça.

— Por que você tem que ser parte de um grupo?

— Bem, você não tem que ser. Mas é perigoso se você não for. Se um lobo solitário, despertado por si só, pode ser perigoso. O lobo precisa sentir a matilha para saber que não está só no mundo. Às vezes tem que se estar juntos na segunda e terceira vez também, porém a minha família tem sido forte nesse sentido, e o lobo e a pessoa se entendem bem já na primeira vez. Além disso, é necessário um esforço em conjunto do grupo e a influência do Alfa para causar o efeito mágico — sua mãe torceu suas mãos — Eu mantive você longe disso, então não sei se você pode mudar ou não. Ainda que você não possa mudar, você ainda é o que chamamos de latente. Você tem alguns dons paranormais que os seres humanos regularmente não possuem.

— Então você soube que eu poderia ser, o que é a palavra — latente — e mesmo assim você não disse nada?

Sua mãe concordou com a cabeça e Ashlee mordeu sua língua. Eles já passaram dessa fase, mas mesmo assim Ash se sentiu traída.

Tristan levantou a cabeça por um momento.

— *Ela teve um sonho profético hoje à noite. É por isso que foi para o jardim zoológico.*

Sua mãe prendeu a respiração e agarrou o braço de Ashlee.

— Isso vem acontecendo há muito tempo? Ou foi apenas hoje com essa visita horrível?

Ashlee se sentiu de repente desconfortável com todos na sala a olhando fixamente. Ela se levantou.

— Não. Eu acho que só aconteceu duas vezes.

Sua mãe olhou para o chão, e seu pai balançou a cabeça.

— Você sempre teve sonhos muito ruins quando criança, tão intenso, tão real para você. O pediatra disse-nos que era normal, que você tinha uma imaginação muito ativa. Nós devíamos ter sabido melhor. Novamente, sua mãe e eu nos tornamos o rei e rainha da própria ilusão.

Rex bufou.

— Isto é mais que certo.

— *Chega Rex.*

Ashlee estava contente que Tristan disse algo. Era uma coisa ela esta aborrecida com seus pais, outra coisa era permitir que outros dissessem algo.

— Mais ou menos trinta anos atrás, bem, o nosso Líder, o pai de Tristan e Rex veio a conhecer um homem chamado Claudius Brouseaux. Nosso grupo vivia tranquilamente e sem problemas por quase cem anos em uma ilha na costa do Maine, chamada Westervelt, você não achará isto em qualquer mapa. É muito pequena, mais ou menos quinze quilômetros quadrados, a maior parte é floresta. Eu suponho que ainda está assim? — sua mãe olhou para Tristan e Rex e eles confirmaram com a cabeça — Kendrick era nosso líder de grupo e nós confiávamos nele plenamente.

Tristan saltou em cima do sofá e pôs sua cabeça no colo de Ashlee. Rex olhou pela janela, e em seguida, virou-se e falou.

— Claudius convenceu meu pai, ou talvez meu pai convencesse Claudius, que não havia dinheiro para nós os shifters. Nós éramos humanos e lobos. Nós pensamos com a razão humana e possuímos os instintos e a lealdade dos lobos. Ambos vivem dentro de nós e é uma batalha constante para controlar, mas é uma glória. Nós vivemos uma vida muito longa. Envelhecemos normalmente até os trinta anos como os humanos, depois nós paramos, até que nos acasalemos.

— Você quer dizer que a idade do sujeito não muda até que ele faça sexo? — a mente de Ashlee rodopiou. Tristan negou com a cabeça e se manteve acomodado ao seu lado.

— *Não, pequena, por companheiro ele quer dizer laço. É muito parecido com o amor, porém é muito mais. É eterno, o modo que todo amor devia ser, mas nem sempre acontece. O nosso realmente é para sempre, não pode ser destruído uma vez que é encontrado. Nós reconhecemos na outra pessoa a outra metade de nossa própria alma e nós permanecemos juntos até a morte.*

— O que acontece quando você morre? — Tristan estreitou o olhar ante a pergunta de Ashlee. E ela engoliu a seco.

— *Normalmente quando um morre o outro também o faz.*

Ashlee tentou falar, mas sua voz terminou com um sussurro.

— Isto é horrível.

Sua mãe respondeu em vez de Tristan.

— É bonito... eu nunca iria querer viver um segundo sem seu pai, não um milissegundo.

Ashlee assistiu Tristan fazer o equivalente de um lobo — encolhendo os ombros.

— *O cônjuge que fica é subjugado com um desejo de seguir sua outra*

metade para próxima vida.

Ashlee não podia acreditar no que ela ouviu. O cônjuge restante cometeria suicídio?

— Como isso funciona?

— *Eles cometem o que nós chamamos de suicídio ritual. A menos que exista uma criança para cuidar, nesse caso o pai ou a mãe fica vivo até o filho ter idade suficiente, então eles também são subjugado pela necessidade de partir. Nós simplesmente não podemos viver um sem o outro. E aqueles que tentam resistir ao desejo são condenados a viver para sempre em agonia... a maioria de nós não tenta resistir.*

A cabeça de Ashlee girava e ela estremeceu.

— O que acontece se você não achar seu companheiro? Você fica com trinta anos eternamente?

— *A menos que nós cometamos suicídio, sim, ou que sejamos mortos.*

Suicídio?

Sua mãe andava pela sala.

— Então, querida, eu comecei a envelhecer quando encontrei seu pai. Até então eu tinha trinta anos, a mais de setenta e cinco anos. O Rex aqui, embora ele pareça ter trinta anos é três anos mais velho que eu, não sei a idade de Tristan, mais ele já era nascido quando o grupo veio para o Maine a cem anos atrás, não é?

— *Está certo. Eu tinha um ano de idade.* — Tristan falou com os olhos fixos em Ashlee. Ele esperava que ela entendesse isso tudo?

Mais um pouco, com algumas novidades e ela poderia entrar em pânico, ela não sabia como não tinha feito isso até agora, era um milagre. Uma vez mais, ela enxugou suas mãos suadas em suas calças.

— *Eu sou o terceiro de três meninos, meus três irmãos mais velhos,*

são tão velhos que eles pararam de contar.

— Como você encontrou meu pai, mãe? Por que não estamos na ilha com todos eles? — ela gesticulou para Rex e Tristan.

— Trinta anos atrás, todo mundo ficou louco — sua mãe falou. Rex socou a parede violentamente o que fez a aquarela que estava pendurada na parede quase cair segurando-a antes que ela pudesse chegar ao chão. Sua mãe continuou — Nosso líder trouxe Claudius para a ilha. Pareceu estranho. Os únicos não lobos na ilha eram os companheiros dos shifters. E ele não era. Claudius quis tomar a essência dos lobos que havia em nós, e achar um jeito de injetar em outros seres humanos, para torná-los mais fortes, criando um exército de homens agressivos para servi-lo. Como animais que o serviriam fielmente. Kendrick quis que nós o deixássemos fazer esta experiência em nós. Fomos contra. Se eu me recordo corretamente, o Trip, aqui era o que mais se opunha aos procedimentos.

Tristan rosnou e Ashlee acariciou sua cabeça novamente. Ele acomodou-se e fechou seus olhos.

— Eu estava ainda no grupo. Quando no meio da noite, a esposa do nosso Alfa, Mary Jo, a mãe de Tristan e do Rex, acordou-me. É que algo em sua linhagem de sangue era diferente, tão sem igual entre nós. Um Alfa e sua companheira podem viver para sempre, até que ele passe a sucessão ou morra. Mary Jo era linda parecia que tinha vinte anos, mas ela vivia por séculos. Ela nos disse que seu companheiro tinha perdido a razão — Ele trouxe para dentro do grupo uma bruxa...

Ashlee levantou-se de sua cadeira.

— Uma bruxa? — a forma-shifters ela podia aceitar, ela não teve escolha, já que ela tinha visto por si mesma, mas bruxa?

— *Você tem escutado esta história inteira e a bruxa é o que você não quer aceitar?*

Ashlee achou ter ouvido Tristan dar uma risada.

Rex avançou.

— Kendrick, nosso pai, trouxe para dentro do grupo uma bruxa. Ele estava indo matar todas as fêmeas, inclusive bebês e crianças, e então a bruxa lançaria um feitiço nos homens, que fariam com que eles matassem suas companheiras se nós não consentíssemos com o plano. Ele iria buscar a bruxa no continente. Nossa mãe era uma mulher extraordinária. É muito difícil desafiar seu parceiro principalmente se ele é o Alfa do grupo, mas ela fez o que devia, pegou todas as mulheres virgens e mandou para outro mundo. Quando os homens acordaram, não sabiam o que tinha acontecido com elas. Nossa mãe era uma mística muito poderosa. Ela as escondeu com magia de uma forma que era impossível achá-las.

— Porém, as mulheres acasaladas se recusaram partir.

Ashlee respirou fundo.

— E os homens-lobos mataram suas companheiras?

— *Sim. Eles estiveram completamente mudados pelo feitiço. Eles não podiam se controlar ou a necessidade de matar suas companheiras. Todos eles, menos dois. Meus tios, irmãos de meu pai, eles preferiram não matar suas mulheres. Eles colocaram fim em suas próprias vidas. Minhas tias permanecem vivas até hoje em agonia, mas como só as mulheres em nosso meio podem ser curadoras, elas devem permanecer conosco até que algumas mulheres retornem para poder assumir o comando desta posição mística. Todos os dias nos últimos trinta anos tem sido uma agonia para minhas tias... Cada minuto que elas passam sem seus companheiros elas desejam a morte.*

— Então elas ainda estão vivas, depois de todos estes anos, elas suportam esta dor? — a mãe de Ashlee falou com os olhos cheios de lágrimas e Ashlee teve que engolir seu choque. Sua mãe nunca chorava, e essa já era a segunda vez neste dia que Ashlee a tinha visto chorar.

— Nosso pai matou nossa mãe antes do feitiço estar terminado. Ele também não morreu.

— Parece que ele achou uma maneira de evitar esse desejo de morrer por estar longe de sua companheira.

Rex bufou.

— Os outros homens, quando perceberam o que aconteceu, o que tinham feito para a coisa mais preciosa para eles, suas companheiras, eles se suicidaram imediatamente. Foi horrível — Rex fez uma pausa em seu discurso, seus olhos profundos e insondáveis.

Ashlee perguntou-se se ele estava revivendo aquele dia terrível. Ela era agradecida por não ter esse tipo de lembranças.

— Meu pai pensou que podia nos controlar com a ameaça de matar nossas companheiras no futuro, mas elas já tinham sido mandadas para longe por nossa mãe.

Ele a matou antes dele saber o que ela tinha feito isso, então ela não poderia dizer a ele para onde as tinha mandado.

Trip e Theo, nosso quinto irmão, ele é mais velho que eu, liderou o ataque contra nosso pai, mas ele fugiu.

— Nossa mãe fez o feitiço de forma que só quando o perigo passasse é que poderíamos achar nossas companheiras que estavam desaparecidas. É por isso que o feitiço nunca foi suspenso e nós não fomos capazes de achar nenhuma delas. Trinta homens vivem naquela ilha esperando o retorno de nossas companheiras perdidas, ou pelo menos conseguirem saber onde elas estão vivendo. Nosso irmão primogênito Michael tem agido como Alfa interino desde então. Mas ele não tem nenhuma aptidão para o trabalho. E obviamente o perigo não está terminado, pois os homens de meu pai estão perseguindo Tristan há quase seis meses, nós tínhamos medo de que ele estivesse morto. Mas evidentemente ele só estava preso como um lobo e vivendo no jardim zoológico.

— *Depois deles me transformarem em um lobo permanentemente com seus poderes mágicos, enquanto eu esperava por você, eu consegui fugir para o bosque. Quando eu acordei estava preso em um carro do controle de animais e a caminho de New Jersey, sem nenhuma possibilidade de tentar voltar. Não sei o que eles fizeram comigo, mas não consigo voltar para minha forma original e isso tem sido uma agonia. Por que nenhuma de vocês tentou voltar para casa, Victoria?*

— Mary Jo disse que nós vivêssemos nossas vidas como humanos. Ela disse que nosso poder mágico nos manteria seguras desde que não estivéssemos juntas. Então nos separamos, as meninas pequenas foram enviadas para o orfanato e lares adotivos. Eu não sei onde elas estão. Eu pensei esperar até o perigo passar e voltar para casa — Victoria virou-se para Ashlee. Ela tinha um pequeno sorriso em seu rosto — Eu estava tão perdida no início. Viver como um ser humano? O que isso queria dizer? Nós fomos levados a ter medo da exposição, a ter medo de ficar muito tempo entre os que não eram iguais a nós — Kendrick mal podia suportar os companheiros dos shifters que eram humanos. Mary Jo me mandou para a cidade de Nova Iorque. No princípio era horrível. Onde estavam os lugares para correr como um lobo? Lá tinha muito barulho, muitas pessoas. Eu fiz biscates. Eu trabalhei como garçoneiro, mas não deu certo, eu não conseguia equilibrar as coisas nas bandejas. Finalmente uma mulher que eu encontrei no metrô ficou com pena de mim, e me arrumou um trabalho na Universidade de Columbia, para trabalhar na lanchonete. Eu cortei meu dedo fatiando frios e me levaram ao hospital, foi assim que eu encontrei o Scott. E o lobo o quis. Meu companheiro era humano. Kendrick me odiaria por isso — ela parou de falar e sorriu para Ashlee — Eu tive você e sua irmã e isto preencheu minha vida, eu não precisava mais voltar, já não sentia tanta falta.

Ashlee tinha ouvido esta história antes, mas sua mãe disse que era uma aluna que precisava trabalhar, essa história era bem diferente.

Rex levantou a cabeça e perguntou.

— Irmã?

Sua mãe o olhou de forma séria a não deixar dúvidas sobre o que ela iria dizer, e Ashlee sabia que o que iria falar era sua palavra final sobre o assunto. Vinte dois anos de convivência ensinaram a ela ser cuidadosa com a teimosia de sua mãe.

— Ela está na Universidade e eu não vou a deixá-la saber da matilha pelo menos até que ela tenha a idade de Ashlee, e somente se ela tiver um companheiro como Ashlee tem. Minha filha não será uma presa, só porque você está solitário sem uma fêmea como companheira.

Ashlee respirou fundo e cortou a resposta do Rex. Ela olhou diretamente para Tristan, o que ela iria dizer era de suma importância.

— Eu não posso ser sua companheira Tristan. Eu não posso ter filhos. Você vai querer achar alguém que possa lhe dar filhos.

Seu pai parecia triste.

— Os médicos disseram-nos que os órgãos reprodutivos de Ashlee, seus ovários e seu útero simplesmente não trabalham. A gravidez é impossível sem ovulação, e os médicos não estão certos se seu útero pode suportar uma gravidez, com o óvulo de outra pessoa. É malformado — Ashlee gemeu. Ela odiava quando seu pai falava de seus problemas pessoais como se fossem simplesmente mais um caso, uma simples discussão médica. Os olhos de Ashlee se encheram de lágrimas, mas ela não as derramou. Ela já tinha passado por isso antes, seu ex Tom, estava tão certo que sua família não aceitaria que ele casasse com uma mulher estéril, que ele foi atrás de outra, e a traiu com sua assistente Daisy.

Ele arrasou-a, quando a deixou por causa disso, e por ironia do destino perder Tristan, seria mil vezes pior.

— *Eu não me importo.*

— Você não se importa? — Ashlee e sua mãe falaram ao mesmo tempo.

— *Não.*

Sua mãe estreitou seus olhos em Tristan.

— Vocês shifters são todos metidos a machões em relação ao acasalamento. E os bebês que podem gerar, como pode você não se importar?

Tristan suspirou e abriu seus olhos.

— *Eu poderia fazer generalidades sobre shifters femininos, você gostaria Victoria?*

Sua mãe negou com sua cabeça e não disse nada mais.

Rex avançou em sua mãe, sua mão bem no quadril.

— Você devia ter trazido suas filhas para nós no momento do nascimento de cada uma. Elas deviam ter sido criadas em nossa ilha. Como parte da alcatéia.

Seu pai, sempre o pacificador, falou suavemente.

— Nós consideramos isto. Mas Vicki estava preocupada, pois ninguém a tinha procurado, então ela pensou que o perigo não havia passado, o que é evidente. Não é? Além disso, Ashlee se enamorou de Tom tão cedo, que achamos que fosse seu companheiro.

— Quem é Tom?

Ashlee empurrou Tristan suavemente para fora de seu colo e se levantou. Ela caminhou para o outro lado da sala.

— Não importa. Ele se foi. Ele casou com outra pessoa. Eu não sei nada sobre esta coisa de companheiro — Ela ainda precisava clarificar algumas coisas em sua própria mente. Ela virou-se para sua mãe — Não existia nada em mim que lhe fizesse achar que eu poderia ser como você?

Sua mãe negou.

— Fora os sonhos que seu pai recordou, não, não existia nada. Não se esqueça Ashlee, de que eu não tinha ninguém para me orientar em como lhe dar com uma criança, que poderia ser metade humana e metade lobo. Eu não tinha nenhuma idéia do que devia procurar em você para saber se era diferente. Você era imaginativa, inteligente uma menina maravilhosa. Mas quando você não começou a se rebelar na puberdade, não exigindo mais liberdade, eu achei que você não tinha herdado o lobo em você. —

Ashlee engoliu o fôlego. Um súbito pensamento lhe ocorreu.

— Mas e Summer, ela ainda é assim. Ela desafia você em cada decisão.

Sua mãe afirmou lentamente com a cabeça.

— Oh, entendo, você pensou que eu era normal, mas Summer não.

— E foi por isso que nós tivemos que ser enérgicos com ela, sempre controlando aonde ela vai e o que ela sabe. Eu sei que ela tem o lobo, mas eu não vou deixá-lo, não até que ela esteja madura o suficiente para controlá-lo.

Agora tudo começava a fazer sentido para Ashlee. Ela precisava dizer algo, só não sabia se poderia. Ela prendeu sua respiração e apertou seus pulsos.

— Você nunca entendeu minha natureza — Ashlee tentou manter firme sua voz e apontou para seu pai — mas você sim.

Seu pai olhou para baixo e sua mãe colocou as mãos no quadril.

— O que você está querendo dizer Ashlee?

Ashlee colocou a mão em seu coração.

— Eu sinto raiva aqui. — Sua voz terminou com um sussurro, mas ela sabia o suficiente agora, que com sua audição de lobos todos poderiam ouvir o que ela disse. Ela não tinha acabado ainda com Tristan, precisava de uma resposta. — Acabei de encontrar você e eu nem sei como você é na forma humana. — exceto em meus sonhos, ela adicionou silenciosamente.

— *Resolveremos tudo isso quando voltarmos para casa. Rex chame Michael. Eu não posso.*

Rex concordou com a cabeça e seguiu o pai de Ashlee para fora da sala.

Sua mãe voltou-se com uma expressão aflita.

— Ashlee você quer ir com Trip e Rex para o Maine?

Ashlee não disse nada por um momento. Será que ela iria? Esta poderia ser uma oportunidade de começar de novo? Suas mãos

formigaram.

— Se tudo isto é verdade, então eu penso que eu deveria ir ver por mim mesma, não é? Mas eu quero sua promessa Tristan, que eu posso vir embora à hora que eu quiser. — sua mãe orgulhosamente sorriu com seu pedido.

Tristan voltou-se para Ashlee com seus olhos gentis.

— *A qualquer hora. Eu não seguraria você contra sua vontade. Sempre.*

Ela suspirou aliviada.

— Trip, eu imploro a você, ela foi criada completamente como um ser humano. Isto é minha culpa, minha decisão. Ela não sabe nada de nossos costumes. Por favor, trate-a com carinho. Seu lobo deve ser muito forte, se está fazendo com que ela tenha visões sem nunca ter se transformado. Talvez eu deva ir com ela.

— *Victoria, nós veneramos nossas companheiras. Você já passou tanto tempo longe que não se lembra? Vamos trabalhar a mudança de Ashlee quando chegarmos a Westervelt. Você é bem-vinda se quiser nos acompanhar, a ilha sempre será seu lar.*

O pai do Ashlee negou com a cabeça.

— Não. — sua mãe o olhou chocada. — Se Ashlee quer ir, é sua experiência. Nós a escondemos dela própria. Nós não iremos interferir em seu acasalamento.

A voz da Victoria tremeu, e ela segurou sua posição.

— Eu tive outras razões em mantê-la longe do grupo e não querer que ela se envolvesse com a magia. Eu não a queria acasalada com um homem que a poderia matar. — sua mãe ficou de cabeça erguida, mas o medo refletia em seu olhar. Ashlee a olhou com os olhos arregalados.

Estas pessoas eram do sangue de sua mãe e mesmo assim ela foi contra eles.

— *Eu me mataria antes de fazer mal a Ashlee.*

— Sentenciaria vocês dois a morte, então?

— *Ela poderia escolher seguir ou não, como minhas tias fizeram.*

— E a condenar a uma vida de torturas? — sua mãe avançou para o lobo.

— Você é filho de seu pai. Como você pode estar tão certo de que você não a machucaria?

O silêncio encheu a sala, do tipo que presenciava uma das explosões de sua mãe, mas Tristan anunciou, com sua cabeça no chão.

— *Eu sou filho de minha mãe.*

— Vamos esperar, nós devemos?

* * * *

Tristan assistiu Ashlee ir para cima arrumar sua bolsa. Sua mãe disse para ela levar roupas suficientes para uma semana. Ela ficaria muito mais do que uma semana, se Tristan tivesse algo que opinar sobre isso. Ela era sua companheira, mas os problemas que Ashlee e Victoria levantaram também era verdade.

E se ela não o achasse bonito? E se ela quisesse levar uma vida longe do grupo? Isso era fácil de resolver, ele partiria com ela. Se Vicki pode viver fora da ilha como um humano por décadas, então ele também poderia. Uma vez que ele voltasse a sua forma de homem. Ele alegremente iria aonde Ashlee quisesse.

Mas o maior medo de Victoria ainda rondava por sua mente. Ele era filho do seu pai? Poderia uma bruxa usar magia e obrigá-lo a ferir sua companheira? Não. Seus tios resistiram. Então ele também poderia resistir.

Ele esperava que sim.



Capítulo Três

Rex foi levado para o banco de trás da mini-van de sua mãe e já tinha sido medicado com analgésicos. Ela insistiu para que usassem seu furgão, porque era mais seguro para eles, melhor do que a SUV de Ashlee. Ela colocou as chaves na mão de Ashlee, antes de sussurrar baixinho que ela não devia se preocupar se Tristan era bonito ou não porque ele sempre tinha sido muito bonito.

Ashlee fez uma careta ante aquela observação. Era demais que sua mãe um dia pudesse observar Tristan desse modo, mas tudo bem ela poderia lidar com isso.

Tristan deitou no banco da frente, olhos fechados, ofegante. Ela já estava dirigindo por quatro horas, e estava para entrar na área de Boston. As pálpebras dela pareciam pesadas; elas pendiam em quanto ela relutava para se manter acordada.

Seus pais queriam que eles só partissem de manhã. Mas a idéia de Tristan ficar mais tempo do que o necessário como lobo lhe parecia muito cruel. Agora ela achava que deveria ter aceitado a oferta. Ela precisava dormir, ou achar um hotel. Qual o tipo de hotel que aceitaria um lobo, e um homem drogado de remédios por causa de seus ferimentos às seis da manhã? Suas pálpebras tremulavam. Ela lutava para mantê-las abertas e aumentou a capacidade do ar condicionado. Com o ar frio direto em seu rosto ela conseguiria se manter desperta.

— Qual o problema pequenina?

Ashlee se mexeu em seu banco, e lhe deu um sorriso, ela pensou que ele estivesse dormindo.

— Eu estou adormecendo no volante. Nós precisamos parar.

— *Eu estou tão cansado de ficar nessa forma. Eu deveria estar dirigindo. Você devia estar descansando. Você tem passado por tantas privações.*

Ela negou com sua cabeça.

— Eu acho que você já passou por situações piores do que as minhas.

— *Rex, acorde!*

Rex se mexeu no banco de trás, com os olhos abertos.

— O que foi irmão mais velho? — Ele esfregou seus olhos.

— *Sua mente está lúcida?*

— Não pode ser possível, Tristan. Papai lhe deu uns analgésicos muito fortes.

— *Nós reagimos aos analgésicos diferentemente dos humanos. Meu irmão deve ser mais do que capaz de conseguir dirigir. Olha tem uma parada para caminhoneiro na próxima saída, nós podemos trocar ali.*

— Eu dirigirei. — Rex afirmou com a cabeça. Ashlee parou no estacionamento, e foi para o banco de trás deixando o banco da frente livre para Rex poder dirigir. Tristan a seguiu para o banco traseiro com ela.

— Rex é seu nome verdadeiro? Parece uma piada já que você passa muito tempo na sua forma de lobo. — Ashlee se lembrou de ler histórias quando criança onde o cachorro era quase sempre chamado de Rex.

— Não. Randolph Kane, à sua disposição. — Ele lhe fez uma falsa saudação pelo espelho retrovisor. Ela riu e Tristan rosnou. — Seu ciúme vai diminuir depois que vocês passarem pela cerimônia de acasalamento. Então você poderá falar com outros homens, sem se preocupar que ele vá querer brigar.

Um sentimento de calor se espalhou por Ashlee. Ela nunca teve ninguém que tivesse ciúmes dela antes.

— *Durma.* — Tristan deitou no chão em frente a ela.

Agora que ela não estava dirigindo, ela se sentia ligada, seu coração batendo em seu peito, e ela não podia se acomodar.

— Eu acho que não consigo dormir.

— *Você pode. Feche seus olhos, minha Ashlee. Você estará dormindo em minutos.*

— Você é criativo com as palavras de carinho. — Mas ela se obrigou a fechar os olhos.

* * * *

— *Ashlee?*

Ela abriu seus olhos.

— Eu disse a você que eu não poderia dormir.

— *Nós chegamos à balsa. Você dormiu por cinco horas, pequenina.*
— Ele fez um meio bufar, que deveria ser quase um sorriso em um lobo. Ashlee se sentou e esticou o pescoço. Os músculos dela estavam duros. Ela deve ter dormido na mesma posição por cinco horas.

— Eu sinto ter dormido por tanto tempo Rex.

Ele encolheu os ombros.

— Eu gosto de dirigir. Este carro realmente economiza muito gás.

Ashlee olhou para fora pela janela, para ver o ambiente. Eles estavam estacionados em uma doca, embora ela não visse nenhum barco, um barraco de madeira velha, quase caindo ficava a esquerda da doca. Ela abriu a porta e saiu.

— Ooh. — Ela estremeceu e esfregou os braços. Fazia muito mais frio em Maine do que em Nova Jersey. As cores das folhas nas árvores variavam de um marrom avermelhado, para o ouro até púrpura, uma

ocorrência estranha para um início de estação, principalmente porque em sua casa as folhas ainda estavam verdes.

O vento continuava sobre ela, e ela voltou a estremecer. Rex se aproximou dela e encostou-se na Van. Ele vestia calça de moletom preta e um casaco cinza de seu pai, que estava pequeno para ele, como se suas roupas tivessem encolhido na secadora.

Tristan se esfregou em suas pernas, e ela se inclinou para fazer um carinho nele. Ela sorriu.

— Sente-se melhor por estar quase em casa?

— *Eu me sentirei melhor quando nós sairmos do barco já em nossas terras. Rex vá buscar a jaula, eu ouvi o barco.*

Rex concordou com a cabeça e caminhou para a parte de trás da oficina dos barcos, e saiu com uma jaula de metal. Que ele abriu depressa.

O Coração de Ashlee se acelerou em seu peito.

— Por que você tem que ser enjaulado?

— *O homem que dirige a balsa não sabe quem nós somos. Ele pensa que ele é só um lobo, ficará com medo e irá querer matá-lo.*

— Oh. — ela realmente odiava a idéia de ter que colocar Tristan em uma jaula. Mas ele não pareceu se importar. Ele caminhou para a jaula e Rex fechou a porta.

— Sorte nossa, Ashlee. — ele piscou. — é a única maneira de mantermos ele quieto. — Tristan rosnou. — Eu estou brincando, irmão mais velho, isto é só uma piada.

Ashlee estremeceu novamente, mas agora não era de frio. Não tinha Tristan pensado que Rex o tivesse traído? O que ela realmente sabia sobre Rex, de qualquer modo? Não que ela soubesse de Tristan de qualquer modo. A pulsação de Ashlee se acelerou, seu estômago estava enjoado, o que ela estava pensando para vir tão longe com dois estranhos.

O barco entrou calmamente na doca, parecia que era um pequeno barco de pescador do tipo que ela tinha visto em 'vinhedo Martha' uma década atrás. Não se parecia com uma balsa. Era de madeira velha, e soltava uma fumaça preta, quando ele fez uma para completar.

— Não se preocupe, ele flutuará. E não converse sobre a ilha. O marinheiro pensará que você é louca. Nós temos que substituí-los a cada cinco anos, pois como explicaríamos que não envelhecemos. — Rex sussurrou.

— Por que alguns de vocês não aprendem a pilotar um barco? Você podia enviar uma daquelas mensagens telepáticas através da água.

— Como aumentar a velocidade do barco agora. — Ashlee olhou séria para a água escura, que eles estavam prestes a atravessar. Não que ela quisesse pilotar um barco, ela não era voluntária de qualquer forma.

Rex encolheu os ombros.

— Nós temos muitas coisas para atualizar por aqui, costumes, como o barqueiro, um de nós deve se tornar piloto do barco, mas essa coisa de telepatia não funciona assim, não funciona a longa distância.

Ashlee balançou a cabeça.

— Oh. — o que mais precisa ser atualizado? Eles viviam em cabanas sem saneamento básico? Ashlee engoliu a seco.

— Está trazendo mais um lobo Senhor Kane? — O velho marinheiro parecia diretamente saído de um filme. Ele tinha um tapa olho. Seu cabelo era completamente branco, chegando quase a altura dos ombros. Ele usava um casaco de chuva preto e macacões.

— Não precisa se preocupar, Peter. Ele está bem preso na jaula, e ele foi castrado. Ele não vai prejudicar ninguém. Ashlee ouviu Tristan dar um rosnado baixo na jaula. Ela queria desesperadamente alcançá-lo através das grades da jaula e acariciá-lo. — Essa é Ashlee Morrison, ela se juntará a nós no Instituto.

— Seja bem vinda — Peter estendeu a mão e ela a apertou. — Onde está o seu casaco?

— Na bolsa. — Esperava que tivesse se lembrado de embalar o casaco.

— Por que você não vai lá para baixo, é mais quente ?

— Obrigada, mas eu estou bem. — Ela não iria se afastar de Tristan e Rex. Ela estava junto ao parapeito e olhou para a água conforme o barco saía da doca. A água era instável, geralmente ela não ficava enjoada, mas esse passeio a estava levando além dos seus limites. O barco balançava, e voltava a balançar em baixo deles.

Ashlee olhou procurando um colete salva-vidas e não viu nenhum. Ela ficou olhando ao longe e viu conforme a ilha se aproximava. Lá estava: Wolf Island, que eles chamavam de Westervelt-lobo-shifters onde viviam por um século, passando pela humanidade. O lugar de onde sua mãe havia fugido no meio da noite, para salvar sua vida. Visões de uma jovem mulher fugindo, tendo que se manter escondida, para salvar sua vida, sem poder voltar para casa, encheu a mente de Ashlee. Uma lágrima solitária escorreu por seu rosto.

A visão de uma Victoria jovem passando por tudo isso, lhe fez prender a respiração. Parecia tão real, o que ela havia imaginado. Ashlee queria pegar a jovem mulher e lhe garantir que iria encontrar um bom rapaz que seria seu companheiro, que estaria esperando por ela em Nova York, para dar pontos no dedo depois que ela o cortasse no restaurante em que ela trabalhasse como garçoneiro, mas a visão desvaneceu-se e Ashlee foi trazida de volta a situação atual.

Dedicou-se a olhar à massa de terra que se aproximava. Westervelt não era muito grande e a maioria das ilhas pareciam ser arborizadas, grandes, grossas e cheias de árvores com cores densas iguais às do continente. Ela não via qualquer habitação. Eles dormiam dentro de casas não? Seu coração acelerou em seu peito.

Rex não parecia ter vontade de conversar, e a deixou só com seus pensamentos. Ashlee não sabia se isso era uma coisa boa ou não. Finalmente, após o que pareceu uma eternidade, eles chegaram à ilha.

Rex cruzou a plataforma na frente para recuperar a jaula de Tristan. Ashlee começou a caminhar na frente quando Peter agarrou seu braço. Ele a arrastou para um lado. Ela puxou seu braço de volta, mas as mãos dele a seguravam como garras em sua pele. Ela reclamou.

— Volte, atrás. Eu a levarei de volta agora mesmo. As coisas não são certas ali. Satanás vive naquela ilha. Os animais, eles não estão bem. Essas pessoas realizam um trabalho estranho com os lobos. Senhorita, volte comigo agora.

Ashlee olhou fixamente para ele com sua boca aberta ia falar, mas Rex de repente se voltou para ela.

— Peter, o que você pensa que está fazendo com a Sra. Morrison?

Ashlee finalmente conseguiu libertar-se das garras do velho homem, e quase caiu para trás com o esforço. Quando ela virou-se, teve que sufocar um gemido. Um rosnado veio da jaula, mas não foi isso que a assustou. Os olhos de Rex estavam escuros ameaçadores. Eram os olhos de um lobo. Ashlee se preocupou, pois se Rex não conseguisse se controlar então Peter estaria morto.

— Obrigada por sua preocupação, senhor. Eu estarei bem. — ela tentou sorrir, quando passou por Rex e a jaula, e então esperou na saída do barco. Ela olhava para baixo a medida que caminhava contente por ver o chão sólido. Quando Rex finalmente pegou a jaula e saiu do barco se juntou a ela, ela virou-se para olhá-lo.

— Eu pensei que você iria matá-lo ali mesmo.

— Eu tinha tudo sobre controle. Mas eu teria me transformado se ele não tivesse deixado você ir. Nós, obviamente precisamos de um novo piloto para o barco. Ele ameaçou o grupo.

— *Ele está certo, pequenina, nós não deixamos que outros*

prejudiquem aqueles que nos pertencem. — Tristan não precisou dizer mais nada. As palavras não ditas já esclareciam tudo.

A ponte que ela cruzaria, se ela se acasalasse com ele, ela pertenceria a eles, como ela pertencia a Tristan. Ela engoliu a seco. Ela realmente queria ser possuída assim? Uma vez que o barco estava longe o suficiente, Rex abriu a jaula e deixou Tristan sair, ele se estirou empurrando suas patas dianteiras para o chão.

Ashlee não se moveu uma polegada à medida que ela disse:

— Eu não pertenço a ninguém. Você me disse que eu poderia ir embora se eu quisesse Tristan.

— *Você pode. Mas ainda que você vá para os confins da terra, você ainda pertencerá ao nosso grupo. Você é uma de nós.*

Isso soou como um grande problema. Ela nunca teve a chance de responder, pois quatro lobos saíram correndo por detrás das árvores. O maior deles levava um saco na boca, que deixou cair na frente deles. Ela achou que eles não eram lobos normais. Parecia um bonito grupo de shifter que tinha vindo recepcioná-los.

Uma faixa de luz branca de repente cobriu os quatro lobos. Ashlee tampou seus olhos

Com suas mãos como momentaneamente a luz a cegou. Quando clareou os ossos dos lobos começaram a mudar de forma em frente a seus olhos. Ela ofegou.

Ela realmente nunca os tinha visto trocarem de forma antes. Além disso, ela podia sentir sua mágica em seus próprios ossos, seus estômago se contraiu. Ela colocou sua mão na barriga para interromper o resmungar de seu estômago.

Ela não estava com fome, ela não sabia como lidar com isso. A mudança terminou e surgiu na sua frente quatro homens, de alturas diferentes, todos eles altos e nus. Rex se virou para o mais alto e o abraçou sem jeito. Eles ficaram abraçados por um tempo antes dos quatro homens

se dirigirem para o saco para pegar suas roupas, e se vestirem.

Quando eles já estavam vestidos, o mais alto do grupo falou:

— Bem vindo Rex, vejo que você achou nosso irmão. Preso em um Jardim Zoológico, não é? O homem que falou devia ter uns cinquenta a sessenta centímetro mais alto que Rex. Ele tinha cabelo loiro, e olhos castanhos iguais ao do Rex. Será que os olhos de Tristan também seriam assim, quando ele estivesse na forma humana?

— Preso em um Jardim Zoológico. Sim.

— *Bloqueado em um jardim zoológico. Sim. Riam silenciosamente se vocês puderem.*

— Nós devemos — o irmão mais alto observou novamente e os outros três tiveram um acesso de riso.

Ela olhou para eles. Cada um tinha um tom diferente de cabelo entre os graus de castanho avermelhados, mas todos eles eram curtos, o mais escuro do grupo também era o menor deles. Agora que ela podia ver os cinco irmãos de Tristan juntos, ela podia ver a semelhança que havia entre eles. Os irmãos Kane tinham as maçãs do rosto altas. Narizes idênticos, só a linha da mandíbula e seus olhos que se diferenciavam.

— Esta deve ser sua companheira. — o mais alto que tinha abraçado Rex antes falou. A ilha inteira aguarda a sua volta com grande expectativa. Nós gostamos muito de sua mãe. — Eu sou Michael Kane.

— *Nosso Alfa.*

— Só por agora. — Michael falou com Tristan — e este é Gabriel. — ele apontou para o homem que estava a sua esquerda. Gabriel deu um passo à frente e se inclinou. Ashlee prendeu a respiração, insegura do que fazer.

Como se responde a tal gesto? Gabriel era só ligeiramente mais baixo que Michael. Sua linha do queixo era redonda, onde a de Michel era mais longa, e ele também tinha uma fissura, e seus lados eram cortados de

maneira desigual.

Rex revirou seus olhos para Gabriel.

— Não se importe com Gabriel, ele pouco sai da ilha, ele não sabe que não precisa mais se curvar diante de uma mulher. — Gabriel pareceu envergonhado e deu um passo para trás.

— É bom conhecer você. E obrigado pela reverência. — Ashlee falou comovida, pois seu desconforto era óbvio, seus olhos a olharam amavelmente.

— E este aqui é mais jovem que Trip um ano, seu nome é Theo. Não seja acanhado venha dizer oi a companheira de Trip.

Ashlee teve que se forçar a ficar quieta enquanto Theo avançava. Seus olhos eram enormes e marrons. Ele friccionava sua mandíbula muito firmemente de tal forma que Ashlee podia ver os músculos puxarem.

Será que ele já não gostou dela?

— Você se parece com sua mãe. — Ele estendeu sua mão e ela a apertou. Sua voz soava friamente. Talvez ele não gostasse de sua mãe. Ela pensou que ele largaria sua mão, mas ele a levou aos lábios e a beijou. Tristan rosnou. Theo levantou sua cabeça olhando para Tristan — Basta verificar.

Verificar o que?

E finalmente nós temos aqui o irmão que é só uns anos mais velho que Rex, este é Azriel.

O queixo do Azriel era bem parecido com o de Michael, mas ninguém os confundiria. Ele era o menor dos irmãos, ele também tinha os ombros mais largos. Uma cicatriz longa e fina cruzava seu rosto indo do seu olho ao pescoço. Ele agitou sua mão alegremente e ela sorriu.

Ela precisava dizer algo.

— Sua Mãe gostava de nomes muito fortes.

Por alguma razão, isto atingiu todos os seis, e eles desataram a rir histericamente. Ela tentou sorrir. Até Tristan bufou por seu nariz.

— Ela fez. — Michael sorriu. — Bem-vinda a casa.

Casa? Ela já podia pensar sobre a ilha como sua casa? Ela duvidava disto. A casa de seus pais parecia cada vez mais atraente. Ela olhou por cima dos ombros. Talvez ela devesse voltar para casa correndo. Tudo que ela tinha que fazer era atravessar quatro quilômetros de rio.

Mmm, talvez não.

Michael olhou para Tristan seriamente.

— Nós precisamos resolver seu problema imediatamente, Trip, para então averiguarmos como isso aconteceu como podemos nos defender contra ela, e quem nos traiu. Devo dizer que alguns começaram a temer que estivesse morto.

— *Alguns?*

Michael sorriu.

— Certo, eu.

— *Deixe-me conseguir que Ashlee esteja bem, e então eu gostaria de falar com todos vocês.*

Theo então sorriu.

— Conte com isto, meu irmão, conte com isto.

* * * *

Ashlee permaneceu no meio do quarto de Tristan. Ela caminhou de parede em parede admirando as obras de arte. Eles tinham o gosto pela

arte em comum, se ela não achasse qualquer outra coisa para dizer para ele, pelo menos eles poderiam discutir a pintura. “Conseguindo resolver o problema de Ashlee.” Significava colocá-la em um quarto e perguntando se ela ficaria bem por algumas horas por conta própria. Ela concordou com a cabeça e ele partiu, porém antes lhe fez uma advertência.

— Não se preocupe se você ouvir coisas estranhas hoje à noite. Eles vão usar muita magia em mim. Não tenha medo pequenina.

Então ele saiu novamente. Ela apreciou que Tristan tivesse tido o cuidado de adverti-la.

Agora ela poderia ficar obcecada com o que ocorrerá lá fora na noite. Ela ouviu um uivo na noite distante e se dirigiu à janela. Nada além de árvores e escuridão, e 30 shifters machos que não tinham visto uma fêmea de sua espécie por trinta anos. Ela tremeu com o pensamento.

Caminhou para a porta e a fechou. Não que isso manteria quem quisesse entrar do lado de fora, mas isso a fazia se sentir mais segura. Quando Tristan quisesse entrar ele bateria e ela abriria a porta para ele.

De repente o quarto lhe pareceu mais frio, e ela se levantou para pegar um suéter na mala. Indecisa se iria ficar ou não, ela não colocaria nada dentro dos armários, Obviamente que Tristan não estava à espera de uma companheira quando houve a transformação. Não havia nenhum cabide vazio no armário e também não havia nenhuma gaveta vazia na cômoda.

O mais assombroso era a televisão de tela plana que estava de frente para a cama. Ela achou que tudo na ilha seria muito rústico, mas dentro da casa tudo era moderno e atualizado. Ela virou-se para a televisão, eles teriam uma boa recepção ou só assistiam DVDs?

Ashlee mudou o canal e suspirou de alívio quando ela viu todos os canais de TV a cabo. Então eles tinham algumas conveniências modernas neste lugar estranho. Outro uivo na noite arruinou sua disposição para ver TV, e desligou a TV. Ela caminhou até a janela e olhou para fora. Tristan estava uivando lá fora? Um calafrio subiu por seus braços, e ela os massageou. Em toda sua vida ela nunca tinha se sentido tão sozinha,

atravessou o quarto em direção a uma cadeira que estava perto da cama e se sentou. Esfregou os olhos e bocejou. Quando Tristan voltasse homem ou lobo, ela pediria para levá-la para sua casa. Ela fechou os olhos para descansá-lo só por um momento, só por um momento...

* * * *

Ashlee acordou como se estivesse brigando rolou e caiu da cadeira. Ela fechou seus olhos para evitar a pura tortura que a tinha acordado, ela rolou para o chão e gritou de dor e agonia. Todos os ossos de seu corpo pareciam que estavam se esstraçalhando. Ela tentou usar suas pernas e não conseguia. Ela abriu os olhos e olhou para suas mãos.

Suas mãos estavam trocando. Estavam se transformando em patas e criando pêlos em toda sua extensão. Ela gritou novamente e ninguém a escutava. Há quanto tempo ela tinha adormecido? Onde estava Tristan? Quem estava fazendo isso com ela? A mãe dela disse que ela precisava estar com o grupo para mudar. Algo ruim aconteceria com seu lobo se ela estivesse sozinha.

Eles estavam fazendo isto acontecer?

Tristan a estava torturando por não estar certo que ela poderia ser sua companheira? Ele sabia que isso poderia acontecer. E mesmo assim ele a deixou só.

Ela prendeu sua respiração e deu um último grito que soou como um latido abafado.

Ela rolou sobre sua barriga e levantou-se em todas as suas quatro patas. Ela procurou ao redor, tudo estava diferente. As roupas que ela tinha usado estavam esstraçalhadas e espalhavam-se no chão em torno dela. Sua pele estava coberta de pêlos brancos com mesclas avermelhadas.

Eu sou uma loba.

Ela levantou sua cabeça. Tudo parecia incrivelmente claro. Ela podia sentir o aroma de perfumes no quarto que ela não tinha percebido antes. Tristan, seu aroma estava em todos os lugares, e ele cheirava como a noite e pinheiros. Porque ela não tinha notado? Seus olhos perscrutaram todos os lados, e ela estava só. Eu estou tão sozinha, ela estava sem família. Eu não estou destinada a estar só. Eu não tenho nenhum companheiro para amar-me.

Ela uivou em agonia, Desta vez não era de dor física, mas de solidão. Ela precisava sair deste quarto. Ele não pertencia a ela. Ela não conhecia estas pessoas, e elas não a amavam. Eles a haviam deixado sozinha com sua dor. Ela correu para a porta, mas ela estava fechada e ela não conseguia abri-la com sua pata e focinho. Não abriria e ela precisava sair.

Só havia outra saída, era pela janela. Ela desviou a vista para a janela, e olhou para baixo, havia um bosque. Ela poderia fazer isso se quebrasse a janela. Ela deu distância e se jogou sobre o vidro da janela, quebrando-o com o peso de seu corpo. Com o vidro se quebrando ao redor dela, ela cortou as patas da frente e a lateral de seu corpo. Ela uivou novamente com a dor e caiu para fora da janela com um baque no chão e suas patas feridas. Ela caminhou, por um momento apesar da dor nas feridas que ela mesma havia feito.

Eu estou livre e eu estou só. Para sempre.

Ela correu para o bosque na frente dela. Cada passo que ela dava era uma agonia. Se ela estava sozinha, esse seria o melhor caminho para perder-se.

Capítulo Quatro

Tristan caminhou para a casa principal, o Instituto como o mundo exterior pensava dela, sacudiu seus membros. Seus irmãos seguiam logo atrás dele, mas nenhum deles tinha tanta pressa para chegar a casa como Tristan. Parecia incrível estar de volta ao seu corpo humano. Seus membros se sentiam tão soltos. Tinha falado sobre seus planos para encontrar seu pai, mas Tristan não estava ouvindo. Tudo que sua mente podia pensar era em voltar para Ashlee. O grupo tinha precisado de muito mais tempo do que ele havia previsto para fazê-lo voltar ao normal. Oito horas de magia, e que havia doído como o inferno o tempo todo.

Ele vestiu a camiseta, e já havia colocado a calça, mais uma vez agradecendo a Theo por haver trazido uma muda de roupa para ele. Chegar totalmente nu diante a Ashlee não seria uma boa maneira de começar um relacionamento. Ela havia sido criada como um ser humano, ela não iria aceita-lo só porque seu lobo a reivindicava como companheira. Uma vez mais agradecido que Theo pensou trazer uma muda de roupas para ele. Tristan precisava cortejar Ashlee, e vindo ao seu encontro completamente nu não seria um grande começo.

Estava reivindicando, ela tinha afirmado. Ele sorriu quando a imaginou caminhando em seu quarto. O que ela havia pensado sobre suas telas?

— Trip? — Theo o chamou e Tristan se virou para olhá-lo. Tristan não tinha visto nada de errado.

— O que foi?

— Olhe. — Theo apontou para o segundo andar da casa e Tristan seguiu seu dedo com o olhar, para a janela de seu quarto que estava quebrada. A grama em volta estava cheia de vidro quebrado. Seu coração se acelerou e seu estômago revirou.

— Ashlee — ele gritou correndo o mais rápido que ele pôde como ser humano para dentro de casa, Theo estava logo atrás dele, e ele sabia que os outros também o seguiriam. Ele virou na esquina do longo corredor que levava ao seu quarto, seu pulso batendo acelerado, o barulho chegando até seus ouvidos, o lobo queria sair e tentou forçar a sua passagem, como a seca, a mudança se iniciou dentro dele. Ele agarrou a maçaneta da porta, estava fechada. Que diabo! Ele bateu na porta. — Ashlee? — não houve resposta. Ele empurrou todo seu peso contra a porta.

— Espere. — Theo chamou quando chegou até ele — Eu tenho a chave de todos os quartos. Tristan se impacientou com Theo por se atrapalhar com a chave.

— Vamos, vamos.

— Consegui. — Theo apenas tinha destrancado a porta, quando Tristan passou por ele. Vazio. Seus olhos percebendo cada cena no quarto. Vidros por todo o lado, roupas rasgadas pelo chão. Oh Deus, não.

— Pai? — Ele virou-se para Theo, Max e Rex que se juntaram a eles dentro do quarto. — Será que nosso pai a levou?

— Acalme-se. — Mike colocou a mão em seu ombro — Respire fundo, era um lobo, mas não é nosso pai, e não é um perfume que eu reconheça.

Tristan forçou-se a se acalmar, ficar nervoso não ajudaria a achar Ashlee. Fechou os olhos e respirou profundamente. Mike estava certo, era um lobo. Ashlee tinha saído daqui. Ele podia sentir o cheiro por todo o quarto, Ashlee tinha ido embora. Ele pegou os pedaços de sua roupa e cheirou. Cheirava a lobo, um lobo tinha mexido em sua roupa. Tristan respirou mais fundo sobre o tecido. Ela trocou de forma. A magia que tinha sido usada nele a noite passada tinha afetado Ashlee também. Tristan podia sentir a sua pressão arterial subir. Ela mudou estando sozinha.

— Não é bom. — Mike sussurrou — Ela mudou sozinha. Como pôde isso acontecer? Não devia ser capaz sem a magia do grupo. Ela está sozinha.

Theo concordou, aumentando o desespero de Tristan, você poderia enlouquecer, se estivesse sozinho a primeira vez que virasse. Tristan estava mais do que ciente deste fato. Tristan engoliu em seco, e correu para a janela em seguida colocou a cabeça para fora e inalou.

— Ela tem medo, mas ela foi para a floresta.

— Ela não vai saber como caçar. — Theo ficou ao lado de Tristan, e Mike do outro lado. Michel concordou.

— Algumas coisas são instintivas, mas mesmo assim precisamos recuperá-la. Ela terá necessidades de vínculos com o grupo, de se tornar um membro, e responder-nos, mas ela mal me conhece. Eu não sou seu Alfa.

— Tristan, você vai ter que ir e achá-la, ela é sua companheira, ela reconhecerá você, ela percebendo ou não.

Ele tinha que ter estado com ela, quando ela mudou pela primeira vez. Raios, o que tinha dado errado? Ele poderia tentar, mas a chance dele a perder para o lobo era grande. Ele virou-se para seu irmão.

— Existe tempo suficiente para salvá-la, tem que ter. — Michel concordou.

— Você tem que se apressar Tristan — claro que sim, ele tinha que se apressar. Ele não perderia sua companheira para o lobo, sem tentar até ao seu último suspiro. Tristan chamou a mudança para seu corpo.

— Chame as tias. Que fiquem em alerta para o caso de Ashlee precisar quando eu a trouxer de volta para casa.

— Volta com ela.

Ele completou sua mudança, para ele era fácil fazer isso, era como o ato de respirar. Seus ossos mudaram e em seguida ele era um lobo. Depois de tantos anos fazendo isso, e mesmo ficando seis meses sem poder trocar. Seu corpo canino era de fácil ajuste para ele.

Ele pulou a janela quebrada e foi atrás de Ashlee. Ele a acharia e a

traria para casa, e então ele nunca a deixaria ir embora de novo.

* * * *

Ele cheirou o chão. Ashlee foi por esta direção, e ela sangrava quando passou por aqui, estava ferida?

Não, não era aceitável.

Ele correu pelo caminho, enquanto seguia o rastro dela. Cada passo que dava seu cheiro ficava mais intenso. Ele cheirou o ar, e sentiu o cheiro de terra úmida, folhas em decomposição, vegetação molhada, e algo mais, o cheiro de Ashlee. Como humana Ashlee tinha o aroma de favas de baunilha e canela. Ela ainda tinha esse mesmo aroma, mas agora era adicionado o cheiro de pinho folhas e pelos. Sim ela estava próxima.

Ele ouviu um gemido perto e se virou de costas.

— Ashlee? —

Pequenas vibrações no chão atrás dele o alertaram que ela saía de trás dos arbustos grossos. Se ele pudesse teria engasgado. Ele achou a pelagem branca com mesclas avermelhadas muito estranha. Ele nunca tinha visto um lobo assim antes. Seus olhos estavam fixos nele antes que ela vacilasse e caísse, então choramingou novamente. Seu lobo uivava com o sofrimento de sua companheira. Tristan forçou-se a se concentrar.

— Ashlee, pequenina? Você é uma loba linda. Pode me ouvir?

Ashlee gemeu.

— Você esta machucada. Venha para mim. Nós mudaremos juntos, e vamos cuidar dos seus ferimentos.

A loba em que Ashlee tinha se transformado olhou para ele por um momento.

— Sozinha.

Sua voz era tão suave na cabeça de Tristan, que ele pensou se realmente a tinha ouvido.

— *Você está certa, eu a deixei sozinha. Desculpe-me. Eu não sabia que isso iria acontecer.*

Seu lobo piscou duas vezes, bem isso pelo menos parecia que ela havia entendido algo do que ele disse.

— *Tristan?*

— *Sim Ashlee. Sou eu. Eu vim buscar você.*

— *Você ainda é um lobo. A magia não funcionou?*

Ele negou com a cabeça.

— *Funcionou. Só mudei de forma para achar você. Venha comigo.*

Ela fechou os olhos.

— *Eu me machuquei, Tristan.*

— *Eu sei, temos que ir para casa, e fazer você voltar a sua forma humana.*

— *Como nós faremos isso? Eu não sei como me tornei uma loba.*

— *Venha cá.*

Finalmente Ashlee cedeu e caminhou para ele. Ela enterrou o nariz em seu pelo e ele estremeceu. Seu lobo queria ficar livre, mas ele não poderia permitir isso.

— *Companheiro?* — Sua voz soou tensa.

— *Eu sou seu companheiro, você entende isso agora?*

— *Sim entendo.* — *ela fechou os olhos.*

— Não, não, não durma Ashlee. Estou indo para me mudar, e trazê-la de volta. Meu poder deve fazer voltar à forma humana quando está em meus braços. — Ele segurou-a mais apertada. — Você entendeu?

— Estou cansada.

— Eu sei que você está cansada. Por favor, não durma. — Internamente seu lobo uivava para que ele não a deixasse dormir. Ela havia perdido muito sangue. Mordeu suavemente seu ombro, e ela gritou em protesto. Ele chamou por sua magia, e ela cercou os dois, ele respirou fundo, pois seria difícil, mas ele tinha que fazer. Ele sentiu seus ossos começarem a mudar e Ashlee gritou primeiro, foi um uivo angustiante de um animal ferido, mas logo se transformou no grito de uma mulher. Quando pôde. Ele colocou seus braços ao redor de seu corpo nu. Ela estremeceu em seus braços. Ele a segurou mais apertado.

— Eu tenho você, não deixarei você ir. Nós vamos tirar você daqui agora.

Ela puxou a cabeça para trás, confusa e ligeiramente fora de foco, ele limpou o suor de sua testa e a beijou, ela era o seu tesouro, e tinha sido dado a ele para protegê-la como se fosse um dom, e ele já tinha deixado ela se ferir. A fúria brotou dentro dele. Ela sorriu fracamente para ele.

Sua voz soou rouca.

— Eu sonhei com você.

— Você me viu como um homem em seu sonho, não um lobo? — Ela movimentou a cabeça e fechou seus olhos.

Ele olhou para seu corpo nu e tentou não se distrair e continuar a averiguar seus ferimentos. Apesar de suas boas intenções, ele sentiu um puxão em sua virilha. Os seios de Ashlee eram cheios e pequenos, de tamanho perfeito para suas mãos. Ele queria chegar perto de seu corpo e começar a lamber todo o suor de seu corpo. Seu lobo uivava no pensamento. Sim ele seguiria todo o percurso que ia de seu pescoço até os cachos loiros no vão de sua perna. Ele queria o gosto dela, tanto em sua pele, quanto dentro de suas dobras que ele sabia que seria o céu. Mas ele

não era um animal, não inteiramente, até mesmo o lobo dele sabia que este não era o momento para aquilo. Ele se forçou a se concentrar em seus ferimentos. As mãos dela estavam com rasgos por causa do vidro da janela, olhou detalhadamente e o sangue escorria de um ferimento que estava particularmente ruim.

Ela abriu os olhos e olhou para ele.

— Eu nunca mais quero fazer isso novamente. — Sua cabeça pendeu para trás e seus olhos se fecharam.

— Não, não, não. — Ele a segurou em seus braços e correu em direção a casa. Seu Irmão devia ter achado suas tias. Elas saberiam como consertar isto.

* * * *

Ashlee primeiro ficou ciente da sensação de estar à deriva. Ela se sentia como se estivesse em uma balsa se movendo lentamente. Ela estava quente e aconchegada e não queria ouvir as vozes que falavam com ela. Eles estavam tentando tirá-la de sua jangada, tranquila.

— Porque você não pode simplesmente deixá-la dormindo? — Ah Tristan. Sim, ele entendeu e a deixaria dormir.

— Ela precisa de líquidos, para que possamos abaixar a febre e despertá-la, garoto.

A voz da mulher era estranha para Ashlee. Ela estava para abrir os olhos e brigar com a mulher por estar falando daquele jeito com Tristan. Ashlee tentou fazer apenas isso, mas seus olhos estavam pesados, as pálpebras tremulavam, mas não se abriam.

— Ashlee, você pode me ouvir? — Tristan queria sua atenção, mas ela não poderia dar isso para ele. O calor de sua balsa estava bom e ela se entregou de bom grado.

Quando acordou novamente, estava tudo escuro, como o interior de suas pálpebras tinha estado. Sua cabeça bateu, mas ela tinha tido dores de cabeça piores, sentiu seu corpo dolorido e ela realmente não conseguia se mover. A fonte do problema era Tristan, ele estava dormindo com sua cabeça pressionando a parte de trás dela, seus braços em volta de seu corpo. Ela começou a dizer para sua mente para não começar a ver situações pela qual ela deveria estar chateada. Eles realmente não se conheciam, ela só o tinha visto uma vez como ser humano. Ele disse que ela lhe pertencia, e onde quer que ela fosse ele iria também, mas ele a deixou sozinha com sua primeira mudança.

Nada disso foi suficiente para fazê-lo retirar o braço, então resolveu ficar quieta e ouvir a leve respiração dele. Ele não roncava, o que era um alívio. Se houve alguma chance deles ficarem juntos, eles teriam que ser compatíveis em muitas coisas e ela nunca tinha sido capaz de tolerar um ronco alto. Um contentamento fluíu por ela enquanto ela acariciava seu braço. O que ela conseguia lembrar de quando o tinha visto como ser humano, confirmava o que sua mãe havia dito dele ser bonito.

A atração entre eles não seria um problema.

Tristan respirou fundo e a puxou para mais perto. Certo, agora ela estava bem apertada contra ele.

Ele iria contundir uma de suas costelas. Ela tentou afrouxar seu aperto com suas mãos, ele resmungou algo, mas não a soltou, porra ela teria que acordá-lo.

— Tristan. — Silêncio, ela voltou a chamá-lo, ele havia sido bem arisco na forma de lobo, ela tentou novamente dessa vez mais alto. — Tristan. —

— O que? — Ele a puxou para mais perto conforme acordou a machucando ainda mais. Ela gemeu e ele a soltou só o tanto que desse para ver como ela estava.

— Desculpe-me, eu estava lhe apertando? Eu queria ficar acordado, mas acho que acabei adormecendo.

Ashlee deu uma boa olhada em Tristan, e foi surpreendida pela forma que conseguiu enxergá-lo nitidamente. Lá estava ele, o homem do seu sonho, o mesmo que a tinha resgatado no bosque. Suas feições eram régias, o seu corpo rígido e pressionado contra o dela. Ela estremeceu de encontro a ele. Ele a olhava de uma maneira meio amarrotada, sonolento e sexy como o inferno. O cabelo dele era cortado rente a orelha, sua cor de um marrom dourado, com detalhes em vermelho como os pelos de seu lobo. Ele tinha pelos espalhados pelo rosto e uma covinha em sua bochecha esquerda, em seu sonho seus olhos castanhos eram tristes, mas olhando para ele agora, estava cansado, mas feliz. Percebia-se pequenas partículas cinza em suas íris iguais às do lobo, de certa forma tinha sido mais fácil quando ele era um lobo, ela poderia chegar e tocá-lo sempre que quisesse, da mesma forma que você faz com um cão de companhia. Agora na forma de homem, ela não podia tocar nem seu rosto. Será que ela podia?

— Eu estou um pouco insegura de mim mesma. — Ela não era geralmente ousada. Ela engoliu e sentiu as bochechas ficarem vermelhas, envergonhada.

Ele balançou a cabeça.

— Eu também.

— Sério? Você está com cem anos, já não passou por todos os tipos de situações?

— Eu me sinto como se realmente tivesse trinta anos novamente, é como se eu tivesse voltado estes setenta anos. — Ashlee assistiu como seu rosto ficou em chamas — Eu não devia ter dito isso, você é muito nova para compreender. Eu preciso tratar você como uma moça humana, e eu não tenho nenhuma experiência com isso, mas compreendo que é importante para você, que não se sinta apressada e nem pressionada quanto a isso.

— É verdade. Eu preciso ser a minha própria pessoa, mas eu entendo um pouco melhor agora o que está acontecendo. Quando eu estava na mata, me senti sozinha no mundo e eu não tinha que me sentir assim. Eu devia ter um grupo. Então você veio e eu pude sentir seu cheiro. Eu sabia que você estava ali, que tinha ido me buscar. Seu aroma alimentou minha

alma de uma maneira que eu não entendo que não acontecia antes da transformação. — Ela fez uma pausa para considerar as suas palavras, e ficou grata por ele ter lhe dado esse tempo — Eu ainda a sinto comigo, a loba. Estou mudando por causa dela, até agora como um ser humano.

Tristan concordou.

— Ela sempre estará com você. Ela dormiu por toda sua vida, agora que ela está acordada, você terá que lutar com ela para ter o domínio por um tempo, e eventualmente, você ira fundir-se de uma maneira que vocês duas sempre estarão juntas. Às vezes eu deixo meu lobo ter o controle, porque eu gosto da sensação. Mas ele nunca me deixa totalmente.

— Estou me sentindo ousada e franca no momento e nem sempre sou assim.

— É ela então. Eu não estou surpreso. Ela, ou melhor, você, é uma loba requintada. Eu nunca vi ninguém como você antes.

Ashlee colocou a mão no colo e sentou ereta.

— Pois é exatamente assim que me sinto, vou dizer-lhe que, enquanto eu não tiver certeza que quero ser possuída... — Tristan abriu a boca, mas ela continuou falando, sem dar a ele uma chance de responder — ...Eu não sei se posso ficar sem cheirar, tocar, sentir você, então nós vamos ter que trabalhar juntos — Ashlee até chegou a tocar seus olhos, eles estavam secos. Ela tentou limpá-los, mas não ajudou.

— Respire profundamente, ela só está tentando ajudá-la. Porque não sei como eu assumi esse discurso. Eu não estou chateado e mesmo que estivesse eu nunca machucaria você.

Ashlee respirou fundo e fechou os olhos. Como ela iria tranquilizar sua loba de alguma coisa? Com os olhos fechados, Ashlee pode realmente sentir o lobo dentro dela. A presença em sua mente. Como se sempre estivesse lá.

Seu lobo falou suavemente em sua mente. Abriu-se até seus pensamentos e sentimentos. O canino estava aliviado por estar com ela

agora, pena que sua mudança tenha sido tão violenta, mas estava feliz por ela já não estar só. Além disso, ela adorava Tristan, que ela pensava como uma entidade não o homem, não o lobo. Ashlee soube que a loba já havia feito a sua escolha, ela ficaria com Tristan para sempre. Ela só queria que Ashlee entendesse. Ashlee respondeu-lhe... Que tudo estava bem.

— *Eu lhe dei sonhos. Era a única maneira de falar com você. Nós podemos ver outras coisas que você ainda não sabe.* — Ashlee concordou.

— Eu sei. — Ela deveria agradecer a loba? Obrigado por salvar Tristan.

— *Ele me pertence também.*

Seu lobo suspirou, passeando por dentro dela.

— *Você pensou que você estava louca. Traiu a si mesma, quando deixou as pessoas dizerem que você estava louca.*

— Eu sei. — Ela tinha negado sua própria verdade, e não iria mais deixar que os outros a definissem. — Não vai acontecer de novo. Sinto como se só agora eu me conhecesse. — Esta era a declaração que a loba queria ouvir, e concordou. E ainda acrescentou um último pensamento.

— *Se você esquecer, eu vou lembrar a você.*

Ashlee abriu seus olhos. Tristan sorriu para ela.

— Você aprendeu tudo tão rápido.

— Eu realmente gosto do jeito que ela é. É muito simples de entender, ela implora lealdade e amor. É muito fácil amar uma criatura assim.

— Ela não está tentando dominá-la?

Ashlee balançou a cabeça.

— Pelo menos não agora.

— Então o seu caso é mais agradável do que o meu. — Ele riu alto e fez uma careta. — Meu lobo não acha que foi muito engraçado. Na verdade, agora que eu descobri que ele é bastante circunspecto e discreto.

Ashlee se posicionou para frente e capturou a boca de Tristan com a dela. Ele congelou e Ashlee se perguntou se ele estava atordoado por um segundo, mas depois ele a puxou mais para perto de sua cabeça para que seus lábios apertassem os dela com mais firmeza.

Talvez a loba estivesse mais no controle do que ela tinha percebido, porque ela não tinha idéia de como tinha começado a beijar Tristan. Ela não estava se queixando. O beijo de Tristan era fantástico. Seus lábios se moviam sobre os seus próprios com uma firmeza que ela amava. Então, ele serpenteava a língua por eles e sua boca tinha gosto de hortelã e sexo.

Uma de suas mãos segurou-a firmemente contra ele e a outra percorria suas costas, com as pontas dos dedos por debaixo de sua camisa para tocar em sua pele. Ela tremeu e seus mamilos endureceram. A sensação a fez prender o fôlego. Ela o queria dentro dela agora.

Ela retirou seus lábios dos dele e empurrou-o na cama para que ela pudesse subir nele. Parecia-lhe desesperadamente importante que ela tivesse o corpo dele, e ele concordava, pois podia sentir a ereção dele através da calça, precisava tocá-lo e ver por si própria a necessidade que ele tinha dela.

Ashlee acariciou seu grande pênis através do tecido aveludado. Ele fechou os olhos e gemeu.

— Ashlee, se fizermos amor — ele falou entre os dentes — iremos completar o ritual de acasalamento, estaremos unidos. Eu não quero que você faça nada sem pensar.

Bateram na porta, cortando qualquer resposta que ela pudesse dar a ele.

— Vocês terão bastante tempo para acasalar mais tarde, crianças. Eu preciso verificar a paciente.

— Que droga. — Tristan articulou uma maldição baixa e empurrou sua camisa dentro de sua calça. Ele ficou em pé e Ashlee o viu tentar arrumar suas roupas o melhor possível. Algo deve tê-lo machucado, pois ele fez uma careta e se virou para a parede. Ashlee olhou para si própria, ela estava uma bagunça, toda desgrenhada e desarrumada, respirou fundo para sentir o odor e ver se outras pessoas poderiam sentir o que eles estavam fazendo ali. Se sentindo confortável com o estado de sua roupa, ela se sentou na cama.

— Pronta para conhecer mais um pouco da família?

Ashlee inclinou a cabeça para o lado.

— Eles estão relacionados comigo?

— Todo mundo aqui é relacionado, somos uma grande família.

Bateram novamente na porta.

— Pare agora mesmo com esse alvoroço menino, e abre esta porta.

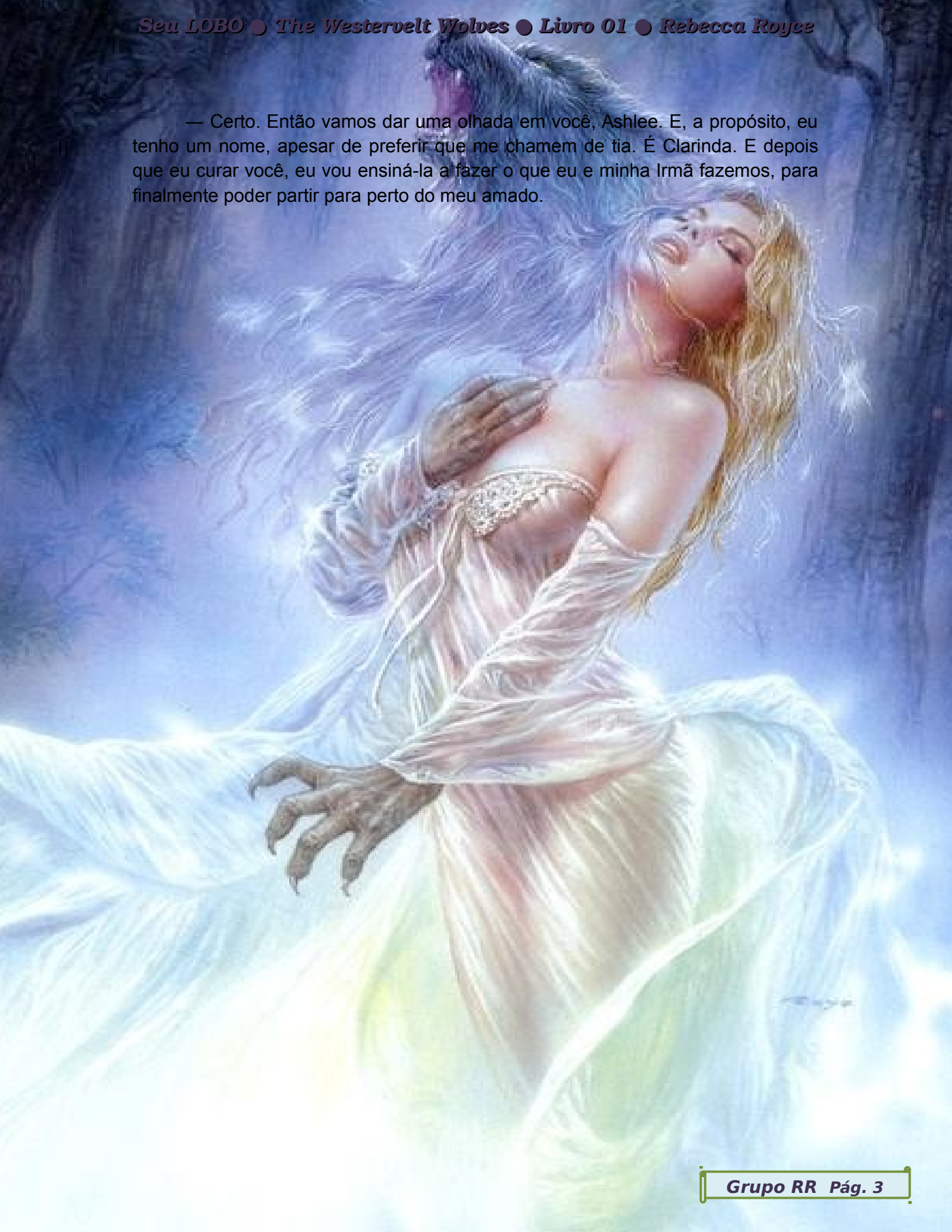
— Ela é encantadora, eu garanto. — Tristan deu um sorriso torto e caminhou até a porta. — Por favor, você não vai entrar tia? — Ele abriu a porta e uma mulher alta e marcante entrou no quarto. Ela tinha, no mínimo, um metro e sessenta de altura, com longos cabelos grisalhos que se estendiam por toda suas costas, um elástico o garantia preso. Ela usava óculos enormes que cobriam a maior parte de seu rosto, e estava com uma saia roxa e uma camiseta verde onde se lia "Rhode Island Rocks". Ashlee nunca tinha visto alguém que se parecia com a tia de Tristan.

A tia de Tristan colocou as mãos nos quadris.

— Então, você nos deu um susto enorme na noite passada. A lesão não teria sido tão ruim se o seu corpo já não estivesse sob uma tremenda quantidade de tensão por falta de alimento.

— Eu sei, eu não tive fome. Mas vou comer a partir de agora. — Ashlee tinha ouvido o mesmo discurso de sua mãe há meses, mas parecia mais importante ouvir a tia de Tristan. Com toda a sua brilhante roupa colorida e seu longo cabelo maluco, ela ainda parecia intimidante.

— Certo. Então vamos dar uma olhada em você, Ashlee. E, a propósito, eu tenho um nome, apesar de preferir que me chamem de tia. É Clarinda. E depois que eu curar você, eu vou ensiná-la a fazer o que eu e minha Irmã fazemos, para finalmente poder partir para perto do meu amado.



Capítulo Cinco

Tristan permaneceu nas câmaras do conselho e escutou os planos de Michael para capturar, e em última, instância eliminar seu pai. Era bom estar de volta com seus vinte e oito companheiros de grupo.

Ele sabia que deveria se preocupar com as decisões que tomaram, mas ele não poderia pensar em qualquer outra coisa que não fosse o lindo corpo de Ashlee. Ninguém mais do que ele na sala tinha razão para querer o seu pai destruído. Mas ele não podia ajudar, mas achava que, de uma forma verdadeiramente perversa, ele tinha com seu patriarca uma grande dívida. Se ele não tivesse sido preso em sua forma de lobo e colocado no zoológico, ele nunca teria encontrado sua companheira.

Não que ele pretendesse ficar fora da missão que eliminaria seu pai, ele só não estava interessado em todo o planejamento e não queria prolongar o momento. Ele suspirou e olhou o relógio pela quinta vez em cinco minutos para ver a hora. Ashlee estava com suas tias, que estavam tentando lhe ensinar como aproveitar a sua energia interior, algo que Tristan não poderia ajudá-la. O grupo podia ser dominado por homens, na sua hierarquia, mas as fêmeas poderiam fazer coisas incríveis que seus homólogos cromossomos Y não poderiam sequer imaginar.

— Eu não acho que quero uma companheira, se ela vai me fazer olhar para o espaço, como um adolescente de quinze anos de idade. — observou Theo fazendo Tristan voltar para o presente. Vinte e oito pares de olhos irritados se fixaram nele. Tristan esperava que sua desculpa tivesse soando a verdadeira, mas ele duvidou.

— Desculpe-me, eu perdi alguma coisa?

Michael bufou.

— Você quer dizer que não sejam os últimos seis meses? — Tristan revirou os olhos.

— Fora isso, sim.

— Perguntei-lhe o que pensava sobre o plano de assalto.

— Eu acho que qualquer plano que meu Alfa apresentar será o caminho tomado por nosso grupo.

— Essa é a questão, Trip. Como o único membro deste grupo com uma companheira, achamos que talvez seja um sinal do destino para que você tomar posse como Alfa. Eu nunca fui oficialmente o nosso líder e talvez isso é porque deveria ser você. — Tristan olhou estupidamente para Michael.

— Você vai fazer de tudo para negar que você é nosso Alfa. Você não quer ser o Alfa? —

Michael abriu a boca e Tristan sabia que ele estava prestes a defender seu ponto. Internamente, Tristan se preparara para o confronto, esperando que o argumento pudesse afetá-lo.

Sempre tinha feito mal a ele discutir com seu pai. Seu lado lobo odiava qualquer confronto com o Alfa. Mas, quando Michael falou, o desconforto que Tristan antecipou não surgiu.

— Eu sou seu irmão mais velho, Tristan. E vou ser sempre. Mas vamos enfrentar o problema, comecei esse trabalho porque nasci primeiro. Eu não tenho as habilidades para liderar. Eu nem sequer tinha a menor idéia de como encontrá-lo quando você desapareceu. Demorou muito para Rex encontrá-lo.

Ao lado de Michael, Azriel riu.

— Quer ser Alfa, Rex?

— Não. Eu não sou o Alfa. — Rex cruzou os braços sobre o peito e olhou para Tristan. Na verdade todos os olhos na sala estavam nele. Por que diabos todo mundo estava olhando para ele?

Ele limpou a garganta.

— Michael, quando meu pai fez o que fez, o cargo ficou para você. Você é o mais velho. O nosso líder nato.

Michael negou com a cabeça.

— Papai não foi o primeiro a nascer, Tristan. — Michael olhou fixo para Tristan. Ele nunca tinha visto seu irmão lutar por palavras como agora. — Ele era o terceiro filho.

— E olha o quão fabuloso que acabou. Talvez devesse ter sido o primeiro a nascer em vez de nosso pai louco. — Tristan ouviu alguém resmungar atrás dele, mas ele não se virou para ver o que eles estavam murmurando.

— Você não é meu pai e quando você se foi... estávamos perdidos.

— Que diabos isso quer dizer? — Agora eles estavam começando a chateá-lo. Se Michael tinha um ponto, ele precisava falar logo.

— Eu não sou o Alfa. Eu sei. Meu lobo sabe disso. Todo mundo aqui sabe disso.

— Você está nervoso, porque você não quer ser como nosso pai. Você nasceu para fazê-lo. —

Gabriel riu, um som frio e duro, e deu um passo para o lado de Michael.

— Me dê outro motivo para Michael ser o “Alfa” Tristan, além da sua ordem de nascimento? Você realmente acha que ele é o Alfa? Olhe dentro de você, o que você vê? — Gabriel baixou os olhos depois de ter falado em submissão.

Tristan virou-se e olhou para seus companheiros que eram da mesma categoria que ele. Nenhum deles o olhava nos olhos. Ele não tinha idéia do que estava acontecendo, mas ele estava indo colocar um fim nisso agora.

Ele abriu a boca para falar, para dizer-lhes que estavam todas metidos em uma grande encrenca se não apoiassem a Michael, seriam iguais a traidores, mas qualquer tentativa de argumentar foi esquecido quando um lobo cinza e preto parou perto do grupo.

Embora ninguém se atrevesse a reclamar, a chegada de Cullen tornou a situação já tensa, ficar pior. A luz branca que sempre acompanhava a mudança de Cullen cercou por um momento todo o grupo, um momento antes de seu corpo voltar à formidável forma humana que ele tinha. Tristan assistiu enquanto Cullen andou em passos largos para o fundo da sala e colocar um par de calças e uma camiseta que sempre ficavam guardados lá.

Cullen Murphy, era o lobo-shifter vivo mais velho em seu grupo, tinha um pouco mais de um metro e setenta, um pouco menor do que a família real, mas o que faltou na altura fez-se de força e poder. Tristan sempre pensou que Cullen parecia um *trator*. Ele sempre poderia bater em qualquer inimigo potencial, duro e, em um só movimento rápido, acabar com eles.

Quando Tristan era pequeno, Cullen tinha se comportado mal em todas as reuniões, então Cullen não iria olhar feio para ele agora. Cullen tinha sido o conselheiro mais próximo de seu pai. Havia muitas pessoas no grupo que desconfiavam dele, e achavam que ele ainda trabalhava para seu ex-Alfa. Mas Tristan não partilhava desta opinião. Apesar de Cullen estar no grupo de homens-lobos que não tinham companhia por trinta anos, seus olhos eram tristes. Ele tinha sido traído como todo o resto deles.

— Tanto quanto eu amo essas discussões, onde os seis príncipes reais discutem como crianças pequenas sobre a posição do Alfa, temos problemas maiores. — A voz de cheia do Cullen estava grossa e séria se dirigindo para o Tristan. Ele se sentiu como se tivesse voltado no tempo, uma criança de cinco anos aterrorizada que tinha escapado para fora para ver o grupo em seu ritual de morte de um membro, cuja esposa havia falecido. Tristan fechou os olhos por um momento em relação à memória.

Michael ficou em silêncio por um momento na frente de Cullen.

— E qual seria essa questão mais importante? Talvez você gostaria de ser o Alfa? Pena que você não é da família real. E não possui a mágica necessária para viver eternamente depois de encontrar sua companheira, ou nós todos seríamos felizes por poder lhe entregar o cargo.

Cullen arqueou uma sobrancelha, o que, Tristan percebia, era similar a outras pessoas circulantes a seus olhos.

— Por favor, não confunda o meu interesse por este grupo de sobrevivência com um desejo de tomar a sua posição, meu provisório Alfa. — Tristan tentou não sorrir. Era difícil conseguir tirar sarro do Michel, mas Cullen fazia isso toda vez que aparecia. Tristan assistiu Michael ir para a janela e olhar para fora.

Ele falou sem se voltar.

— Vamos em frente com isso, Cullen. Sua chegada de volta do México só pode significar que você traz notícias de nosso pai. —

Tristan respirou profundo.

Se Cullen trouxe notícias de seu pai, isso significaria que tinha chegado a hora dos seis príncipes reais irem destruir Kendrick. Como segundo no comando de seu pai, Cullen tinha tomado para si a busca para encontrar e destruí-lo como uma vingança pessoal. O trabalho foi o que o manteve vivo. Havia rumores de que ele já vivia há quatrocentos anos sem uma companheira. A maioria dos shifters optou pelo ritual do suicídio, após passar por um longo tempo sem encontrar sua companheira.

Mas não Cullen. Ele viveu como o segundo no poder, um bicho-papão para o grupo de crianças, e agora como um assassino em potencial, por mais que Tristan pudesse imaginar. Tristan tinha certeza que teria muito que aprender com as histórias de Cullen, mas ele nunca estava disposto a compartilhar suas experiências, era mais provável que ele aterrorizasse e destruísse.

— Não havia movimento no interior da instalação. Ele parece estar trazendo pessoas, seus lacaios partiram por volta de um mês e ainda não voltaram. Eu acho que seria nossa obrigação descobrir o que eles querem. — Cullen cruzou as mãos sobre o peito, enquanto ele olhava para Michael.

— Foram três homens? O homem loiro com a tatuagem de cobra e dois outros? — Tristan perguntou para quebrar o silêncio na sala. — Cullen assentiu.

— Sim. Como você sabia príncipe Tristan? — Internamente, Tristan vacilou ao título. Seu pai tinha insistido em que se usassem esses títulos, mas ele e seus irmãos nunca gostaram.

— Eles me atacaram e a minha companheira há dois dias, depois que ela me salvou do zoológico, onde eu estava preso. — Cullen olhou para ele.

— Eu acho que perdi algo. — Tristan pensou que talvez fosse a primeira vez que ele já tinha visto Cullen confuso. Ele tentou não rir. Michael se afastou da janela.

— Temos estado a tentar contatá-lo por algum tempo. Você precisa começar a carregar um telefone celular.

— Como estou vendo não há facilidade para um lobo carregar um telefone. — Michael fez um barulho que era algo entre um resmungo e um riso.

— Certamente você deve ir a algum lugar para dormir durante a noite, algum lugar onde você tome um banho. Você pode deixar o celular lá e verificar a sua mensagem, pelo menos eu posso dizer quando o meu irmão foi raptado e achávamos que ele estava morto, ou quando ele retornou com sua companheira a tiracolo. Com certeza Tristan é suficientemente importante para o respeito. — Cullen assentiu e Tristan prendeu a respiração, o que lhe valeu um olhar de Michael. Tristan nunca tinha visto Cullen aquiescer a qualquer coisa antes.

— Como você conseguiu ficar longe dos três atacantes, príncipe Tristan? — Tristan já tinha desistido de corrigi-lo sobre o título de príncipe.

— Rex, Victoria, e eu os matamos fora do zoológico, onde eu tinha sido preso.

— Victoria é a sua companheira? — Cullen gritou e Tristan piscou em surpresa.

— Ah... não, embora eu não saiba por que o surpreendeu tão fortemente. Sua filha mais velha, Ashlee é minha companheira.

— Victoria tem uma filha? A jovem que me levou a loucura com suas ações históricas, é acasalada e mãe de sua companheira? — Nunca havia ocorrido a Tristan que qualquer uma das palhaçadas que ele e os outros tenham feito, tinha afetado a Cullen. Ele parecia surpreso com seu anúncio.

— Victoria tem duas filhas e está casada com um cirurgião plástico em Nova Jersey, que sabe tudo sobre nós. No entanto, até dois dias atrás sua filha mais velha não sabia nada sobre a sua herança genética, e sua irmã mais jovem ainda não sabe de nada.

Cullen olhou ao redor da sala.

— Você acha que encontrou sua companheira, porque o perigo terminou, e a mágica de Mary Jo foi finalmente anulada?

— Ou isso ou eu realmente estava apenas no lugar certo no momento certo. — Tristan não sabia dizer. Questões metafísicas nunca tinham sido a sua área de interesse. Quando chegou a embalar a dinâmica, ele preferiu ser assessor de seu irmão, um guerreiro dominante, e agora tinha Ashlee. Apesar de que agora ele poderia matar seus irmãos por suas indecisões. O grupo necessitava de força e segurança. Ele nunca seria capaz de cumprir seu papel como conselheiro se Michael não assumisse inteiramente sua posição de Alfa. Ah, se ele não fosse tão

impróprio para a posição de Alfa, seu pai não lhe disse isso um milhão de vezes? Ele vivia fora do grupo, ele pintou e vendeu o seu trabalho artístico. No que dizia respeito a Tristan esta era sua causa, os místicos poderiam cuidar das necessidades sobrenaturais do grupo sem o seu envolvimento. Algo no seu pensamento o incomodou. Seu pai lhe havia dito mais de uma vez que ele poderia ter certeza de que ele seria um péssimo Alfa. Por que seu pai fez isso? A pele de Tristan começou a se arrepiar.

— Onde esta a sua companheira nesse momento?

— O quê? — A atenção de Tristan se concentrou no presente. Descobrir por que seu pai tinha sido tão inflexível ao dizer que ele nunca seria um bom Alfa teria de esperar até mais tarde. Cullen baixou os olhos. Por que todo mundo estava fazendo isso?

— Onde estava sua companheira, Príncipe Tristan?

— Da última vez que a vi, as tias estavam deixando-a louca. Acho que ela está tentando aprender uma vida toda de estudos, antes do almoço.

Theo cortou seu pensamento o lembrando que ele estava em uma reunião com vinte e oito outras pessoas além de Cullen e de si mesmo.

— Você nunca mencionou uma irmã.

— Victoria não vai deixar que ela saiba de nós até pelo menos ela tenha a idade de Ashlee, e não até que ela tenha chance de terminar a escola. As meninas foram criadas como seres humanos. Ashlee está levando a situação muito bem, mas Victoria não está pronta para limitar as opções da irmã mais nova apenas para a nossa conveniência.

Theo riu duro e forte.

— Será que ela entende o que temos vivido aqui em agonia durante trinta anos, sem as mulheres? Não é qualquer agonia! — Do outro lado da sala, Michael fez uma careta.

— Nós tivemos as tias. — Como que respondendo a sua sugestão, a porta do quarto se abriu e as duas tias de Tristan entraram seguidas por Ashlee. A visão dela o fez prender o fôlego. Todas as outras pessoas e sons desapareceram da sala e ele pôde perceber como a mãe de Ashlee pode ter vivido fora da ilha

durante todo esse tempo. Tristan poderia viver em qualquer lugar, fazer qualquer coisa, e ser alguém que Ashlee necessitasse. Ela sorriu e ele sorriu de volta.

Ela era um dom precioso que ele não merecia, mas um que estava indo para manter de qualquer maneira. Outros tinham sofrido muito mais do que ele, o derramamento de sangue que se seguiu á magia da bruxa que tinha sido colocada na ilha tinha sido devastadora para Tristan. Ele perdeu sua mãe para uma morte violenta perpetrada por seu pai. Mesmo que ele tivesse sido setenta anos de idade e bem além do ponto de infância, ele teria perdido a sua inocência.

Agora, ele realmente compreendeu a magnitude do que tinha acontecido naquele dia.

Membros de seu grupo tinham acordado bêbados de sono para descobrir que tinham assassinado suas companheiras. Tristan pôde realmente sentir a angústia que eles sentiram naquele dia porque sabia, sem sombra de dúvida que, se prejudicasse apenas um fio de cabelo de Ashlee, a dor que sofreria, ultrapassaria toda a agonia física que já tinha sentido.

Algo em seu rosto deve ter dado a entender seus pensamentos, porque os olhos de Ashlee estreitaram-se e ela olhou-o com preocupação. Ela pensou que algo estava errado com ele. Ele piscou e tentou animar-se. Teve sorte. Ele poderia olhar para frente e estar com Ashlee para o resto de sua vida, uma existência que finalmente teria um fim uma data determinada.

O alívio surgiu pelo corpo de Ashlee quando ela viu o humor de Tristan clarear. Se foi sua presença que causou aquela quantidade de escuridão em sua fisionomia, ela se afastaria dele. Percebeu que desde que saltou de seus ossos para a transformação em seu quarto mais cedo, ela não conseguia mais parar de querê-lo. Como se ele fosse uma droga, ela uma viciada.

As tias de Tristan, Clarinda e Adeline, gastaram a manhã inteira ensinado a ela sobre a dinâmica do grupo e tentando fazer com que ela 'sentisse a magia dentro de si.'

Ashlee aprendeu a regras do grupo com bastante facilidade, algumas vezes sentiu que eram intuitivas, como se ela já soubesse disso, e no resto ela absorveu sem quaisquer problemas. Mas despertar a sua magia era outra questão. Se Ashlee fosse juiz, ela diria que não tinha nenhuma magia para despertar. Mas as tias eram persistentes. Elas lhe disseram que uma jovem mulher que poderia tornar-se um lobo por conta própria por apenas pisar na ilha Westervelt deveria ter

poderes e habilidades que ainda não haviam sido explorados. Elas foram muito pacientes com ela e Ashlee tinha apreciado isso.

Se o estilo de Clarinda de vestir era excêntrico e eclético no melhor dos casos, Adeline parecia ter saído de um desfile da Cidade de Nova Iorque. Seu cabelo, tingido de preto, dava para Ashlee ver suas raízes acinzentadas, estava com gel para mantê-los lisos e era cortado rente a sua cabeça. O vestido que ela estava usando era de um amarelo mostarda, sem mangas exibindo seus braços bem formados, uma meia calça de seda preta e sandálias vermelhas completavam o visual. Ashlee gostava de amarelo mostarda, mas isso para uma mulher mais velha.

Quando elas decidiram que estava na hora de Ashlee encontrar o resto do grupo elas a haviam arrastado através do instituto para as câmaras de reunião, onde agora permanecia se sentindo como a nova criança da escola que o professor fez levantar-se para falar com a classe.

Tristan caminhou até ela e colocou o braço em volta de sua cintura. Ela sabia que deveria ser mais independente e não rotulada como 'sua mulher', mas ela gostou. Sua loba, que tinha obtido fala mais e mais conforme o dia prosseguia, gostou muito. Tristan disse eventualmente que ela e a loba se tornariam uma unidade, e Ashlee podia ver como isso funcionaria melhor do que essa discussão constante entre os dois sobre os meios apropriados para se comportar. Tristan sorriu para o grupo.

— Esta é Ashlee. Ela salvou-me do zoológico de Nova Jersey. É minha companheira, e como a maioria de vocês sabe, ela se transformou em uma loba por si só. Sem qualquer ajuda externa. — Ashlee sentiu suas bochechas corarem.

— Não foi consciente. Acredite em mim, Eu preferiria não ter passado por isso sozinha. — Todos riram com sua observação e ela ficou aliviada ao ver que quase todos na sala olhavam para ela em atitude amigável. Theo ainda parecia um tanto hostil, mas talvez essa fosse apenas à maneira de ele olhar para todos na maior parte do tempo. Um homem que não conhecia estava no círculo ao lado de Michael, olhava para ela com um comportamento de distanciamento que os outros não tiveram.

— Nós estávamos discutindo os planos de ir em busca de meu pai. Cullen — Michael indicou o homem que a tinha olhado de maneira distante — apenas estava dizendo que nosso pai está agindo em sua sede no momento.

— Ele tem uma sede? — Ashlee estava confusa. Por que não tinham eliminado a ele agora, que eles sabiam onde estava?

Michael concordou.

— Ele e alguns de seus menos respeitáveis parceiros médicos estão em um estabelecimento de saúde mental no México, onde eles realizam procedimentos médicos desnecessários como loucos criminosos. Tristan apenas nos disse que conheceu três de seus ex-pacientes do lado de fora do zoológico antes de vocês virem para cá.

Uma visão do homem-cobra veio a sua mente. Seu sorriso doente, a metade de seu rosto desenhado para se parecer com uma serpente. Ashlee não tinha pensado nele desde que o tinha visto morto no estacionamento. Apenas o pensamento de seu rosto trazia calafrios aos seus ossos. O pai de Tristan tinha feito experiências com ele e tinha feito seu próprio filho ficar preso na forma de lobo. Ninguém estava seguro nesta ilha, e não por um segundo. De repente, Ashlee precisava saber todos os detalhes da prisão de Tristan.

— Tristan, como é que você foi pego, em primeiro lugar?

— Rex e eu dirigíamos em Portland para obter algum material que precisávamos.

— Tristan queria aquarelas e eu corri para fora de Yuengling Lager. Rex cortou a história de Tristan.

— Não minta — cuspiu Tristan — Você queria mais do que cerveja, Rex. Ele adora música e pode passar horas intermináveis em uma loja de CDs usados em Fore Street. Depois de esperar uma hora e meia eu finalmente tive o suficiente de suas reflexões sobre Nirvana e Garbage então eu disse a ele que eu iria até a loja de artigos de arte e me encontraria na frente do pub Gritty McDuff's que fica na rua de baixo. Eu esperei fora do pub por vinte minutos antes de ser assaltado pelos homens de meu pai. Presumi que eles tinham Rex, assim lutei e fui atrás deles, em vez de deixá-los fugir, que é o protocolo usado em cidades ou em torno de grandes multidões de pessoas. Eu pensei que poderia salvá-lo. Mas eles me golpearam com esse feitiço. Parecia raios cortando por todo o meu corpo, e eu mudei contra a minha vontade. Devemos ter feito uma grande confusão, porque as pessoas vieram todas para fora do pub. Os homens de meu pai fugiram. Então eu corri, porque eu não ia poder ajudar Rex como um lobo. Eu não sei onde eu

realmente fui, mas quando eu acordei eu estava na parte de trás de um carro de controle animal em Nova Jersey.

Ashlee ficou chocada com a forma como Tristan contou a história, a sua voz desprovida de emoção. Ela percebeu que em algum momento durante essa situação, Tristan deve ter se convencido de que Rex o traiu com seu pai. Não era educado, mas ela iria perguntar a ele sobre isso.

— Após a briga no estacionamento, você agiu como se Rex tinha traído você. Por quê?

— Quanto mais tempo eu permanecia naquela jaula, mais ficava convencido de que ele deveria ter dito a eles onde eu estava. Ele era o único que sabia que eu estava em Portland, naquele dia e onde eu estaria.

Rex balançou a cabeça.

— Não fui eu. Estava atrasado, estou sempre atrasado. Eu perdi você por quinze minutos. Eu peguei o seu cheiro, eu sabia que você tinha mudado. Eu podia sentir o cheiro. Sabia que você nunca teria feito isso no meio do Portland se você tivesse uma escolha. Segui o seu perfume por quilômetros antes de te perder. Então eu chamei Michael e decidimos que eu iria esconder-me nas instalações de papai e ver se você aparecia por lá. Quando os três capangas deixaram as instalações, eu segui-os e acabei te achando em Nova Jersey. —

Rex ficou em silêncio por um segundo, mas o modo dele olhar a maneira que as sobrancelhas estavam inclinadas para baixo, Ashlee acreditou que ele não estava inclinado a falar — Sabia que você pensaria que eu tinha traído você, mas esperava que você soubesse melhor.

Cullen, a uma distância, olhou para Rex.

— Nunca pensei que você estivesse na instalação.

— Eu cheirava você, e se eu conseguia o meu pai poderia também. Fiquei longe como o inferno, não quero que ele me reconheça.

— Mas por que eu não podia pegar o seu perfume?

— Você não é o único com truques, velho. — O tom de Rex era jovial, mas os seus olhos de lobo tinham surgido novamente. Ashlee engoliu, lembrando como

ele tinha feito isso no barco também. Rex deve deixar o seu lobo solto mais frequentemente do que os outros.

Cullen rosnou.

— Tudo bem — Michael interrompeu a sua exibição — Vocês já são bem crescidos para essas bobagens. Eu estou no comando aqui, sou o Alfa e digo que chega. Ashlee vai levar Tristan para longe o mais rápido possível do que qualquer um de nós pode imaginar se não começarmos a nos comportar de maneira civilizada. —

Ashlee abriu a boca para falar, mas, em seguida, fechou-a quando seu lobo rosnou para ela.

Alfa. Ashlee não estava certa do que aquilo significava, mas tinha a sensação de que era melhor seguir o conselho de seu lobo que estava dizendo-lhe para não discutir com o chefe.

— Trip, você não é bom para mim da maneira que está, todo pegajoso e gosmento. Eu quero o meu guerreiro de volta. Então pegue sua parceira e comece o ritual para que possamos ter você de volta. Hoje à noite, correremos como um grupo. Eu quero Ashlee integrada agora. Então amanhã vamos analisar um plano para acabar com o papai e a bruxa. Cullen, eu espero que você permaneça e fique com o grupo. Nada de desaparecer por agora — Michael falou com todos e saiu da sala.

— Por que ele não só se torna o Alfa oficialmente? — Ashlee sussurrou para Tristan. Tristan olhou para o chão.

— Porque ele tem medo, como todos nós, que sejamos como nosso pai. Pois o poder do Alfa, após a cerimônia, é tão intenso que ele vai ficar louco como meu pai fez, e trair todos a quem ama.

— Seu pai fez isso de propósito. Manteve vocês seis pensando que eram fracos para não se tornarem uma ameaça real para ele. Não percebo o que ele esta fazendo no momento, não percebo um monte de coisas sobre o nosso ex-líder, mas isso é o que ele fez. Porém, sua mãe te fez forte. Basta olhar para você. — A voz de Cullen veio diretamente de trás dela assustando-a. Ashlee pulou. Tristan pôs a mão em seu ombro para firmá-la quando Cullen virou as costas e saiu da sala.

— Ele é um pouco demais, não é? — Ashlee assistiu o fogo no interior dos olhos de Cullen.

— Ele pode ser, sim. É o bicho-papão para as crianças lobo. Não portar-se mal na reunião do grupo, ouvir seu Alfa, não trair os nossos segredos, ou Cullen vai vir e te pegar. Na verdade, ele veio e me pegou uma vez quando eu tinha desobedecido. Seria mentira eu dizer que nunca desobedeci.

— O que ele fez para você? — Ashlee pediu, com imagens de masmorras escuras e espancamentos enchendo sua cabeça.

— Ele me fez fazer trabalho manual por um mês. Este lugar brilhou como uma moeda nova quando eu tinha acabado de limpá-lo. — Então Cullen foi difícil, mas não brutal. Ashlee poderia respeitar isso.

— Uma coisa mais, Tristan. Qual é o ritual de acasalamento que precisa ser feito para que você possa voltar ao seu normal?

— Michael simplesmente ordenou que nós tivéssemos relações sexuais.

Isso é o que ela pensava. Se seu rosto estava vermelho como ela pensava que estava, então ela deveria estar da cor de um tomate.

Capítulo Seis

— Que tal este aqui?

Tristan sorriu. A pintura que Ashlee apontou era sua favorita. Ela estava caminhando ao redor de seu quarto perguntando a ele sobre todas suas criações. Ele não podia imaginar ser mais feliz do que ele se sentia neste momento.

— Essa foi uma das primeiras que eu fiz em aquarela. Eu não tinha certeza de que eu poderia usar um pincel. Todo o meu trabalho anterior, tinha sido em carvão vegetal. — Ele sentou-se no quintal e ficou por horas assistindo duas galinhas se alimentando. Ele guardou duas delas em sua memória. Era uma imagem muito simples, apenas duas galinhas sendo galinhas, mas tinha provado que ele poderia pintar com um pincel.

Ashlee acabou de examinar a pintura e sorriu para ele. Ele estendeu a mão e tocou a lateral de seu rosto. Tristan assistiu como ela fechou os olhos por um segundo e depois os abriu novamente. Sim, esta era a felicidade.

— Por que todo seu trabalho anterior era em carvão?

— Eu estudei arquitetura. O Instituto é projeto meu. — Ela sorriu para ele e ele sentiu como ele se tivesse crescido duas polegadas. — Então, quando comecei a tentar fazer arte que não era o projeto de edifício, eu fui imediatamente para o carvão, porque eu poderia usar o bloco de carvão vegetal como eu segurava um lápis.

— Você ainda faz projeto de arquitetura? —

Tristan balançou a cabeça.

— Não. A última vez que fiz algo foi há oitenta anos. É tudo muito

diferente agora. Eu posso usar um computador, bem como qualquer um, mas eu nunca tentei usar o novo programa — Tristan engoliu — Mas se você quiser sair daqui, para ir viver em outro lugar, eu vou fazer isso, vou para a escola. Aprender deve ser usado agora e começar de novo com a carreira de arquitetura.

Ela olhou para ele, sua sobrancelha direita levantada, Tristan queria poder ler sua mente. Isso poderia ter sido um truque útil, dar a seus companheiros, o poder de ler a mente.

— O que faz você pensar que eu quero sair daqui? —

Ele não se importava com a questão. Pelo menos ela não estava negando que eles estariam juntos.

— Eu estou apenas deixando você saber que eu vou onde você quiser. — Ele engoliu em seco. Queria ter dito isso antes, mas agora algo parecia estar mudando dentro dele. Ele iria fazer o que Ashlee quisesse, mas não conseguia evitar a sensação de que eles precisavam dele aqui. O que Michael queria dizer quando disse que tinham se sentido perdidos sem ele?

— *Você realmente não sabe?* — Aborrecimento era o que ele ouviu na voz de seu lobo? — *O que você quer dizer?* — Pensou ter ouvido o suspiro da criatura. Isto não importa agora.

— Eu queria fazer design de interiores. Eu pinto também. — Ashlee sorriu para ele. O coração de Tristan saltou.

— Uau. Isso é incrível. — Em seu interior seu lobo pulou de alegria, sua conversa estranha do momento anterior esquecida imediatamente. Ele pulava pelo ar de alegria. Estabeleceu-se para inalar o aroma único de Ashlee. Canela e baunilha. Ele tinha percebido isso quando tinha estado preso na jaula dos lobos e ele se afogou na glória de agora.

— Eu não sei se quero viver em seu quarto para o resto dos meus dias. Não há onde colocar as minhas coisas. — No interior, o lobo caiu em desgosto. Idiota. Ele teve tempo suficiente para limpar algumas gavetas para ela, porque ele não fez? Ele não usou nem um pouco dos modos que

sua mãe havia lhe ensinado. Sua companheira estava vivendo atualmente fora de uma mala.

Ela agarrou as mãos e puxou-os para fora de seu cabelo.

— Eu não estou dizendo que sou infeliz. Acho que podemos achar espaço para mim aqui dentro. Mas... bem, eu achei ter visto umas casas precisando de reparos ao sul da ilha, quando eu andava com a tias hoje ... — ela parou, parecendo insegura. Ele sabia qual era. Eles tinham virado ruínas há trinta anos, quando os problemas surgiram na ilha. Os machos não acasalados tinham se mudado todos para o Instituto e deixado suas casas de infância desmoronar. Parecia adequado, como suas vidas antes do feitiço tinham sido destruídas também.

— Eu quero que você me construa uma casinha. Eu não quero viver aqui, em seu dormitório conjugado, para sempre. Eu quero uma casa. Uma casa real. — Tristan queria pular novamente.

— Sim, eu posso fazer isso, Ashlee. Eu vou construí-la, com minhas próprias mãos. Nossa casa, sim. Às vezes, fazê-la feliz é tão simples. É adorável. — Seus olhos estavam brincalhões, seu sorriso de uma provocação sexual, se ele já tinha visto um. Sua virilha ficou rígida.

— Nós não podemos ter filhos. Mas talvez possamos trazer esse lugar de volta à vida. — O brilho deixou seus olhos enquanto ela falava.

— Eu realmente não me importo com isso. Eu não preciso de crianças. Eu nem sei se eu gosto delas. Além disso, eu prefiro não ter de partilhar sua atenção. — Ele não estava mentindo, ele não teria mente para ter filhos um dia, mas ele não era um must-have. Ele se sentiu tão abençoado com Ashlee em sua vida, ele não a trocaria por um milhão de crianças.

Seus olhos eram tão graves que quase parou o coração de Tristan.

— Eu acredito em você, mas você tem que entender... quando meu noivo descobriu que eu não podia ter filhos, ficou tão chateado que teve um caso com sua assistente Dairy Queen. — O irônico da situação foi que ela engravidou e eu fiquei tão arrasada com isso e tive um colapso nervoso,

abandonei a faculdade, e aterrorizei meus pais. — Tristan assistiu como Ashlee de repente, tornou-se interessada em seus sapatos. Ela estava preocupada como ele veria seu passado. — Eu não posso ajudar, mas tem essa crença de que os homens querem mulheres que podem ter seus filhos. Você e eu somos parte animal, e os animais querem procriar.

Ele andou e chegou bem perto dela pressionando seu corpo contra o dela. Ela se afastou para trás até que foi interrompida pela parede atrás dela.

— Você e eu somos sensíveis, seres humanos, que têm esse dom especial dentro de nós, uma habilidade que a maioria não tem. Faz-nos fiel, atenta e te torna familiar, mas ainda somos seres humanos. Você é minha. Minha outra metade, não me importa se estivesse lhe faltando algum membro, eu ainda iria querer você como eu faço agora, e eu gostaria que se houvesse um problema equivalente comigo, você se sentisse da mesma maneira. — Inclinou-se para baixo até que sua boca estava bem próxima a dela. — Pequenina Ashlee, você é minha companheira, depois desta noite, você sempre estará comigo. Eu nunca me acasalei, obviamente, mas me disseram que é muito intenso. — Ele apertou sua boca na dela e perdeu todo o pensamento coerente.

Ashlee passou as mãos pelas costas de Tristan conforme sua língua conquistou sua boca.

Seus lábios se encontraram de novo e de novo e suas línguas ficaram em um jogo sensual. Ela queria estar mais perto dele, para que seu quadril se encostasse cada vez mais em sua terna ereção. Ele puxou a boca da dela e em seguida, esmagou-a para baixo dele com uma paixão que ela amava.

— *Meu.* — Sua loba sorriu um grande sorriso canino.

— *Nosso.* — Ashlee corrigiu.

Mas, então, todo o seu foco era Tristan. A sensação de beijar Tristan despertou em seu corpo a percepção de que ela nunca tinha sentido antes. Seus mamilos endureceram sob a blusa, e ela queria o material ofensivo fora, agora. Tristan parecia compreender seus desejos. Ele apanhou e levou-a para a cama. Ele beijou por mais tempo, duro, em seguida, puxou a camisa de seu corpo. Botões voaram e tecidos se rasgaram enquanto ele jogou a camisa para o canto.

Tristan correu as mãos de cima do seu estômago para os seios. Ela estremeceu com o toque dele e ele sorriu para ela.

Ela estava indo para ter uma vida inteira deste sorriso, mas ela sabia que nunca se esqueceria deste momento.

Tristan apreciava seu sorriso sincero, específico, e adorado.

Ela chegou até a puxar a camisa de seu corpo, mas finalmente ele teve que ajudá-la. As mãos dela tremiam e ela não conseguia fazê-las funcionar. Sem camisa, chegou-se e tomou um de seus dedos na boca. Ele sugou, duro e ela pensou que poderia morrer a partir do prazer. Sua calcinha, que já estava molhada, de repente ficou ensopada. Inspirou bruscamente e ela corou. Ele parecia querer estar ainda mais perto, ele apertou o nariz mais no ápice das coxas e tomou um longo suspiro profundo antes de aprofundar o nariz por cima da sua calça.

Eles eram lobos, e podiam sentir o cheiro da excitação um do outro. Quanto mais excitado Tristan ficava, mais ele tinha cheiro de almíscar e calor, o tipo de quentura que ela tinha conhecido apenas em uma sauna. E uma vez no total.

Estava envergonhada. Ela tinha acabado de encharcar a calcinha, e ele sabia disso. A partir do sorriso no seu rosto, ele adorou, então ela decidiu não se preocupar com isso e perder-se no momento. Não foi uma tarefa difícil com ele retirando seu sutiã e levando um de seus mamilos a boca. Ela fez um som que deve ter sido uma choradeira, ele resmungou em resposta. Por que ela estava tão feliz? O que ela já fez para merecer ser tocada de uma maneira tão intensa por um homem tão extraordinário?

Ainda por cima dela, puxou as calças de seu corpo, seguindo imediatamente para retirar a sua própria calça. Ashlee teve um momento para admirar o físico quase despido de Tristan. Ele poderia ter as formas esculpidas em pedra, seus músculos eram gravados e ela podia ver seu pênis rígido empurrando através de sua apertada cueca azul. Ela estendeu a mão para pegar a ponta através do algodão e ele assobiou. Ashlee puxou para retirar a cueca e ele seguiu o exemplo através da remoção da dela.

Ambos estavam em completo estado de nudez, e ela estava tão quente que tinha medo de provocar um incêndio, se ele não a tocasse imediatamente. Apertou a boca de volta na sua. Ela sentiu o seu gosto em sua língua. Tristan rosnou um som que era todo lobo, e seu animal respondeu. Se ela tivesse sido parte de gato,

ela teria se arrepiado, mas sendo um lobo, ela começou a esfregar seu corpo em vez disso. Em cima e para baixo em volta do pescoço, barriga, seu abdômen e em qualquer lugar que ela poderia chegar, afagou-lhe com a língua. Tristan fechou os olhos e jogou a cabeça para trás por um segundo antes que ele rosnasse novamente e empurrou-a na cama, seu corpo pressionado em cima do dela.

Ashlee apertou os ombros de Tristan e se contorcia de prazer ao sentir o calor fazendo seu corpo derreter sobre o dela. Seu corpo latejava em toda parte agora. Tristan abaixou e tocou em sua vagina molhada com a mão.

— Oh Deus, Ashlee, você está tão molhada, eu amo isso. — Ele levou o dedo revestido com seu prazer e chupou-o na boca. — Hmm. — Fechou os olhos.

— Tristan? — Ashlee não estava certo do que ela pediu. Ela nunca ficou tão excitada antes, ela pensou que tinha tido orgasmos, sentiu prazer. Ela estava errada.

Dentro de Ashlee, seu lobo se contorceu e pediu mais aromas, mais gostos, mais... de Tristan e ele agradeceu, inclinando-se para trás para baixo e acariciando seu clitóris, com as mãos. Ela levantou os quadris fora da cama em resposta. Seus dedos deslizaram para dentro dela, e seu jogo sexual levou-a a loucura. A pressão se construiu dentro dela. Nunca, nunca sentira nada tão intenso. Ela pensou que poderia explodir a partir dele. A cabeça de Ashlee se balançava para frente e para trás na cama. Ela engoliu o fôlego.

— Tristan, por favor, eu não posso.

— Você pode. — Sua voz intensa tinha baixado uma oitava, e enviou calafrios por todo seu corpo. Seus dedos deslizaram dentro e fora, mais e mais. Ela explodiu. Ashlee viu estrelas antes os olhos dela. Dentro e fora, Ashlee gozou em torno de seus dedos. Tristan gemeu, enquanto estava em cima dela. Seu beijo engoliu cada grito que saiu de seus lábios.

Enquanto ela ainda tremia, ele entrou nela.

Um fluido, movimento forte e a encheu. Ashlee teve de se esticar para acomodar o tamanho dele. Foi um puxão glorioso, seu corpo logo abriu espaço para ele e para cada centímetro de Tristan que trouxe arrepios de prazer em todo seu corpo.

— Tristan... você está tão grande. — Ashlee não podia acreditar que o ronronar sexy era dela própria, a sua própria voz.

— Você foi feita para mim. Como você pode ver, nós fomos feitos um para o outro. — Tristan suspirou dentro de sua proposta de um gemido. — Oh Deus, Ash, eu mal posso respirar por querer tanto você.

Tristan pegou o ritmo nas suas investidas e Ashlee gemeu de excitação. Sentindo-se arbitrária, ela deslizou as mãos pelas suas costas que estavam rígidas.

— Você é má, Ashlee. Vou amar fazer isso com você para sempre.

Para sempre. Ainda ontem ela teria medo dessa frase. Mas desde que ela tinha acordado nesta manhã e encontrou seu lobo, a promessa de Tristan de para sempre se sentia exatamente assim. Como se ele nunca fosse deixá-la. Tristan beijou seu rosto e ela percebeu lágrimas rolarem de seus olhos. Ela começou a ter outro orgasmo, naquele momento ambos estavam banhados em um ambiente aconchegante, uma luz branca. Ela sentiu a liberação do seu corpo e momentos depois seguida por Tristan. Sentia-se como se ela estivesse flutuando na luz pura, ela e Tristan juntos. A calma desceu sobre ela. Seus pensamentos pareciam fluir fora de sua mente e em Tristan mesmo como o seu entrou nela. É isso que ele quis dizer com o ritual de acasalamento, por isso era mais do que apenas fazer amor?

Ela podia ouvir Tristan em sua mente. Pedacos de sua alma entrou em seu corpo e se enraizou lá. Pela primeira vez em sua vida, ela se sentia completa. Não foi ferida aberta de insegurança, nenhum sentimento de ser menos do que aquilo que ela deveria ser. Tristan a encheu. No mesmo tempo, ela poderia dizer que a mesma coisa aconteceu com Tristan. Fechou os olhos, a sua boca formando um sorriso. Independentemente das partes que tinha recebido, ele gostava delas. Ela fechou os olhos e tentou determinar quais partes da alma de Tristan, que passaram a residir com ela.

Dentro dela, ela podia sentir a alma de Tristan, mostrar-se. Fidelização foi codificada em sua psique, uma linha azul profundo do que poderia encontrar, se ela procurasse por ele. Sua intensidade não era surpresa, era um vermelho cardeal, com seu sistema de crença, seu otimismo infalível. Seu amor. Esta última foi a mais grossa corda, que era negro e se os outros pareciam seda, esta corda parecia ter sido tecida em aço. Eles atribuíram a ela para Tristan e ele fluiu de sua alma.

— Você não me disse que isto ia acontecer. — Ela o provocou, porque ela sabia que poderia. Ela sabia, sem sombra de dúvida agora. Tristan sempre a amaria, nunca iria embora, e seria sempre leal a ela.

— Eu não sei. Ninguém fala sobre o ritual de acasalamento. É considerado muito privado, e eu posso ver o por que. Minha Ashlee, você tem a alma muito bonita. — Ela fechou os olhos, permitindo-se apenas flutuar com ele na luz branca e colorida das cordas que eles tinham feito juntos.

Os olhos de Tristan se abriram. Quando tinham adormecido? Não importa, a branca luz tinha desaparecido e em seu lugar veio a dor. Dor. Uma dor insuportável. Ela enchia cada poro, escorria de suas pálpebras, e rasgava seu interior. Precisava de algo para aliviar essa dor. Alguma coisa, qualquer coisa, alguém dizer-lhe como ele poderia fazê-lo parar.

— *Matá-la.*

Quem disse isso? Não o lobo dele. Não, o lobo uivava dentro dele, precisava de alívio também.

— *Muito simples. A dor vai parar quando você matá-la. Mata-a, Tristan.*

Ele sabia de quem era a voz. Foi seu pai, seu alfa. Seu pai era ainda o seu Alfa por direito? Algo estava errado, mas a dor, ele parou de pensar com clareza. Ele não podia centrar-se em qualquer coisa, não poderia dar sentido à falta de sentido.

Mas seu Alfa falou com ele e disse-lhe o que fazer, ordenou-lhe que tome medidas.

— *Mate-a, Tristan. Obedeça-me.*

Ashlee abriu os olhos para olhar para ele. Seus lindos olhos verdes sorrindo para ele em seu frenesim.

— *Faça-o. Faça-o. Faça-o. Faça-o. Faça-o.*

Ele segurou a cabeça e rolou para o chão. Fechou os olhos. Não, ele não queria. Tinha que haver outra maneira de parar a dor. Ele gritou, mas ele não sabia se foi apenas em sua cabeça. Ashlee veio ao seu redor.

— Tristan o que é? O que está acontecendo? — A voz dela soou assustada, mas ele não ousava abrir os olhos para olhar ela.

— *Matá-la. Cumpra a ordem do seu Alfa.*

— Ashlee — ele latiu. — Eu preciso que você fuja de mim ou eu vou matar você. — Ele puxou profundamente sua respiração, tentando combater o nevoeiro, doente e pesado que inundou a sua mente — Eu tenho que obedecer o meu Alfa. Bebê, corra agora e se esconda de mim. Não me deixe encontrar você. — A dor apunhalou-o e ele sentiu que estava sendo destruído. As luzes brilhantes dançaram por trás de suas pálpebras fechadas. Um nevoeiro formado ao longo de sua mente e tentou colocá-lo em um profundo sono. Ele lutou para trás, mas o comando de obedecer era mais forte. Ele sentiu uma lágrima escapar de seus olhos e seu lobo uivava dentro dele para não ceder, para combater a dor, para não matá-la.

Ele podia apenas ouvir sua companheira constante. Ashlee se afastou do corpo de Tristan, e ele a ouviu correndo pelo corredor. Bom, ele quis isto, não é?

Ashlee precisava morrer e ele iria parar isto. Então ele poderia descansar, e então a dor pararia. Se ela quisesse correr, ele a perseguiria. Ele era um lobo afinal. Ele chamou o turno para ele mesmo, e ele seguiu sua companheira.

— *Mate ela.*

— *Sim, meu Alfa, eu irei.*

Capítulo Sete

Ashlee correu no corredor para longe de seu quarto, como se os cães do inferno a estivesse perseguindo. E a parte mais assustadora é que não estaria longe da verdade. Seus pés descalços bateram no chão duro quando ela forçou suas pernas a correr.

Alguma coisa tinha acontecido com Tristan e Ashlee não tinha idéia do que era. Mas ele disse a ela para correr, lhe disse que iria matá-la se ele a encontrasse. Seus ouvidos de lobo puxados para trás e no interior ela choramingou. Tristan a estava perseguindo. Seu lobo podia senti-lo. Se ele me pega, eu estou morta. Mas, pior ainda, ele é demais.

Ela possuía parte da alma de Tristan agora. Se ele a assassinasse, ele seria então obrigado a tirar sua própria vida também, e ele nunca iria se perdoar por sua dor. Ela não podia deixar isso acontecer. Ela virou a esquina, com as mãos na raspagem das paredes. Cada passo, cada esfarrapada respiração colocaria mais distância entre ela e Tristan. Ela gritou tão alto que podia.

Ela não tinha certeza do que disse, mas o mais que ela corria, mais ela gritava. Ele foi chegando mais perto, em um momento ele iria alcançá-la. Seu coração disparou e ela prendeu a respiração ofegante. Ela podia sentir o cheiro da sua abordagem.

Há momentos antes cheiro de Tristan era de floresta, vento e água teriam significava o céu para Ashlee. Agora ele a aterrorizava. Theo e Rex correram para o corredor. Ashlee teve apenas alguns segundos para vê-los. Theo estava vestido só com um short, e a expressão em seu rosto disse que ele não estava feliz por ser perturbado. Rex parecia exatamente como ele já tinha estado na reunião, mas agora ele segurava uma garrafa de cerveja na mão esquerda. Ela correu para os braços de Rex.

Rex quase caiu para trás, Theo questionou-a.

— O que é isso?

— É Tristan, ele acordou e agora quer me matar. Ele disse-me para correr antes que ele perdesse o controle. Ajude-o, você tem que ajudá-lo — Ashlee ofegava a cada palavra, e lutava para recuperar o fôlego. Seu lobo uivava para a liberação, para poder sair, ela queria seu companheiro de volta, queria Tristan. Os olhos de Ashlee se encheram de lágrimas. Ela queria a mesma coisa.

Rex a jogou no chão e empurrou-a ao lado dele.

— Será que vocês executaram o ritual de acasalamento?

Ashlee assentiu. Parecia a resposta errada. O tempo entre eles havia sido tão privado. É claro para ela que, de repente Rex tinha apenas perguntado não quis saber se eles tinham tido relações sexuais. Ele achou que o feitiço tinha voltado por isso Tristan estava aflito com o desejo infinito de matá-la, como seus parentes tinham estado trinta anos antes. Era isso que, tinha acontecido? Ashlee soltou um meio-soluço e cobriu a boca com as mãos.

— Merda — Theo gritou. — Ele está para virar a esquina. Nós vamos lhe proteger. Ashlee, Trip é feroz, mortal. Nosso pai o treinou e a Gabriel como assassinos, quando era Alfa. É provável que ele vá me derrotar em questão de instantes. Chame a Gabriel e Michael. Estão a dois andares acima. Tome as escadas, corre, agora.

Esta foi à segunda vez hoje que a tinham mandado fugir, e mais uma vez ela obedeceu. Ashlee voltou-se para as escadas e correu. Ela ouviu o rosnado atrás dela e até mesmo sabendo que era estúpido, quando chegou ao patamar da escada, virou-se para olhar para a cena que se desenrolava. Seu lobo não lhe deu escolha de qualquer outro. Ela queria ver seu companheiro, e tão fortemente, ela não queria nenhum dos membros do grupo sendo ferido por causa dela. Ela teria que permanecer ali.

Seu lobo implorou. Ashlee ficou surpresa ao ver que ela concordava. Ela não ia deixar os outros fazer isso. Se este era para ser o seu destino, ela iria enfrentá-lo com dignidade. Ela prendeu sua respiração. Isso não tinha sido seu próprio pensamento, foi de Tristan. Era parte de sua alma que ele agora partilhava e falava com ela. Tristan não iria fugir do perigo e agora nem Ashlee.

Theo e Rex tinham mudado para suas formas de lobo. Theo era marrom com listras de pêlo prata entrelaçadas, Rex era todo preto como ela o tinha visto naquela noite no jardim zoológico. Quando Tristan apareceu diante deles, o tempo que ele levou foi uma homenagem ao tempo que ele realizou-se de volta em sua

perseguição. Theo e Rex rosnaram em uníssono. Em resposta, Tristan mostrou os dentes e rosnou.

Tristan levantou a cabeça para olhar por eles para onde ela estava no patamar da escada. Ela poderia ver o gotejamento de saliva de sua boca a bater no chão. Seus olhos falavam de ameaça e o rígido conjunto de sua mandíbula fez Ashlee soltar um suspiro. Ela não precisava ser uma leitora de mente para saber o que ele tinha vindo fazer. Ele a queria morta. Ashlee engoliu em seco e começou a caminhar para ele.

— Tristan, você não quer machucar seus irmãos.

Tristan rosnou alto e arremeteu. Theo interceptou-o, usou seu próprio corpo para bloquear a Tristan, para longe de Ashlee. Eles rosnou e arrancou para o outro. Fugazmente, Ashlee percebeu que teria de repensar sua opinião sobre Theo. Ele tinha sido tão frio, tão brusco, mas o que mais ele poderia ser, ele era o tipo de homem que colocou seu corpo, sem pensamento, entre a mulher e o homem que queria matá-la. Mesmo quando o homem era seu próprio irmão.

— Pare com isso, Tristan. — Ashlee gritou, sua voz soando histérica a seus próprios ouvidos. Ela fechou o rosto, cerrou os punhos do lado.

Tristan se atirou sobre Theo e os dois começaram a circular entre si em uma posição de luta. Rex rosnou, e os pêlos em suas costas se levantaram. Ele atacaria Tristan.

A loba de Ashlee sabia o que iria acontecer. Se Tristan fosse atacado em ambos os lados, ele mataria seus atacantes. Ela tinha certeza disto. E mesmo se, em seguida, encontraram uma maneira de parar esta loucura, Tristan nunca ficaria bem novamente.

Naquele momento, a porta da escada se abriu atrás dela. Ashlee começou a sentir a quantidade de barulho que fizeram, porque Michael, Gabriel, e Azriel que vinha logo atrás bateram a porta com força, cada um com a respiração ofegante. Eles devem ter sido atraídos pelo barulho da briga. Ashlee viu como Gabriel avaliou a cena e no segundo seguinte o lobo apareceu em seus olhos. Segundo Theo, ele poderia realmente ser capaz de dominar Tristan. Menos de um minuto depois, as tias e o homem chamado Cullen passavam pela porta.

— Todo mundo está aqui, Tristan — Ashlee sussurrou agachada ao chão para não parecer que era uma ameaça.

— Oh Deus, não de novo — Adeline gritou. — Não como Chester — que era o marido de Adeline, como Ashlee tinha aprendido no dia anterior. Ele havia se matado, em vez de matar a esposa, apesar de seu desespero para acabar com a própria vida parecia a Ashlee que ela teria preferido a outra opção.

— Todos quietos — Ashlee ordenou. — Tristan, você não quer me matar. Você me mandou correr para não ser executada. Você está em algum lugar. — Lágrimas encheram seus olhos, mais ela não as deixou cair. Não era o momento de histeria, mas seus olhos queimavam com o esforço para mantê-los secos. — Nenhum de nós tem que morrer. Nós podemos vencer esta demanda. Você está me ouvindo? O que nós compartilhamos é mais forte. Os outros, eles não sabem o que aconteceu, eles não poderiam dominar isso. Mas sabemos o que aconteceu no passado, sabemos que dos acontecimentos trinta anos atrás. Podemos vencer isso agora. Você disse à minha mãe que era o filho de sua mãe, não de seu pai. Ela frustrou seu pai, seu Alfa, trinta anos atrás. Vamos destruí-lo agora também.

A luz branca tomou conta de Tristan e ele mudou de volta à sua forma humana. Ele contorceu-se no chão, nu, e Ashlee teve de resistir a qualquer instinto primitivo que ela possuía para não correr para ele. Ela engoliu em seco, sua boca era tão seca, que sua garganta doía.

— Irmão — Tristan chamou a Theo. — Por favor, irmão, eu lhe peço. Mate-me ou dar-me algo para fazer o trabalho sozinho. Por favor... é muito doloroso. Eu não aguento mais. Ele está comendo meu cérebro, devorando-me de dentro para fora. Por favor.

Theo se virou para eles e Ashlee o via piscar para afastar as lágrimas. Michael adiantou-se.

— Se você se matar, meu irmão, você vai deixar que Ashlee siga vivendo em dor uma meia-vida como nossas tias têm vivido todos esses anos. Você não quer isso. Você e Ashlee são a nossa salvação. Se você morrer, toda a esperança será perdida. Eu sou o seu Alfa. E ordeno que você viva.

— Ha! Você não é meu Alfa — As palavras escaparam da boca de Tristan, enquanto ele rolou sobre seu estômago. Ele tentou levantar-se e falhou. — Você nunca esteve disposto a ser meu Alfa, então você não pode reclamar agora. Faça a cerimônia se quiser ter o respeito.

Ashlee continuou caminhando para perto de Tristan e ele rolou no chão como se estivesse possuído. Ele rolou e gemeu.

— Bata nele, Gabriel. Não para matar, apenas para torná-lo inconsciente e, em seguida, vamos prendê-lo onde ele não pode ferir-se enquanto nós pensamos o que fazer para livrá-lo da presente situação.

Gabriel olhou para Michael para ter confirmação, ele concordou. Como Gabriel concordou, e soltou um rosnado. Tristan respondeu na mesma moeda. Os cabelos de Ashlee se levantaram em alarme. Ela não queria ver isso. Mesmo que fosse a melhor coisa a se fazer para Tristan, ela não podia ver seu companheiro se machucar e não interferir.

Ashlee se virou para não olhar o que estava prestes a acontecer. Tapou os ouvidos com as mãos, e quando isso não foi a bastante, ela correu para as escadas. Olhou pra as pessoas que se reuniam atrás dela enquanto ela corria.

— Todos vocês que não tem necessidade de estar aqui, venham comigo, por favor. Nós temos trabalho a fazer.

Eles teriam que encontrar a bruxa que tinha feito isso e remover o feitiço dos lobos assim a saúde de Tristan poderia ser restaurada. E quando tudo isso fosse feito, ela estava indo para amarrar a mulher com cordas no telhado do Instituto. Ela iria deixá-la lá fora, para apodrecer ou congelar, e que os corvos se alimentassem dela. Por um momento, ela se perguntou se estava canalizando os sentimentos de Tristan, de novo, mas não, eram seus próprios sentimentos. Parecia que quando ela tinha que proteger as pessoas que amava, ela era uma puta sanguinária.

* * * *

Tristan acordou. Ele resmungou e olhou em torno de seu gabinete com impotente fúria. Ele estava preso novamente. As grades fechadas sobre ele por um momento, então ele se recompôs e andou o comprimento de sua cela de cinco por cinco. Ele sabia as medidas porque ele as projetou. Ele era o príncipe Tristan, ele iria encontrar uma maneira de sair deste local. Bateu na porta.

— Deixe-me sair — ele gritou.

Os guardas sempre responderam a ele. Disputavam um favor seu. Um deles iria ajudá-lo a cuidar da dor de cabeça. Ele olhou para suas mãos. Elas tremiam violentamente. Ele bateu na porta novamente.

— Nós não o deixaremos sair, Trip. — A voz de Rex respondeu a ele. Eles foram inteligentes, sabiam que ele poderia dar ordens aos guardas ao redor. Mas Rex jamais iria tolerar sua demanda. Não ia ser tão fácil.

— Rex, por favor, será muito rápido. Eu nem vou deixá-la sofrer. Um, dois, três, eu vou quebrar seu pescoço e, em seguida, eu e você podemos ir para Portland para fazer tudo o que você faz lá. — Ele estava sendo razoável, apesar do pulsar em seu lóbulo frontal e as agulhas que picavam cada centímetro do seu corpo. Certamente, Rex veria isso.

— Se você pudesse apenas ouvir a si mesmo, Trip. Você soa como ele. — disse Rex — É horrível — sua voz soou tensa.

— Sou como quem? O que você está matutando, Rex? — Por que não poderia Randolph apenas ser razoável? Porque é que ele sempre tinha que se lembrar dos problemas de sua família?

— Você está parecendo o nosso maldito pai. Até o seu tom de voz mudou. Pense nisso Trip, você tem a melhor coisa do mundo, e ela está trabalhando como uma louca para salvá-lo.

O quê? Algo sobre o que disse Rex parecia tão estranho para Tristan. O que era a melhor coisa do mundo? Ele só precisava matar Ashlee e então ele iria se lembrar, e depois a dor pararia. Ashlee... o nome dela trouxe uma dor em seu estômago e ele pensou sobre isso. Seu amor, sua vida, sua companheira. Ele queria, precisava dela para amá-lo.

— *Obedeça-me.*

— *Oh, não.*

— *Mata-a.*

— *Não.*

— *Obedeça-me. Eu sou o seu Alfa.*

— *Não.* — *Tristan balançou a cabeça e caiu de joelhos. Ele agarrou sua cabeça.*

— *Então você vai sofrer.*

A dor iniciou-se em seus pés; uma centena de agulhas atacou, e depois da queima inicial, ele nem sequer soube quando começou a gritar, mas estava grato quando perdeu a consciência novamente.

* * * *

Ashlee sabia o segundo que Tristan acordou e o segundo que ele perdeu a consciência novamente. Ela piscou na frustração e mordeu a unha até a pele. Estava ficando sem unhas para destruir.

Michael, Gabriel, Azriel, Theo, estavam um pouco pior por causa de sua briga com Tristan. Adeline, Clarinda, Cullen, e cinco outros membros da matilha que Michael tinha precisado chamar para ajudar a dominá-lo eram Parker, Sean, Jack, Don, e Marlin. Ashlee piscou novamente.

— Diga-me de novo.

Cullen suspirou. Ashlee não precisava ler mentes para saber que ele rapidamente perdeu a paciência com ela.

— A bruxa está nas instalações com nosso Alfa, ela é praticamente intocável.

— Não é verdade. Nós só não descobrimos ainda como fazê-lo. — Ashlee estava certa e ninguém lhe diria o contrário.

— Digamos que você realmente consegue tirá-la de lá. Ela é uma bruxa muito poderosa. Como você pretende fazê-la se submeter? — O tom de voz de Cullen começou a aborrecê-la.

Ashlee balançou a cabeça.

— Nós vamos chegar lá. Quero concentrar-me em retirá-la do edifício. Conte-me sobre a instalação.

— É uma clínica médica onde eles trazem doentes mentais. Eles têm os médicos, porém nenhum é respeitável, e eles usam a magia para tentar construir super soldados e mercenários, infundindo os lobos neles, para que Kendrick sendo como seu Alfa possa controlá-los. Eles ainda não foram capazes de clonar nossas capacidades. Qualquer que seja a mágica usada. Nossa magia é muito superior que as suas capacidades científicas ou místicas.

Ashlee levantou-se.

— Será que eles têm um site? Como é que podem promover seus médicos?

Azriel sorriu e saltou da cadeira.

— Eles têm um pagina na web. — Se dirigiu ao canto da sala onde estava o computador portátil que Ashlee não tinha notado guardado lá. — Eu sou completamente leigo com o computador. Estive tentando manter o controle de seu site desde que apareceu cerca de oito anos atrás — Azriel levou o computador para perto de Ashlee, ela olhou para a tela.

— O Instituto para a Realização Pessoal e Crescimento. IPAG. Ele tomou o nome Instituto de propósito, porque é assim que vocês chamam esse lugar. Localizado quinze milhas sudoestes de Playa Del Carmen, México. Eu estive lá em férias. Ele construiu isso praticamente em cima das ruínas maias. — Ashlee clicou no ícone Fale Conosco e mudou-se para a próxima página do site. — Nós, do Instituto estamos sempre ansiosos para ouvir outros profissionais médicos que possam nos ajudar a construir e desenvolver o nosso programa. — Isso era como ela iria conseguir entrar no maldito edifício. — Michael, eu preciso ligar para casa.

Capítulo Oito

Os olhos do Tristan abriram-se de repente. Ele cheirou o ar e sorriu. Rex abandonou sua posição perto da porta. Será eles haviam sido estúpidos de deixar Ashlee há uma distancia de cinco metros dele? Ele iria quebrar a maldita porta para matar a cadela.

— Olá, Ashlee, meu amor. Que bom que você veio me visitar. — Esperava que sua voz estivesse mais suave, mas realmente, o que importava? Ela sabia que estava morta. Talvez ela tivesse aceitado o inevitável e veio apenas terminar todo o processo torturante. Seria bom para finalmente fazer a queimação em seu corpo parar.

— Tristan — Ele pensou ter ouvido um suspiro e um soluço. Algo dentro dele se condeou com o sofrimento em sua voz. Ele empurrou o sentimento bem fundo, ignorou. — Rex estava certo, você nem mesmo soa como você mesmo.

— Por que todo mundo continua dizendo isso? No que diz respeito a mim poderia dizer, que nunca tinha me sentido mais dono de mim mesmo, mais vivo. — Ele era poderoso e forte, finalmente, não havia sido reprimido pelas tradições, sem sentido de moralidade e falsidades. — Blá-blá-blá, querida, me poupe de tudo isso. — Tristan balançou a sua mão no ar em um gesto de desprezo, irritado, que não havia ninguém no quarto para testemunhar o seu drama. Que bom que ela estava só, sem ninguém por perto para vê-lo fazer o que tinha que ser feito.

— Ouça-me, Tristan. — Ele ouviu os dedos arranhando a porta. — Eu sei que você ainda esta ai bem no fundo, mesmo que você esteja escondido nas profundezas de sua alma, eu estou indo lhe tirar daí.

Tristan rosnou e sentiu os olhos virar lobo. Excelente. Ele teria grande prazer em rasgar sua garganta.

— Não há nenhum lugar onde você possa ir, Ashlee, que eu não vou encontrá-la. Eu vou caçá-la até os confins da terra e através do tempo, se eu tiver que fazê-lo, você pertence a mim. Você é minha para eu fazer o que quiser.

— Eu acredito que é verdade, Tristan. Eu sei que você sempre irá me encontrar. Você fez a promessa de ficar comigo para sempre. — O soluço cortou sua voz e ele pensou ter ouvido nada além da porta. Por que o som das lágrimas desta mulher irritante seria a causa de seu estômago doer tanto? Não era suficiente ele ter sido preso neste quarto onde as abelhas invisíveis picavam seu corpo a cada segundo? Quando ele iria finalmente ter alívio?

— *Quando a matar.*

— *Estou tentando, meu Alfa.*

Mas ele não estava tentando. Por alguma razão, ele travava uma batalha e não sabia porquê. Ou qual seria resultado final, mesmo que ele ganhasse.

— Eu estou indo embora para que eu possa ajudá-lo. Quando eu voltar, isso tudo vai acabar. Por favor, acredita em mim.

Ah, ele sabia que ela falava a verdade. Isso tudo vai acabar logo, mas não seria porque ela tinha ido para qualquer lugar.

— Ashlee, se você deixar o Instituto vou queimá-lo até o chão e matar todas as pessoas aqui até você voltar. Acredite em mim, porque eu digo com cada fibra do meu corpo, ninguém aqui estará seguro se você sair daqui. — Ele se jogou contra a porta que o bloqueava de alcançar Ashlee. Um grito de raiva rasgou em sua garganta quando ela não se moveu.

— Desculpe-me, Ashlee. — Que voz era essa? Tristan cheirou o ar. Parker era um guarda da equipe principal. O que Parker estava fazendo aqui? O homem não tinha seus próprios negócios para resolver. Porque ele estava próximo a Ashlee. Ele se jogou contra a porta novamente. — As Tias solicitaram sua presença no lugar de observação.

Ashlee tossiu. Ela estava ficando doente? Por que ele se importava?

Ele ouviu Ashlee sair pela porta.

— O lugar de observação?

O telhado. Por que ele não levou a menina em uma excursão do edifício? Oh bem, não haveria tempo para que isso, pois logo ela estaria morta. Muito ruim, realmente.

— *Ela precisa ser eliminada.*

— *Eu sei, meu Alfa, eu estou trabalhando nisto.*

— Eu vou ficar e proteger o príncipe Tristan até que um dos Chefes da Guarda possa chegar aqui. — Parker ainda o chamava de Príncipe Tristan. Ele teria que trabalhar a seu favor logo que tivesse assassinado Ashlee. Então essa dor horrível iria acabar, e as coisas voltariam ao normal, o que quer que fossem.

* * * *

Ashlee entrou pelas portas do deck de observação e engoliu o fôlego. Ele era um arbóreo. Plantas de todas as formas revestiam as paredes e os tetos. Flores exóticas com cores que nunca tinha visto antes, exceto em sonhos, cresceu a alturas acima de sua cabeça. Ela girou em torno de uma felicidade momentânea. O lugar inteiro a fazia se sentir tranquila, serena e deixou um sorriso em rosto.

— Aqui fora menina, querida.

Ashlee caminhou em direção ao som da voz de Clarinda. Ela andou por toda a extensão da sala até que ela saiu pela porta do outro lado. Ela entrou por ela e foi para o teto do Instituto. Clarinda e Adeline ficaram no centro de um círculo de pedra. Ashlee abriu a boca para perguntar o que eles queriam, mas mudou de ideia. Elas lhe diriam quando ela estivesse pronta. A alma de Tristan, tinha lhe dado uma nova visão sobre a melhor maneira de comunicar-se com membros da sua matilha.

Ashlee olhou para a visão que esta diante dela. Ela podia ver toda a ilha, as madeiras das casas abandonadas. A folha nas árvores variava do laranja ao roxo, e um calafrio dizia a ela que em breve as árvores perderiam as cores e tornar-se-iam nuas em preparação para o inverno. Ao longe, viu duas ilhas; ambas pareceram desabitadas, sem casas ou edifícios visíveis neles. Cada ilha não poderia ser mais do que uma milha ao largo da costa ocidental da Westervelt.

— Quem possui essas duas ilhas? — Ashlee apontou para as massas de terra, mas as tias nem mesmo se voltaram para olhar onde ela indicava antes de responder.

— Nós, é claro. Não Poderíamos ter ninguém que vivesse ou trabalhasse tão perto de nós. Seria perigoso, poderíamos ser descobertos.

Adeline chamou-a e Ashlee se juntou a elas dentro do círculo de pedra. A Ansiedade azedou seu estômago. Ashlee não sabia se era a viagem para o México que estava próxima, ou era porque ela estava no círculo de pedra com as duas mulheres tão misticamente poderosas, elas conseguiram resistir ao impulso primal de seguir seus companheiros até a morte por três décadas.

— Minha irmã e eu temos estado a discutir o problema da bruxa. Sinceramente, achávamos que tínhamos eliminado esta magia tempos atrás, quando limpamos a ilha. Nós não levamos em conta que o feitiço não era realmente aqui na ilha e enviamos as mulheres para o exterior. Sua mãe pôde acasalar com seu pai, sem problemas, porque eles não residiam aqui ou nunca puseram os pés aqui juntos. Tristan e você executaram o ritual de acasalamento aqui, assim Tristan sucumbiu — os olhos de Adeline estavam fixos em Ashlee. A mulher mais velha inclinou a cabeça para a direita, como se pensasse em algo que ela precisava considerar.

Ashlee assentiu.

— Então, se eu falhar com isso, você vai precisar limpar a ilha de novo. Ninguém pode levar os seus companheiros daqui. — Clarinda balançou a cabeça.

— Não é uma opção menina querida. Você não entende? Não, claro que não, como poderia? Estávamos errados. Terrivelmente errados. Assumimos que Kendrick tinha amaldiçoado a ilha. Então nós a limpamos. Não há mais maldição aqui. Não até a noite passada quando você acasalou. Não, não, isso que trouxe o feitiço de volta. Ele nunca foi do lugar. Foi no grupo. As próprias pessoas. Assim, quando Tristan acasalou com você, ele despertou a maldição que já estava sobre ele, adormecida todos estes trinta anos.

— Mas sair da ilha? Não, querida. Esta é a nossa casa. Estamos aqui há uns cem anos. Antes disso, a história diz que o nosso povo teve problemas quase constantemente. Esta é a paz que nós tivemos durante um século, e não vamos perdê-la.

Para remover a presença da magia da ilha não é complicado. Nós verificamos esta manhã. Os outros estarão seguros aqui, com seus companheiros, logo que o feitiço seja removido de Tristan.

Ashlee balançou a cabeça.

— Por quê? Por que eles não sofrem como Tristan faz? — Clarinda levantou uma sobrancelha para ela.

— Porque ele é muito importante, Ashlee. Ou você ainda não percebeu que é? Tristan é muito importante para o grupo. Aonde ele vai, assim fazem todos os outros. Nós esperávamos que ele seria o Alfa agora. Mas o menino parece ter investido na auto-negação e não vai deixá-lo ir. Talvez quando isso acabar ele vai finalmente ver.

A cabeça de Ashlee dava voltas. O que elas tinham tentado dizer a ela, de repente tudo fez sentido.

Michael nunca assumiu plenamente o papel de Alfa. Por que não? Tristan pensou que ele faria. Mas ele estava errado. Tristan era o Alfa. Oh meu Deus, Tristan era o Alfa e ele foi pego em um feitiço que não só poria fim a sua vida ou a dela, mas de todos. Ele era seu Alfa e ela era sua companheira.

Só que ele ainda não tinha idéia. Ela havia resolvido salvá-lo a partir do momento que ele foi afligido, mas agora ela sabia que andaria através do fogo do inferno para trazê-lo de volta se fosse o que ele precisava. Ela pode não ter conhecido seu lobo por muito tempo, mas ela poderia senti-la em todos os poros do corpo. Tristan era o Alfa e ele seria forte novamente. Enquanto os dois não morressem na tragédia. Ashlee engoliu em seco.

— Você removeu o feitiço da ilha. Você pode removê-lo de Tristan agora? — Qualquer chance de que isso poderia simplesmente acabar e ela não precisasse ir para o México, ela aproveitaria.

— Não. Pedimos desculpa querida. — A voz de Adeline era muito mais grave do que a de Clarinda.

— Você não é estúpida, então eu suspeito que você já sabe o que precisa ser feito para salvar Tristan. A bruxa vai ter que morrer. Em seguida, se fazer um ritual de purificação, muito complicado e poderoso em Tristan. Mesmo assim, vai demorar a magia, fazer efeito, vai precisar de todo o grupo trabalhando junto. Clarinda e eu nunca tivemos a chance de salvar qualquer um que tivesse sucumbido ao encanto. Limpar a ilha é uma coisa, salvar uma pessoa já infligida, isso é outro assunto completamente diferente.

— Você pode fazer um feitiço poderoso? — A questão que Ashlee levantou fez as tias caírem no riso.

— Sim, nós podemos. Mas o feitiço terá que ser feito por você. Você é sua companheira — Clarinda explicou — E as notícias ruins são que você não tem poder suficiente para tentar a cerimônia e isso mataria você, e então isto tudo seria para nada.

— Ainda que nós a treinássemos desde que você fez dez anos, você ainda não estaria forte o suficiente — Adeline terminou.

Uma sensação terrível passou pelo corpo de Ashlee. Ela jogou para o recanto de sua mente.

— Eu terei que ser forte o suficiente. — Não existia nenhuma outra escolha. O rosto de Tristan à medida que ele se contorcia pelo chão no corredor, o olhar em seus olhos quando ele disse que ela corresse, todas as imagens de antes de sua mudança encheu mente de Ashlee. Ele era seu para honrar e proteger. Ela não podia falhar. — Eu tenho que ser forte o suficiente.

Adeline sorriu. Ashlee deu um passo para trás, ela sabia que teria que ser forte para poder ter sua felicidade ao lado de Tristan.

— Se pudesse ser simples.

— Nós podemos ajudar você — declarou Clarinda, sempre a mais gentil das duas irmãs — E nós admitimos também que estamos cansadas, mas ele será um grande fardo para você. Nós somos duas mentes, mas só você pode lhe dar com isto.

— Lidar com isto? — Ashlee de repente quis estar em outro lugar imediatamente. Ela precisava escapar, pelo menos temporariamente — Olhe, meu avião parte em seis horas.

— Nós sabemos disto, então nós vamos nos apressar.

Ashlee ouviu um trovão crepitar no céu. Ela olhou para cima. Tinha estado claro e bonito só uns momentos antes. O raio atingiu o chão na frente dela e Ashlee saltou para trás em terror. Ela virou para correr para a porta do herbário. Ao invés disso ela se jogou no chão, duro, suas mãos em baixo dela e olhou para as tias. Elas estavam ambas banhadas pela luz branca.

Adeline ergueu seus braços e a luz de seu corpo voou dela e entrou em Ashlee.

O poder bateu forte dentro de Ashlee e ela gritou em agonia. A comida em seu estômago girou acima de volta e ela vomitou no chão.

— Pare! — Ela implorou, pleiteou qualquer coisa para fazer a dor parar.

— Nós sentimos muito, Ashlee, não existe nenhum outro modo. Seja uma boa menina e cuida de Tristan. Ashlee deve ter desmaiado então, porque ela não ouviu nada mais.

Capítulo Nove

Quando Ashlee acordou parecia que tinha uma banda de quinze membros tocando dentro de sua cabeça. Ela abriu os olhos, mas a luz brilhante doía muito e sua mão voou para proteger seus olhos. Onde ela estava? Um pouco menos tonta, ela sentiu os lençóis macios e o colchão sob seu corpo. Ela não estava mais no telhado.

— Deram-lhe o seu poder. Elas se foram agora, mas elas se sacrificaram para você ser forte o suficiente. — Theo estava com ela.

Ashlee olhou para Theo que estava ao lado esquerdo de sua cama. Ela engoliu. Por que Theo teria que estar com ela quando ela acordou? Ela sabia que de todos, ele era o que gostava menos dela. Ele provavelmente a culpava pela condição de Tristan. A verdade era, ela também se sentia responsável pela situação. Se eles tivessem tomado um tempo para sequer considerar a possibilidade de a magia continuar ativa, não estaria nessa situação agora. Seu coração doeu no peito. Se ela vivesse mais cem anos, ela sempre se culparia por isso.

Ashlee puxou-se para uma posição sentada. Sua cabeça girou. Ela não queria que Theo pairasse sobre ela. As tias estavam mortas? Então foi por isso que elas se comportaram de modo estranho. Elas haviam lhe dado o seu poder, e tinham terminado com suas vidas. Uma pontada de arrependimento a atravessou. Ashlee não teve sequer a oportunidade de dizer-lhes adeus. Theo pigarreou.

— Eu não sei se diria que é um sacrifício. Elas queriam estar com seus entes queridos por um tempo muito longo.

Ela tocou a cabeça e gemeu.

— Eu acho que elas poderiam ter encontrado um método melhor para me dar o que eu precisava, ou pelo menos um menos doloroso.

— Sinto muito, talvez sacrifício não fosse a palavra certa. Foi um choque tremendo quando o chão começou a tremer e todos nós ouvimos seu grito, foi como se você estivesse sendo assassinada. O tempo que Michael levou para chegar o telhado foi grande de mais, elas já haviam desaparecido. Não houve nada mais para se fazer. Elas simplesmente desapareceram no nada. Mas não é culpa sua e eu certamente não a culpo. — Ele não a culpava? Ele poderia ter se transformado no Coelho da Páscoa e ela teria ficado menos surpresa. Ashlee ficou olhando firme para Theo. A rudeza habitual e atitude estavam ausentes do seu rosto e sua postura. Ele parecia bastante descontraído.

Ashlee sentiu a garganta seca, a voz dela soou apertada.

— Sinto muito que elas se foram. Eu só as conhecia há dois dias, mas eu gostei muito delas.

Theo levantou-se e atravessou a sala para a cômoda, que continha uma garrafa de água de aço inoxidável.

— Você sabe tudo o que elas sabiam. Os poderes delas são seus agora. Eu não vi alguém fazendo isso por trezentos anos. — Ele entregou-lhe o copo que tinha enchido. — Eu fui um pouco duro com você. Fiquei com medo quando Tristan conheceu você... medo do que isso significava para o grupo. O feitiço matou todos de trinta anos atrás, mas parece que foi ontem para mim, e eu tinha medo de que tudo iria começar de novo. Sinto muito se virei o vidente do grupo. Garanto a você que não foi minha intenção. Preferia ter estado errado — Theo parou por um segundo, suas sobrancelhas castanho-loiro apontou para baixo. Ashlee ficou impressionada com o quanto Theo lhe lembrou de Tristan, em seguida, lembrou-se que Theo e Tristan haviam nascido apenas com um ano de diferença, então eles devem ter sido criados praticamente como gêmeos.

— Você estava preocupado com o seu irmão. Eu entendo. — Ashlee sorriu. Olhou ao redor da sala para um relógio. Que horas é isso? Se ela tivesse perdido seu vôo para Cancun?

— Você tem que sair em uma hora para o aeroporto. — Theo deve ter lido seus pensamentos. Os olhos dele brilharam com admiração, ele os abaixou em um gesto submisso. — Você não foi executada. Eu lhe disse para correr quando Tristan atacou, mas você ficou e falou, falou com ele e conseguiu chegar a sua mente quando deveria ter sido impossível. Agora você está correndo para enfrentar o nosso pai e sua bruxa. Eu acho que você é a mulher mais corajosa que eu já conheci e eu estou orgulhoso em chamar-lhe de irmã.

Os olhos de Ashlee se encheram de lágrimas inesperadas. Ela não precisava da alma de Tristan para dizer a ela que Theo não era um homem que manifestava emoção facilmente ou confiava nos outros com facilidade. Ela não ia deixar nenhum deles para trás. Ela traria Tristan de volta. Theo riu.

— Gabriel e Cullen têm discutindo todos os dias quem vai com você e seu pai para o México. Não chegaram a nenhum acordo, de modo que vão os dois. Michael quer ir também, mas não vamos deixá-lo. Ele é o nosso Alfa provisório.

— Ele precisa fazer a cerimônia. — Ashlee sabia como a cerimônia de Alfa acontecia já que as tias tinham esse conhecimento, sentiu como se ela mesma tivesse testemunhado a cerimônia do pai de Tristan pessoalmente. Theo concordou.

— Ele vai. Eu acredito nele.

— Você pode fazer algo por mim, Theo?

Theo concordou, sem hesitação. Ele nem sequer lhe perguntou o que ela queria. Era assim que ele tratava sua família. Ela se sentiu honrada.

— Envie o Rex até o herbário, eu vou precisar de ervas. Vou disfarçar meu aroma para que o seu pai não saiba que sou um lobo. Sei como fazer isso agora. Vou tentar fazer o mesmo com Gabriel e Cullen. Eu quero que você procure minha mãe. Então, tome a balsa para a praia, pegue o meu carro, e dirija para Nova Jersey. Fale para minha mãe que ela e minha irmã devem vir para a ilha. O feitiço que eu vou precisar fazer em Tristan requer um líder e dois outros místicos. Duas outras mulheres shifters. As Tias sabiam disso, elas sabiam que eu precisaria da minha família. Minha mãe não quer envolver minha irmã ainda, porém não tem outro jeito. Ela tem que ir buscar a Summer na Universidade Columbia, em Nova York.

— Eu estarei de volta com as duas antes que você retorne. — Os olhos de Theo brilhavam resolutos.

— Bom, então é tempo de eu ir à caça às bruxas, não acha?

* * * *

O voo de Portland para Cancún foi um borrão. Cada vez que Ashlee fechava os olhos, via Tristan como ela o viu pela última vez, no chão se contorcendo de dor. Ou ela ouviu sua voz, tão fria e insensível, quando ele gritou e ameaçou-a através da porta de sua cela.

O voo tinha uma parada em Newark, Nova Jersey, onde ela pegou seu pai em sua casa, ele felizmente lembrou-lhe do passaporte. Theo viajou de carro, e ainda não tinha chegado para pegar sua mãe, e Ashlee decidiu não fazer alarde sobre o fato para seu pai. Ele ficaria chateado. Ele não gostava que as pessoas ficassem em torno de Victoria. Ashlee sorriu. Scott não era um lobo, mas ela podia ver agora por que o lobo de sua mãe tinha caído por ele.

Família. Amor. Seu lobo estendeu para dentro dela, o conteúdo de estar com o pai, mesmo quando ela estava terrivelmente preocupada com Tristan.

Ashlee ficou ao lado de seu pai fora do aeroporto de Cancún. O calor não era só o que estava fazendo seu corpo suar. Cullen e Gabriel esperavam dentro do aeroporto, e o plano era para eles seguirem a poucos minutos atrás, e romper a segurança do IPAG depois de Ashlee e seu pai estarem lá dentro. Isto significaria que precisavam de alguma maneira passar pelo portão da frente, tanto Gabriel e Cullen haviam garantido a ela que eram mais do que capazes de lidar com isso, embora ambos tivessem sido vagos sobre os detalhes de seu plano.

O motorista que o IPAG tinha enviado correu para buscar o carro depois que informou que iria levar uma hora para chegar ao destino deles.

— Você estava tão quieta no avião, Ash. — Foi a primeira vez que ela e seu pai tinham falado em uma hora.

— Sinto muito, pai. Nós realmente apreciamos sua ajuda com isso. Você está se colocando em perigo.

— Você é meu bebê, o que você acha que eu faria? — Scott suspirou. — Quando a sua mãe me disse que ela não iria sobreviver a mim, que ela iria morrer quando eu morresse tudo parecia muito romântico. A primeira vez que vi o lobo, eu estava apavorado. Eu nunca poderia ter me tornado todas as coisas que eu me tornei sem sua mãe. Ela empurrou-me, da melhor maneira possível. Nunca deixou que eu me contentasse com a mediocridade. Ela sempre foi a minha força, minha vida.

Ashlee sorriu. A mãe dela sabia como empurrar, mesmo que Ashlee não fosse tê-la para sempre, sempre seria "da melhor maneira possível." Seu pai sempre foi o coração da família, era muito sensível.

— Mesmo antes de saber que você havia encontrado seu companheiro, eu esperava que um dia você o achasse, essa inspiração. Este menino, Tristan — o pai começou...

— Ele tem cerca de cinquenta anos a mais que você, papai. — Ashlee riu.

— Não obstante, ele quer se casar com minha filha. — Sua voz soava áspera. — Esse rapaz Tristan, se ele morrer, você morre também, certo?

— Agora que estamos acasalados, sim. Ou isso ou estou condenada a viver uma meia-vida, nunca completa, sempre sozinha. Nunca feliz. — As tias se sentiam dessa forma. Ela podia sentir dor delas agora dentro dela própria. Ela empurrou-a para o fundo, ela não precisava do rosto delas a assombrando. Ela tinha carga suficiente apenas com Tristan em sua mente.

— Não parece tão romântico agora — seu pai resmungou — E você está certa de que não há nada que os médicos possam fazer para ajudá-lo? Eu poderia dopá-lo com calmantes, levá-lo até o Instituto Bergen Pines, e deixar que o Dr. Lewis desse uma olhada nele. Ele pode usar um bom coquetel psico-fármaco, e talvez ele resolver o problema.

Ashlee riu, logo após soltando um soluço.

— Não, papai, mas muito obrigado por oferecer. E ele não quer se casar comigo. Para todos os efeitos, nós já somos casados.

Scott balançou a cabeça e puxou o lenço do bolso para enxugar o suor da testa encharcada.

— Eu sou apenas humano, Ash. Este homem não veio até mim, ainda não pediram a minha permissão, e eu não lhe levei pela nave da igreja, não, vocês não são casados ainda.

— Digo-lhe papai, se eu conseguir encontrar a bruxa o que já é improvável, então eu de alguma forma subjuguá-la e arrastá-la para fora da instalação sem ser apanhada, mais um grande problema. Então nós a colocamos no carro, e conseguirmos levá-la de volta para os Estados Unidos e lá colocá-la em um barco para chegarmos a ilha, onde milagrosamente conseguirmos sobreviver ao final

deste feitiço, e depois que eu matá-la — O pai dela fez uma careta — Ok, quando eu deixar alguém matá-la e salvar Tristan, então teremos um cerimônia de casamento tradicional humana e você pode me levar pela nave da igreja. Que tal?

— É uma coisa fácil, não? — Scott sorriu para ela.

Amo-o. Seu lobo sorriu. Eu também. Ela sorriu.

— Você parece tanto com a sua mãe agora. — Scott tocou seu rosto, em sue queixo, delicadamente. O gesto trouxe lágrimas aos seus olhos.

— As pessoas sempre dizem isso para mim, mas com o meu cabelo vermelho e olhos verdes, me pareço com sua mãe, não a minha. — Summer parecia com sua mãe. Ela sempre soube.

— Não me refiro a sua aparência física. Aqui — ele tocou em seu queixo novamente. — Eu amei você a vida inteira, desde o momento em que você nasceu. Com doze anos, você parecia tão perdida. Oh, você fingiu estar apaixonada por Tom. Talvez você ainda o amasse um pouco, mas você sempre me pareceu tão oculta, como se não fosse completa. Sua mãe, ela tem essa força interior, eu sei que é seu lobo. Ela é inabalável, segura, completa em si mesma. Quando eu olho para você agora, nós estamos no meio de uma terrível aventura, e você parece mais segura do que nunca estive antes.

Ashlee nunca teve a oportunidade de responder a seu pai, pois o carro parou, e eles iriam descer no estacionamento do complexo.

Aqui vamos nós, Ashlee disse-lhe o lobo.

Salvar Tristan.

Sim, vamos salvar Tristan.

* * * *

Tristan sabia que Ashlee não estava mais na ilha. A raiva cresceu dentro dele com tal intensidade que ele pensou que poderia explodir. Juntamente com as agulhas afiadas, as picadas de abelhas, e as

queimaduras por todo o corpo, mesmo que ele não podendo ver o que estava acontecendo, ele sabia que eles estavam lá, agora ele teria que lidar com uma mulher que tinha lhe desobedecido.

Ele havia dito a ela o que aconteceria se ela o deixasse. Ele não estava mentindo. Ele farejou o ar. Parker ainda estava lá fora de guarda.

— Parker, o meu velho amigo, o que está acontecendo comigo?

Sua resposta foi o silêncio por um tempo até que ouviu um arrastar de cadeira para trás no piso.

— Príncipe Tristan?

— Onde está a Ashlee? Por que estou nesta cela? Tem algo de terrível acontecendo? — Acredite em mim, ele pediu silenciosamente ao guarda da porta.

— Príncipe Tristan, talvez eu deva chamar seu irmão.

Má idéia, Michael iria ver direto através de seu ato.

— Por favor, Parker, não me deixe sozinho aqui.

— Você foi atingido pela maldição que destruiu nossa família há trinta anos. Ashlee deixou a ilha, talvez seja por isso que você está se sentindo melhor.

Bom. Tristan saltou de um pé para o outro, com excesso de energia.

— Você não vai abrir a porta, Parker, para que eu possa conseguir algo para comer? Eu não vou sair desta sala, se você quiser, mas eu não posso ficar em jaulas por muito tempo depois do meu calvário no zoológico.

— Vou abrir a porta para você, Tristan, e então eu vou chamar seus irmãos.

Tristan balançou a cabeça e tentou ter uma expressão bem sincera quando Parker abriu a porta. Ele ouviu o trinco desligar o bloqueio e a porta se escancarou revelando um Parker sorridente na frente dele. Foi uma coisa

boa Tristan ter ganho tanta lealdade ao longo dos anos por ser confiável e seguro, caso contrário, ele nunca teria conseguido que Parker abrisse aquela porta maldita.

Sem querer arriscar a sua sorte, logo que Parker era totalmente visível, Tristan saltou para cima dele. Ele era superior em força e agilidade, ele levou facilmente Parker para o chão. Mas o adversário era um lobo dominante, e um alfa de classe, que, e por isso ele não cedeu imediatamente ao ataque de Tristan.

Parker empurrou Tristan para trás e logo rolou no chão, cada um ganhando e depois perdendo posição.

Matá-lo é o que deve ser feito com ele.

Mas ele não é Ashlee. Matá-lo não vai parar a dor, meu Alfa.

Parker deu um bom aperto no pescoço de Tristan e levou-o ao chão. O lobo de Tristan reparou que os olhos de Parker tinha ido. Em um momento, ele mudaria.

— Com quem você fala Tristan? Quem o controla nessa loucura?

— Ninguém me controla, Parker, ou você já estaria morto. — A queimadura que assolou Tristan começou a rastejar para a pele no pescoço. Tristan levantou o joelho e acertou Parker na virilha. Foi um golpe baixo, e Tristan sabia, mas ele surpreendeu Parker o tempo suficiente para recuperar a posição superior na luta.

Agora subjugado, Parker gemia de dor. Tristan bateu a cabeça de Parker na parede e seu adversário perdeu a consciência.

— Eu disse a Ashlee que isso iria acontecer. Ela não me escutou, então agora todo esse lugar vai virar cinzas. — Tristan levantou Parker do chão e balançava o seu corpo sobre o ombro. Ele não iria deixá-lo queimar até a morte. Afinal, não havia sentido em desperdiçar um bom refém.

Capítulo Dez

O primeiro olhar que Ashlee deu no Instituto para a Realização Pessoal e Crescimento embolou seu estômago. Ela levantou a cabeça para olhar pela janela do carro enquanto se aproximavam. A construção, era feita de tijolos pintada de branco, parecia ter, pelo menos, quinze andares. Duas torres com chaminés vermelhas acima do edifício se misturavam na paisagem por trás dela. Sem nada de adorno que indicasse que aquele edifício era Institucional, não tinha vizinhos e por quilômetros ninguém ouviria nada.

Se tudo tivesse indo de acordo com o plano, Gabriel e Cullen estariam vinte minutos atrás e prontos para entrarem na instalação, quando ela chamasse pelo celular.

Ashlee engoliu o medo, não havia tempo para a ansiedade agora. Ela tinha um trabalho a fazer, e um amor em casa que precisava dela para se recuperar. Seu telefone celular tocou e ela olhou para seu pai em alarme. Michael tinha lhe dado este telefone em caso de uma emergência. O pai manteve contato visual com ela por um momento sem falar e o barulho continuou. Finalmente, seu pai fez um sinal com a cabeça para o telefone. Ela olhou para ele e respondeu engolindo em seco.

— Aqui é Ashlee.

— É Az. Michael me pediu para lhe telefonar. Tristan escapou. Ele tem um refém e ele vai queimar o lugar se você não retornar imediatamente. Nós estamos fazendo o nosso melhor para não deixar que esta situação saia do controle, mas não demore. — Ashlee ouviu Azriel respirar fundo no telefone.

— Não tenho nenhuma intenção de desperdiçar o tempo. — Não demore? O que diabos eles pensavam, que viera ao México para, tomar

sol? — Diga a Michael que eu acabei de chegar ao IPAG e eu espero que ele faça tudo que puder para manter Tristan seguro até eu voltar. — Ela clicou desligando o telefone. Seu lobo uivou.

Alfa! Por agora.

Ashlee fez uma careta. Seu lobo estava certo. Provisório ou não, tudo dentro de Ashlee rejeitou a idéia de falar de maneira desrespeitosa para Michael. Tristan teria odiado. Mas, a mulher que tinha sido criada para ser, apesar de sua distração ao longo da relação que tivera com o Tom, não permitiria que ela fosse de volta para baixo. Michael era superior de direito, mas ele teria que manter Tristan seguro até que ela retornasse com a bruxa. O remorso inundou seu sistema. Ela pegou o telefone e ligou de volta Azriel. Ele pegou no primeiro sinal.

— Ash?

— Eu não queria ser tão rude com Michael, como eu fui. — Seu pai levantou uma sobrançelha para ela. Ele nunca iria compreender o sua preocupação o que estava bem. Era necessário para seu lobo para se estabelecer antes que saísse do carro. Az riu.

— Eu alterei a mensagem que você enviou um pouco quando eu a transmiti a Michel, irmã.

Ashlee sorriu. Irmã. Ela era, para todos os efeitos, a esposa de Tristan, que o os tornava sua família agora.

— Obrigado, AZ. — Ela usou deliberadamente o seu apelido.

— Você é bem-vinda.

— Ei, Az — ela deu um sorriso, antes de prosseguir — você já viu aquele programa de televisão, Os Smurfs?

— Eu odeio aquele gato estúpido — Obviamente, ele tinha visto.

— Boa sorte, Ash. Ela ouviu-o desligar o telefone antes do som do tom de discagem chegar ao seu ouvido. Ela fechou o telefone dela e sorriu para o pai.

Scott soltou seu cinto de segurança quando o carro parou dentro dos portões do IPAG.

— Eu preciso saber? — Ashlee balançou a cabeça.

— Não. É política da matilha.

— Tecnicamente, eu sou da matilha.

— Mesmo assim você ainda não precisa saber. — Scott balançou a cabeça.

— Tudo bem, quanto tempo levam essas ervas que você tomou a disfarçar seu cheiro de lobo? — Ashlee olhou para o relógio.

— Por quatro horas, o que deve ser mais do que suficiente, para subjugar a bruxa com isto ... — Ashlee puxou uma agulha hipodérmica de seu bolso, que foi preenchida com uma combinação de Nembutal e fenobarbital, com o suficiente para colocar fora do ar um elefante, mas não o suficiente para matar a bruxa... ou prende-la em uma cela com guardas armados durante o resto da minha vida.

— Ninguém vai prendê-la e fazer experimentos em você, querida. — Scott levantou a camisa para revelar uma arma debaixo da camisa.

Ashlee ficou de boca aberta. Ela engoliu o fôlego.

— Onde você conseguiu isso? Você tinha isso no avião?

— Não, Cullen me deu no aeroporto. Ele pensou que talvez houvesse necessidade de mais uma apólice de seguro.

— Pai, você sabe mesmo como usar essa coisa?

— Eu nunca usei uma, mas eu imagino que tem que ser algo como apontar e atirar.

Ashlee balançou a cabeça. Visões de seu pai atirando em alguém, ou pior, cenas de seu pai sendo atingido encheu sua mente e ela estremeceu.

— Prometa-me que você não vai usá-lo. Você não tem nenhuma experiência com ela e se, Deus me livre, você tiver que recorrer ao uso da arma, então o plano falhou e mesmo assim a melhor coisa que você pode fazer é ir para fora e de volta para mamãe.

— Você está tão focada na cura de Tristan. Você o ama tanto que você faria qualquer coisa para salvá-lo. Acha que a sua mãe e eu te amamos menos?

Ashlee nunca teve a chance de responder, pois a porta do carro se abriu e uma mão se estendeu para ajudá-la a sair. Ela tomou a mão e saiu. O contraste entre o ar-condicionado do carro e do calor do deserto mexicano deixou Ashlee chocada por um momento. Ela sentiu alguém pegar seus ombros para mantê-la na posição vertical, no caso dela desmaiar. Ashlee não tinha intenção de desmaiar ou de sofrer de insolação. Ela piscou rapidamente para limpar a cabeça e sorriu, esperando criar a imagem de menina mimada, sua personagem pelo tempo que ela passasse no IPAG.

— Papai. — Ashlee se voltou para olhar seu pai que havia saído do carro atrás dela. — Quanto tempo isso vai levar? Eu quero esta noite para o Señor Frog's. — entrando logo com o pé direito, essa discoteca tinha sido o favorito de seus amigos que havia passado férias no ano anterior em Spring Break. Seu pai deu-lhe um olhar indulgente, e Ashlee teve de reprimir o riso. Se ela realmente se comportasse dessa maneira, os seus pais teriam acabado com ela.

— Querida, eu prometo que nós iremos. — Ele deu uma tapinha nas costas dela e virou-se para o homem na frente dela, estendendo a mão. — Eu sou o Dr. Scott Morrison e esta é a minha querida filha, Jessica. Ashlee sentiu seus ombros serem liberado, e voltou a olhar para o homem que apertou a mão de seu pai.

— Eu sou Kendrick Kane. É um prazer tê-lo e a jovem Jessica aqui conosco. O instituto vem tentando obter um médico de seu calibre interessado em ajudar-nos a desenvolver este lugar por algum tempo.

Ashlee engoliu o fôlego e, em seguida, cobriu-o com uma tosse. Ninguém lhe dissera quanto Tristan lembrava o pai. Ele era a cara do homem. Todos os Kane se pareciam uns com os outros, e assumiu claramente após Kendrick, mas Tristan era o que mais se parecia com ele... Eles tinham a mesma tonalidade de cabelo, castanho alourado com uma infusão de vermelho. Os olhos castanhos eram da mesma forma como os do seu companheiro, olhou para Scott que concordava com algo que seu pai disse. Mas os olhos de Kendrick Kane eram

frios, como o aço. Mesmo quando Tristan estava enlouquecido, no corredor, seus olhos, nunca tinham sido frios e calculistas.

Ashlee fingiu espirrar e inspirou profundamente. Ele não tinha nada do cheiro de Tristan, ele cheirava de uma maneira antinatural, como ferramentas de esterilização de hospital e colônia barata. Como ele poderia sentir seu próprio cheiro? Ela nunca iria confundir Kendrick com Tristan, mesmo que estivesse em uma sala escura como breu. Ela se doía para sentir o cheiro de Tristan e silenciosamente ela implorou ao universo para não deixá-la fracassar em sua tarefa para que ela pudesse estar perto de Tristan e cheirá-lo de novo.

— *Esse homem é mau. Ele faz coisas ruins a seu lobo.*

— *Oh sim ele é um homem muito ruim.* — Ele tinha feito coisas ruins a seu lobo? O que isso significa?

— *Não se engane.*

— *Não, não se preocupe.*

As introduções básicas entre Kendrick e seu pai terminaram e Ashlee tomou a oportunidade para agir novamente.

— Papai, eu pensei que você disse que isto era um spa. — Se ela fosse mais longe seria um exagero? Ela bateu pé em teimosia.

— Eu disse que poderia ser um spa, querida. Podemos ajudar a acrescentar um spa para onde eu possa indicar aos os meus pacientes para eles virem relaxar e passar férias depois de terem tido um colapso nervoso. Eles também vão poder participar das técnicas desta instituição que irá ajudá-los a se tornarem mais fortes, e pessoas melhores. —

Ashlee colocou as mãos nos quadris.

— Eu vou embora, pai. E eu não gosto de ser enganada.

O pai de Ashlee virou-se para Kendrick.

— Existe algum lugar onde minha filha pode se sentar e se divertir enquanto você me mostra as Instalações e nós falamos?

— Meu escritório tem uma televisão e uma conexão de internet. — Ashlee revirou os olhos.

— Acho que poderia comprar as novas sandálias Gucci que eu quero enquanto eu espero por você. — Kendrick estendeu seu braço.

— Por aqui, Sra. Morrison. — O pai de Ashlee colocou o braço sobre o ombro dela e apertou.

— Você tem crianças, Sr. Kane? — Kendrick balançou a cabeça.

— Não, eu não. Eu nunca fui casado, e nunca tive filhos.

Mau. Eu quero mordê-lo e voltar para Tristan. — Ashlee balançou a cabeça, para limpar seus pensamentos do lobo. Adoraria rasgar-lhe e jogar fora em pequenos pedaços. Mas primeiro tinha uma bruxa para capturar.

* * * *

Tristan olhou para trás e viu o Instituto queimar na cor laranja e vermelho à distância. Distante, no fundo de sua mente, ele sabia que deveria sentir algo sobre a destruição de um edifício, uma vez que ele projetou e ajudou a construir com as próprias mãos. Mas ele mal podia levar-se a incidir sobre a ideia. Fechou os olhos e inalou a fumaça encheu seus pulmões. A madeira queimava primeiro, o isolamento iria a seguir. Quando isso acontecesse, a ilha iria ser inundada por um odor úmido e sujo de que eles nunca iriam se livrar. Felizmente, não era problema dele.

Seus irmãos estavam por perto. Ele podia sentir o cheiro deles. Eles mantiveram distância, o que foi inteligente. A brisa dançava em sua pele e ele sorriu para a sensação. Foi bom ter um pouco de alívio para a constante queima. Ele olhou para sua pele. Não houve nenhuma manifestação física de dor, sem queimaduras ou erupção para indicar o trauma que estava acontecendo dentro dele. Se isso era estranho, Tristan não sabia o porquê.

— *Mate-a, Tristan, mate-a.*

— *Adoraria, mas ela não está aqui.*

Cansado da insistência de seu pai, Tristan revirou os olhos. Ao longe, ouviu um uivo do lobo. De quem era o lobo? Ele não soava como um do seu grupo. O uivo mesmo realizado a distância na noite. Tristan prendeu sua respiração. Ele reconheceu o uivo. Era do seu lobo.

Ele cobriu seus ouvidos para não ouvir o som. O que havia de errado com seu lobo? Ele uivava cada vez mais alto, o lobo estava irritado. Mas por quê? Ele estava tentando aliviar a dor, a partir deles, não era culpa dele se Ashlee não tinha voltado ainda. Só o pensamento do nome de Ashlee fez o grito do lobo mais alto. Tristan caiu de joelhos. Havia algo sobre Ashlee que o lobo não gostou.

Ashlee precisava morrer.

— *Companheira. Nós morremos por nossas companheiras, nós não as matamos. Ou vamos acabar com nossa própria vida e esperar por ela nas próximas, onde pedimos perdão por causar sua dor.* — Seu lobo tinha falado com ele. Quando ele tinha passado a ouvi-lo? Quantas horas se foram? Tristan caiu ainda mais no chão, ele ficou de bruços, com as mãos ainda em seus ouvidos para abafar o barulho feito por seu lobo.

Seu lobo estava certo. Ashlee era o seu tesouro. Ela tinha parte de sua alma dentro da sua e, precisava desesperadamente dela, ele se ligou a ela. Ela instalou-se dentro dele. Tristan podia sentir a bondade de Ashlee envolver-se em torno dele como um cobertor quente. Fechou os olhos por um momento, mas Ashlee urrou para ele se levantar e fazer algo para resolver seu problema. Se ele ardia, ele precisava apagar o fogo.

— *Mate-a.* — Aquela voz, era seu Alfa.

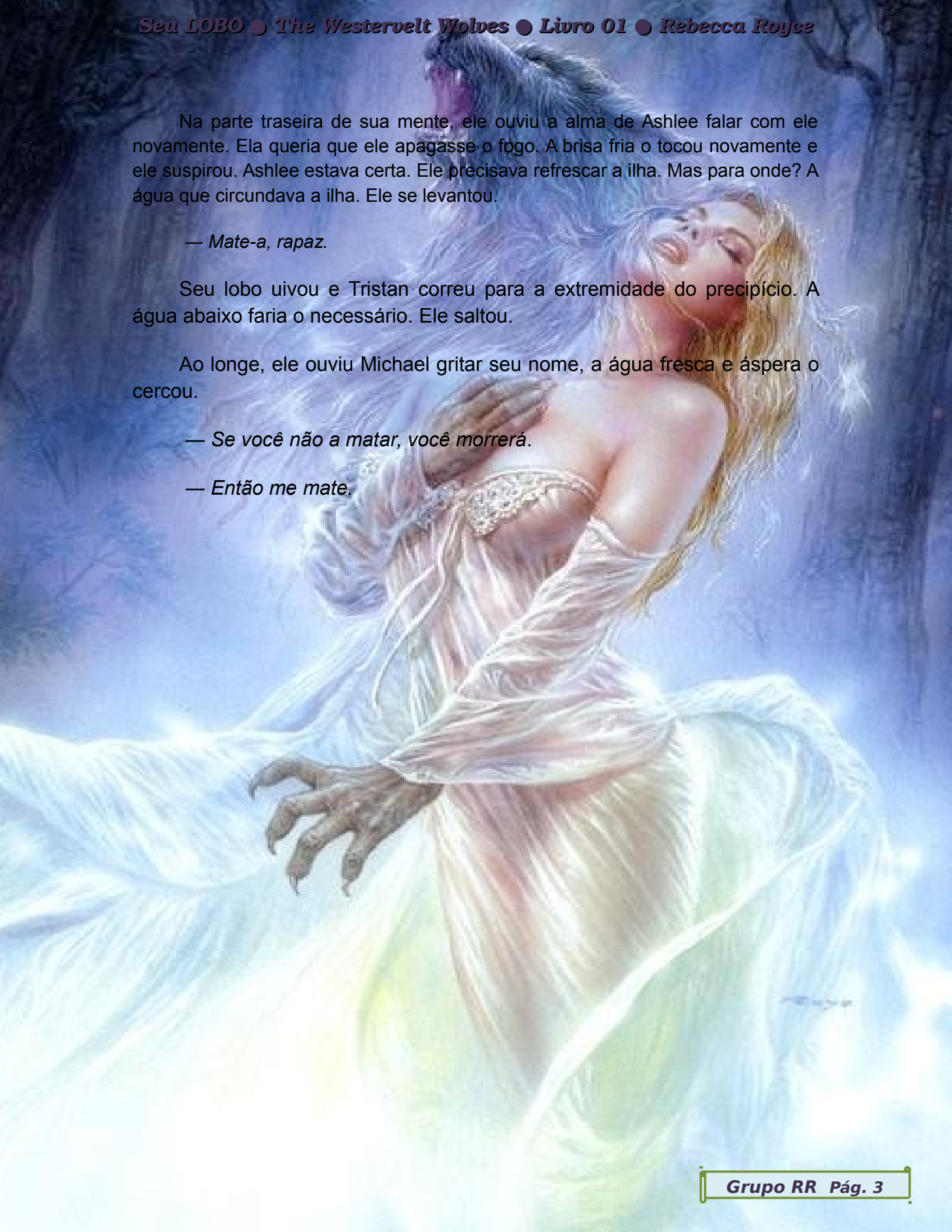
— *Não, Alfa.*

Tristan rolou de costas e gritou. O que estava acontecendo com ele?

— *Você disse a ela que era o filho de sua mãe.*

Ele tinha dito a mãe de Ashlee que era filho de sua mãe. Ele estava tão certo que ele não perderia o controle. Como ele deixou isso acontecer? Ele gritou sua dor não física, mas mental, angústia presente o tempo todo.

— *Mate-a.*

A woman with long blonde hair, wearing a white, flowing, off-the-shoulder dress, is being held from behind by a large, dark-furred wolf. The wolf's head is tilted back, and its mouth is open, showing its teeth. The woman's eyes are closed, and she has a pained or unconscious expression. The background is a dark, misty forest with bare trees. The overall mood is dramatic and intense.

Na parte traseira de sua mente, ele ouviu a alma de Ashlee falar com ele novamente. Ela queria que ele apagasse o fogo. A brisa fria o tocou novamente e ele suspirou. Ashlee estava certa. Ele precisava refrescar a ilha. Mas para onde? A água que circundava a ilha. Ele se levantou.

— *Mate-a, rapaz.*

Seu lobo uivou e Tristan correu para a extremidade do precipício. A água abaixo faria o necessário. Ele saltou.

Ao longe, ele ouviu Michael gritar seu nome, a água fresca e áspera o cercou.

— *Se você não a matar, você morrerá.*

— *Então me mate.*

Capítulo Onze

Dez minutos depois de seu pai e Kane Kendrick a deixaram em um escritório, Ashlee se sentiu suficientemente segura para iniciar a primeira parte de seu plano. No pouco tempo que tinha que se preparar para este pesadelo, ela tentou ser meticulosa e organizada. Enfiando a mão no bolso de sua calça sentiu a agulha que continha a sua maior esperança de sucesso. Ainda estava lá.

Seu lobo queria sangue, mas Ashlee sabia que não era sábio, ela teria que ser prudente e não apenas supor que tudo seria melhor com a morte da bruxa. Eles poderiam precisar da mulher. Fechou os olhos e deixou conhecimento das tias fluírem dentro dela. Como é que alguém conhece uma bruxa, digamos, uma pessoa não — mágica apenas olhando para ele?

A voz de Adeline encheu sua cabeça.

— A aura da bruxa é diferente da aura de outras pessoas. A magia que ela carrega, altera sua aura. Feche os olhos e deixe a sua magia abri-la para o universo. Uma vez que você fizer isso, você vai ver as auras e verá que a dela é diferente.

Inferno. Por que não poderia ser qualquer coisa mais simples?

— A bruxa também cheira diferente. Ela usa muitas ervas em suas poções e feitiços. Procure especificamente para a valeriana, é um mau cheiro.

Localizar a valeriana era algo que Ashlee realmente podia fazer. Ela já usou Valeriana, quando foi acampar em um verão e não conseguia dormir. Tinha propriedades calmantes, Ashlee abriu a porta do escritório e ficou aliviada de não ver ninguém por perto. Isso fazia sentido. Kendrick e Claudius não queriam que seu pai soubesse sobre o aspecto não-legítimo de sua clínica, nunca seria capaz de explicar guardas armados ou mercenários pendurados em torno dos corredores. Em menos de quatro horas, o cheiro do lobo dela voltaria, assim ela precisava se apressar.

Iluminada por luzes fluorescentes, o corredor fora do escritório parecia com as instituições hospitalares que Ashlee se lembrava de ter visitado quando seu pai arrastou-a por todas as clínicas do país para ver os especialistas ginecológicos. Ela fechou os olhos e fungou. No seu interior ela podia sentir seu lobo tornar-se alerta. Perfumes eram a especialidade de seu lobo e Ashlee realmente estava ansiosa para deixá-la usar suas habilidades.

À direita, ela não sentiu nada, nem mesmo o perfume de um roedor. Ela teve a súbita vontade de virar e começar a cheirar as paredes para ver se havia algum roedor de qualquer tipo, poderia deixar por um momento seu lobo agir mais como um cão de caça. Ashlee lembrou as ervas que ela tinha levado para reprimir o cheiro do lobo poderia torná-la um pouco menos lobo. Ela sacudiu a cabeça e virou para a esquerda para farejar nesse sentido.

Bingo.

Todos os seres vivos e respirando no edifício foram nesse sentido. Pelo menos era um lugar para começar. Ela andou casualmente pelo corredor. Ela não queria parecer fora de lugar.

Ela perguntou o que Tristan diria sobre esse arranjo todo, dentro do mundo que Kendrick tinha criado. Kendrick mandava em tudo ali. E era tido como um homem importante, enquanto trinta homens lobo esperavam em uma ilha por alguém para explicar a eles o que aconteceu com o seu mundo.

Em trinta anos, eles ainda não tinham feito a cerimônia de Alfa. Tecnicamente, o homem que criou tudo isso ainda era seu líder destemido. A respiração de Ashlee prendeu enquanto seu lobo uivava em descontentamento. Ela mesma estava chateada como o inferno e teve de se contentar em apertar as mãos com a raiva. Cheirou o ar novamente. Cheirava as pessoas por trás das portas dos gabinetes fechados. Eles eram apenas seres humanos, esses, provavelmente mal, mas não a bruxa que ela precisava encontrar. Ervas. Ela cheirava a ervas, e eles foram definitivamente à direção que ela andava. Ela não sentiu nada, a não ser frustração, quando ela chegou ao final do corredor e não tinha localizado a bruxa.

Essa coisa toda poderia ir muito melhor se ela pudesse apenas mudar para sua forma de lobo. Empurrou o pensamento longe. A última vez que ela mudou, ela estava sozinha e Tristan tinha ido lá resgatá-la. Assim, ela não faria a tentativa de mudar aqui no meio dessa zona de perigo, por si mesma, não importa o quanto ela queria o lobo.

Olhou em volta. O cheiro era mais forte por baixo dela, o que significava que a bruxa estava no andar de baixo. Ashlee considerou suas opções, não havia um elevador, mas ela não teria muitas opções de fuga, se ela fosse pega. Ou melhor, ela tinha as escadas. Teria de servir.

Ela correu para as escadas, o estalar dos seus saltos era o único barulho que se ouvia no ambiente, enquanto ela corria para o andar de baixo.

Ela empurrou a porta que se abriu facilmente, fazendo um barulho quando ela bateu na parede atrás dela... Ashlee fez uma careta com o som. Ela percorreu a sala, preocupada se alguém tinha ouvido a porta bater. Mas ninguém estava ali. Ela suspirou de alívio e perguntou se todos estavam escondidos por causa da visita do seu pai, ou se as coisas na IPAG foram sempre tão tranquilas e sossegadas. Este corredor era diferente do andar de cima. Era escuro, tanto em iluminação e design de interiores. As paredes eram de uma cor azul escuro e as luzes não estavam trabalhando perfeitamente como no do andar de cima. Ashlee adivinhou que não estariam mostrando aquele andar ao seu pai na excursão pelo "hospital".

Aspirou o ar para ver o que poderia sentir de perfumes. O chão estava poluído com aromas, que certamente pertenciam a uma bruxa. Ashlee sorriu, logo ela acharia a bruxa. Ela andou para frente, mantendo o nariz no ar por precaução extra. Quanto mais tempo ela usasse sua habilidade, mais fácil e mais amplo seus sentidos ficariam. Ela pegou o perfume do seu pai ao longe, uma reminiscência de canela e goma de hortelã. Kendrick, e seu doente cheiro de lobo, estavam com ele. Pelo menos ela sabia que ele ainda estava bem. Ashlee passou por uma série de janelas de vidro. Ela engasgou e cobriu boca para abafar o som.

Vinte homens eram visíveis, embora houvesse partes do quarto, que ela não podia ver. Eles foram amarrados às camas e as linhas intravenosas alimentados com um líquido azul em seus braços. As cintas de aço os seguravam as mesas de metal. Eles estavam presos pela testa, ombro, quadril e pé. Três homens vestidos em aventais branco circulavam pela sala. Uma mulher vestindo uma saia longa de cor lavanda e um top preto movimentava os pacientes. Ashlee inalou o cheiro amargo da mulher.

Lá, estava a bruxa.

Mas o que ela estava fazendo com esses homens?

* * * *

Tristan sentiu-se despencar mais profundo na água. Ele não conseguia se lembrar de como nadar, e isso era bom, porque a água refrescava sua pele. Gelou e aplacou seus sentimentos, ele não sentia mais o desejo de matar Ashlee, nem podia ouvir a voz de seu pai em sua mente. Ele fechou seus olhos e decidiu que ele ficaria debaixo da água para sempre. Em algum lugar dentro de sua mente, algo mexeu para lembrar a ele que existia algum tipo de problema com seu plano, mas ele não podia lembrar o que era.

Braços fortes, quatro deles, puxaram-no para a superfície. Ele lutou. Ele não queria retornar ao topo. Ele queria permanecer onde ele estava. Um terceiro conjunto de mãos juntou-se aos outros. Incapaz de rechaçar os três, ele finalmente chegou à superfície. Ele abriu seus olhos para ver que o capturaram e ficou surpreso por ver que era Michael, Rex, e Azriel.

Por que eles não o deixaram só?

Michael, segurando sobre seus braços, arrastou-o para a praia.

— Sua mente está ruim? Sua mulher está no México lutando por sua vida e você decide cometer suicídio agora, sentenciando-a a uma metade-vida ou morte?

Tristan rugiu. Ninguém tinha o direito de falar de Ashlee para ele. Ele queria morrer.

— Eu não tentei me matar. — A água fria tinha suprimido a voz de seu pai. — Fiz para não matá-la. Eu só iria ficar lá permanentemente.

O lobo de Azriel rosnou para ele.

— O feitiço fritou todo o seu cérebro? Você não pode respirar debaixo da água, Trip. Ficar debaixo da água significaria a morte, para você imbecil.

Rex se juntou a ele.

— O que você ouve Trip? Quem está controlando você? Quem disse para você nocautear Parker? Por que você queimou totalmente nossa

casa?

Tristan bufou.

— Nosso Alfa disse a mim.

Michael virou-se para ele.

— Eu não disse nada a você, Trip.

— Você não é meu Alfa, irmão. Você não quer o trabalho. Você não é nada.

Rex e Azriel berraram a luz branca formando ao redor deles como se eles pudessem trocar de forma a qualquer momento.

— Eu minto irmãos? Podia isto acontecer para nós, se tivéssemos um Apha forte e que controlasse o grupo? Eu amo nosso irmão, mas ele é fraco, e ele nos falhou.

Os olhos do Michael eram enormes quando ele olhou fixamente para Tristan.

— Eu nunca quis este trabalho. Eu não sou o escolhido para ser o Apha.

Tristan concordou com a cabeça.

— Então nós estamos todos condenados. Você devia ter me deixado afogar na água, onde pelo menos Ashlee estaria segura.

— *Mate ela.*

Tristan agitou sua cabeça, e seus irmãos olharam fixamente para ele inexpressivamente.

— Eu não irei.

— Com quem você fala Trip? — Michael olhou fixamente para ele e Tristan não se importou se ele iria pensar que ele estava louco.

— Meu Alfa, meu líder, nosso pai.

Tristan assistiu como Michael virou-se para Azriel.

— Chame Gabriel. Descubra se Ash já tem a bruxa. Eu penso que não temos muito tempo.

— *Mate ela.*

Tristan fechou seus olhos, quando a queimadura em seu corpo começou novamente, e quando ele se voltou, três pares de olhos horrorizados o fitavam.

Capítulo Doze

Era necessário que Ashlee entrasse naquela sala retirasse a bruxa do IPAG antes de seu aroma de lobo retornar e Kendrick poder sentir o cheiro dela no local. O primeiro problema ia ser que tinha três homens fora da sala que tentariam impedi-la de chegar até a bruxa. Pelo menos os outros homens estavam amarrados. Ela tinha uma agulha cheia com drogas, mas tinha de ser guardada para a bruxa.

Um plano veio a mente dela, e ela soube imediatamente que era muito perigoso. Se ela fosse capturada, ela seria morta no local. Fechou os olhos e o pensamento de Tristan, o modo como seus olhos castanhos brilhavam quando ele olhava para ela, e as lágrimas encheram seus olhos. Ela procurou mais dentro de si mesma e encontrou a sua alma. Ele não queria que ela fizesse o que ela estava prestes a tentar fazer. Ele teria feito objeções a todo o esquema do início ao fim. Mas ele precisava dela, e seu amor por ele ganhou sobre seus argumentos contra fazê-lo.

Ela sabia que estava prestes a ficar sem tempo de qualquer maneira, e seu lobo seria melhor na luta que estava por vir que ela. Ela pediu a mudança para ela e ficou surpresa com a facilidade com que chegou neste momento. Envolvido em uma luz quente e branca, o seu corpo indolor reformulou-se até que ela foi mais uma vez coberta de peles de lobo.

Minha vez.

Teve que concordar, ela certamente tinha dado o controle da situação para o lobo. Ela olhou para suas roupas rasgadas e pegou com a boca a agulha que ela precisava para subjugar a bruxa. Estava tendo todo o cuidado de não injetar nela mesma o líquido. A pior coisa que ela poderia fazer nesse momento seria abater-se com a maldita coisa.

— Eu vou ter cuidado.

Bom. Seu lobo olhou em volta e viu a entrada. A porta da sala onde estava a bruxa estava aberta o suficiente, para cutucar com o nariz para conseguir passar. Ela empurrou e entrou, ninguém pareceu notar a sua entrada, os três homens no laboratório e a bruxa estavam com o olhar fixo no homem que tinha começado a gritar.

— Você acha que ele vai mudar Mina? — O homem à esquerda da bruxa olhou para ela, e então retornou o olhar para o homem que estava preso. Mina. A bruxa já tinha um nome, ela assentiu.

— Talvez. Devêssemos solta-lo, a mudança é muito dolorosa quando eles estão amarrados. Ele matou o último.

A loba de Ashlee farejou o ar calmamente.

— Há lobos presos aqui.

— Lobos, onde?

O homem sobre a mesa. Coisa muito ruim, ele não é um lobo normal.

Os homens em cima da mesa eram lobos, mas não 'normal'.

— O que isso significa?

— Eles fazem um lobo que o lobo não deve ser. — Oh, não. O IVS-o que estava no IV era para transformar os homens em homens lobos, lobos doentes.

O homem à direita da bruxa rabiscava em uma prancheta.

— Quanto tempo, ele vai levar para acabar com isso? — A bruxa deu de ombros.

— Ele quer mais vinte soldados, mas acho que ele poderia acabar com a ilha Westervelt amanhã com dois homens fortes. Trinta anos se passaram e eles ainda estão desmoralizados. Não vai demorar muito para destruir tudo.

— Eu a mato.

— Não. Nós precisamos dela.

— Não posso matá-la?

— Não.

— Devo me livrar dos homens com ela?

— Matar não.

O lobo colocou a agulha no chão e se agachou se preparando para saltar. Seu primeiro alvo foi o homem perto de Mina, ela pulou em cima dele. Ele mal teve tempo de ouvir o uivo do lobo antes dele ser jogado no chão e, sentir os dentes da loba pegando em sua cabeça, ela bateu com a cabeça no chão varias vezes. Ele perdeu a consciência dentro de segundos.

Ela virou-se e examinou a sala. O homem à direita da bruxa com a prancheta gritou e pulou sobre uma mesa de metal desocupada. Ela correu para o homem. Usando as patas traseiras, o lobo de Ashlee bateu sobre a mesa onde ele estava ele caiu para trás para o chão e desmaiou.

Ela virou-se para Mina, cujos olhos eram enormes. Ela apoiava-se na parede. Ashlee chamou a mudança para si e abraçou a luz branca quente. A bruxa abriu a boca, mas nenhum som saiu. Ashlee sabia que ela estava nua e ela não poderia se incomodar com isso agora. Teria que aproveitar o choque de Mina, e assim a manter mais indefesa, que era muito bom por ela. Ela sorriu e esperou que ela estivesse com tanto medo quanto parecia.

Ashlee inclinou a cabeça para o lado.

— Está com medo?

— Eu, ah — A feiticeira balançou no lugar dela e agarrou sua garganta como se Ashlee pudesse rasgá-la em sua forma humana, também.

— É muito fácil, não é? Amaldiçoar o meu povo, para matar suas companheiras? Mas não é tão fácil me ver em pessoa. — Ashlee caminhou para o lado e pegou a agulha onde ela tinha caído. Ela ficou muito perto de Mina, colocou seu rosto contra a mulher até que ela pode sentir a respiração dela em seu rosto.

— Você levou meu companheiro de mim, ele está raivoso agora. Eu o quero de volta. Disseram-me que você tem que morrer para isso, e estou feliz por deixar

meu Alfa e seus irmãos matá-lo, a menos que você me dê uma opção melhor. — Ela estava tão perto da bruxa, que Ashlee podia ver as rugas no rosto e o cinza que tinha começado a expor se sob sua tintura de cabelo.

A bruxa ainda não havia dito uma palavra.

— O que ele lhe prometeu para a trinta anos atrás para levá-la a fazer isso? Eterna juventude? Poder? O quê? — Ashlee espetou a agulha no pescoço da mulher. Mina engoliu o fôlego em um gemido pouco antes de seus olhos se fecharem e a parte de trás de sua cabeça bater contra a parede. Ashlee deixou a mulher cair no chão enquanto caminhava rapidamente pela sala e pegava seu telefone celular onde estava sua roupa descartada. Ela discou para Gabriel. Tocou uma vez e ele respondeu. Não houve tempo para sutilezas.

— Eu a peguei. Você está aqui?

— Nós estamos aqui. —

Ashlee suspirou.

— Temos um grande problema no qual não pensamos.

— O que é irmã? — A voz de Gabriel estava dura, ele parecia concentrado. Ela suspeitava de que ele iria quebrar a porta de IPAG para pegar a pessoa que estava tentando matar Tristan.

— Como é que eu vou levá-la para fora? Eu não sou forte o suficiente para levá-la.

— O lobo.

— O lobo? Você quer que eu a arraste para fora com meus dentes, como se ela fosse um galho de árvore.

— Um ramo?

— Sim. — Ashlee assentiu com a cabeça, mesmo que Gabriel não pudesse vê-la.

— Tudo bem. — Ela pediu a mudança, e desta vez foi mais difícil porque ela estava cansada. A branca luz bateu nela e ela sentiu a mudança.

Ainda era indolor, mas a primeira inclinação de seu lobo era para dormir. Ashlee teria gostado de encontrar-se com mais alguns lobos e se enrolar para dormir. Ela bocejou apesar de suas melhores intenções para ficar alerta.

Um grito soou de uma das camas em que os homens estavam presos, um pequeno som num primeiro momento, acabou se transformando em uma grande e logo rugido de dor. Ele tinha começado a mudar e ele estava amarrado à mesa.

Ashlee não poderia estar à vista. Ela correu para a mesa e examinou o mecanismo que retirava as tiras que prendiam o homem a mesa. Mais uma vez, chamou o seu deslocamento para tornar-se humano. Todas as mudanças em torno faziam sentir-se tonta. Ela balançou a cabeça para clarear a mente.

Torceu os botões que controlavam as correias que o prendiam baixo. As alças começaram a folgar o pescoço e a cabeça do homem. Ele levantou a cabeça para fora da mesa e se retorcia lado a lado. Suas pálpebras estavam abertas, mas seus olhos estavam ficando revirados, só com a parte branca. Ela torceu o mais rápido que podia. Não queria que ele mudasse amarrado a mesa.

— *Lobo mau.* —

Ashlee estava tão concentrada em sua tarefa que, por um momento ela não deu ouvidos ao seu lobo.

Uma sensação de alívio passou por Ashlee quando ela retirou a restrição do homem e ele parou de gritar. Na frente de seus olhos, seu corpo começou a torcer e torcer. Não havia nenhuma luz branca, sem graça sobre sua mudança. Sua língua pendia para fora da boca, com uma baba pelos cantos, como uma torneira vazando lentamente.

Ela correu para libertar o resto dos apoios, odiando o som dos gritos do homem. Quando o último saiu, ele rolou sobre o estômago e Ashlee olhou para cima. Seus ossos rachados, ele balançava a cabeça para frente e para trás. Pelos cinza apareceram em sua pele, e cada novo lote parecia

fazer com que o homem sentisse mais dor. Ele virou-se para trás, até que finalmente ele estava calmo.

Quando ele pulou, ele era um lobo cinzento grande e ele estava louco. Ele rosnou para Ashlee e ela deu dois passos para trás. Ele investiu contra ela, antes que ela pudesse mudar de volta que ela mudou de volta a sua forma de lobo.

Lobo mau.

Ashlee não conseguia pensar em nada que tinha feito para justificar a agressão, mas ela estava indo para se defender. Ela mordeu a orelha direita e rosnou para ele. Ele babou e de repente ela temia que ele estivesse raivoso. Ela decidiu não mordê-lo novamente. Mas como ela poderia lutar com um lobo que poderia deixá-la doente? Resposta curta, ela não podia.

Fugir? Seu lobo pareceu desapontado.

Sim fugir, mas não deixar a bruxa.

O lobo de Ashlee correu para Mina e mordeu seu cabelo. A mulher nem sequer se mexeu, a droga que seu pai arrumou devia ter sido forte. Ashlee puxou seu cabelo e arrastou-a pelo chão atrás dela. O lobo cinzento rosnou enlouquecido e avançou para ela. Ashlee soltou o cabelo de Mina o tempo suficiente para jogar alguns exames no chão para distrair o lobo cinzento. Ela se deteve o tempo suficiente pegar o cabelo da bruxa de volta na boca e arrastá-la da sala.

Chegou ao corredor e usando seu nariz, fechou a porta atrás dela. Ela ofegava e tentou recuperar seu equilíbrio. Ela cheirou o ar, observando que seu pai e Kendrick tinham voltado para o andar onde se localizava o escritório de Kendrick. Onde Ashlee sabia que ela precisava estar. Ela puxou, o mais rápido possível, para trás para que ela pudesse arrastar a bruxa inconsciente. Ela teve que usar uma força surpreendente para subir as escadas e ir para a frente do Instituto.

— Pare o lobo! — Porra, alguém a tinha visto. Uma bala passou perto de sua cabeça, seguida imediatamente por outra bala atrás dela. Deixou cair a bruxa e se virou para olhar quem a defendia. Cullen e Gabriel estavam atrás dela, cada um à sua forma humana, a arma que Cullen levava parecia que tinha sido a única a atirar. Eles haviam se arriscado para salva-la. Ela choramingou pelo perigo que

eles haviam passado. Esse não tinha sido o plano. Eles não foram ali para deixar o seu pai saber que eles estavam por perto.

Gabriel olhou para ela e seu sorriso era tão parecido com o de Tristan, que lhe doeu o peito.

— Como poderíamos deixar nossa irmã ter toda a diversão aqui?

— *Não é o que nós concordamos.* — Era sua primeira chance de usar a telepatia com alguém no grupo sem ser Tristan, mas que veio para ela facilmente.

— Eu nunca concordei, e nem Cullen. Desculpe-me. — Ao som de seu nome, Cullen olhou para baixo e sorriu também. Foi desconcertante ver o sorriso de Cullen, ela tinha pensado nele como uma pessoa constantemente chateada. Gabriel pegou a Mina e a pendurou no ombro.

— Cullen, vai buscar Scott. — Com a mão livre, Gabriel pegou o lobo de Ashlee e a levou por cima do ombro.

— Nós vamos para o carro.

O lobo de Ashlee gemeu. Ela não gostava de ser carregada por Gabriel e sentiu que certamente poderia andar. Mas se Gabriel ouviu a queixa, ele ignorou.

Ashlee ouviu mais cinco tiros atrás dela e lutou para ver o que estava acontecendo, mas Gabriel a segurou firmemente para não ver o que acontecia.

— *Papai?*

Tanto ela quanto o lobo estava petrificado com medo de que algo acontecesse com seu pai. Eles chegaram até o portão da frente, Ashlee olhou para baixo para ver três guardas mortos, incluindo o motorista que os tinha trazido para o complexo, cada um com sua garganta arrancada, esparramado no chão. Ashlee se lembrava de uma cena semelhante do grupo no estacionamento fora do zoológico. Esse dia tinha sido Tristan e Rex, que tinham arrancado as gargantas de seus atacantes. Pelo menos, o grupo foi consistente em sua violência.

Gabriel abriu a porta de seu carro e jogou a bruxa nele antes de fechar a porta com um baque. Ele abriu a porta traseira e deixou Ashlee dentro.

— Eu o tenho. — Disse Cullen. Ela ouviu a porta ser aberta novamente e seu pai saltou dentro. Seu coração bateu duro no peito. Ela teria gritado de alívio se tivesse em sua forma humana por ver seu pai vivo e ileso. Gabriel e Cullen tomaram seus assentos na frente, com Cullen no assento do motorista, acelerando para a estrada. Seu pai levantou uma sobrancelha.

— Ash?

— Sou eu, papai.

— Você acha que poderia mudar de volta agora? Não tenho problemas com a sua mãe nessa forma, mas vê-la como um lobo me assusta.

— *Eu não tenho nenhuma roupa. Se eu voltar eu vou estar completamente nua.*

— Aqui Ashlee — Gabriel puxou a camisa e entregou a seu pai.

— Obrigado.

Ela pediu a mudança em si mesma e desta vez foi difícil. Seus ossos doeram, a cabeça martelou, até seus dentes doíam. Ashlee não sabia se todos os shifters tiveram um tempo tão duro se transformando tantas vezes seguidas como ela tinha feito, mas ela chegou ao seu limite físico.

No interior, seu lobo aconchegou-se e foi dormir. Ashlee desejava poder fazer o mesmo. Ela pegou a camisa que seu pai segurava e vestiu.

— Fico feliz em ver você de volta. — Seu pai parecia aliviado.

— Como é que conseguiu fugir de Kendrick? O que aconteceu quando o alarme soou? Onde está ele agora? Você viu Claudius? — As palavras cuspiam para fora da boca facilmente enquanto ela tentava entender as coisas.

— O homem gosta de ouvir a si próprio. O que quer que ele seja ele é totalmente comprometido com o seu lugar. Ele acha que vai mudar o mundo aqui. Quando os alarmes soaram, ele se desculpou e me deixou ali no saguão. Eu tentei olhar discretamente e tentei sair pela porta da frente, mas eu nunca cheguei a fazer isso. Ele deve ter suspeitado de que eu estava de alguma forma envolvido, porque ele voltou e me agarrou pelo braço. Eu pensei que teria de usar a arma, mas depois Cullen apareceu e eu acho que Kendrick ficou realmente assustado. Ele me soltou e saiu correndo. Conheci Claudius em um dos laboratórios. Kendrick o chamou de seu médico pesquisador-chefe. Mas eu o vi apenas por alguns instantes. — Ashlee assentiu.

— Ele já pode ter mudado o mundo.

— O que você quer dizer? — Cullen olhou para ela através do espelho retrovisor. Ele fez um exército e eles estão se preparando para vir atrás de nós. — Ela realmente estava cansada, ela olhou para baixo e ficou surpresa ao ver que suas mãos tremiam.

— Quer dizer que você passou mais de duas vezes por isso, pela mudança? — Gabriel virou no banco para que olhar diretamente para ela, suas sobrancelhas empurradas para baixo, um olhar severo sobre seu rosto.

— Duas vezes? Tente cinco ou seis vezes.

— Você vai deixar de funcionar, vai apagar irmã. — Ashlee abriu a boca para perguntar a Cullen como ele pretendia levá-los ao longo da fronteira para os Estados Unidos com uma bruxa inconsciente no banco de trás, mas ela nunca teve a chance, pois a escuridão bateu nela e ela adormeceu.

* * * *

Tristan olhou para seus braços. Eles estavam cobertos de queimaduras e urticária. Ele riu um som estrangulado e rouco. Pelo menos agora estava de acordo com suas ilusões. Em circunstâncias normais, ele

poderia se curar através da meditação, mas não havia como ele conseguir reunir muita concentração agora.

— Trip? — Tristan virou a cabeça ao som da voz. Seus olhos doíam, mas ele se concentrou na silhueta de Theo que estava mais perto da janela. Theo aproximou-se de Tristan. — Você está com muita dor, Trip? — Tristan engasgou.

— Sim.

— Victoria está aqui com a irmã de Ashlee, Summer. Elas estão lá fora. Michael diz que Gabriel, Cullen, Ashlee, e seu pai estão voltando. Eles estão há uma hora de distância, talvez menos. Quando eles chegarem aqui, nós vamos iniciar a cerimônia e vai se sentir melhor.

Tristan prendeu a sua respiração. Theo estava realmente tentando ser reconfortante. Ele devia realmente morrer.

— Eu não sei irmão, eu não sei se ainda vou estar aqui em uma hora. Sinto como se estivesse indo para algum lugar, desvanecendo-me.

— Ninguém sabe quanto tempo você tem. Você esta aflito há três dias; você ainda está aqui, e assim é por causa de Ashlee. Você vai fazer isso, e por isso irá superar essa vontade de matá-la, ela irá cessar.

— Quando você diz o nome dela se torna difícil para mim resistir os impulsos, estou concentrado em manter a calma. — Theo concordou.

— Desculpe-me.

— Tudo bem, eu vou fazer o meu melhor, mas você deve me prometer uma coisa. Você não vai deixar-me matá-la. Você vai me matar, em vez disso. Eu sei que nós dois estamos condenados, mas eu não posso ser a causa da morte dela. A luz de Ashlee não pode ser ceifada por causa de mim. Eu não posso ir para a próxima vida desse jeito.

Theo parecia solene.

— Eu prometo. Eu não vou deixar você machucá-la. — Talvez eles todos passariam por isso, mas Tristan não iria colocar dinheiro nisso. Pelo

menos ele tinha chegado para ficar com Ashlee uma noite. Era mais do que ele imaginava.



Capítulo Treze

Ashlee estava no centro do círculo sagrado que ela acabara de criar. Uma centena de pedras cinzas, cada uma colocada exatamente cinco centímetros a partir da próxima. As tias nunca tinham feito esta mágica para salvar qualquer um dos homens do grupo. Quando eles tinham sido previamente mudados, elas não tiveram tempo. Todos tinham sido mortos antes que houvesse tempo para refletir sobre o que tinha acontecido. Ashlee que saiu com a infeliz circunstância de não estar cem por cento certa com o trabalho que ela tinha que realizar.

Sua mãe e Summer do outro lado das pedras, cada uma com uma expressão pensativa em seus rostos. Sua mãe parecia preocupada, não precisava ler mentes para saber qual era a preocupação de Vitoria. Se isso não fosse bem, sua filha mais velha estaria fazendo o ritual suicídio no final da noite.

Summer parecia confusa, mas como era típico de sua irmã, ela ainda tinha um desafiante brilho nos olhos. Ela apenas tinha acabado de saber sobre a metade lobo de seus entes queridos. Summer era aquela pessoa tipicamente cética, cruzou os braços sobre o peito.

— Ashlee, você realmente não pode estar falando sério. — Ashlee suspirou. Sua irmã lhe tinha perguntado a mesma pergunta dez vezes já.

— Eu estou falando totalmente sério, Summer.

— Você está realmente pensando em se matar por esse cara?

— Ele não é só um cara, Summer. Ele é meu companheiro o que faz dele o equivalente a meu marido. Talvez ainda mais poderoso do que isso. Algum dia você vai entender. — Ashlee empurrou o cabelo para fora de sua testa, ela tinha sido coberta de suor.

— E a sério, você não pode realmente esperar que eu acredite que vou começar a me transformar em lobo... — Summer, a irmã caçula, tinha sido sempre a mais cética das duas. Loira, olhos azuis, ela parecia um clone em miniatura de sua mãe. Se não fosse a diferença de altura entre a mãe e filha, Summer tinha um metro e meio de altura. Ashlee sempre sentia que era difícil para Victoria ter Summer distante. E outra diferença era que Summer usava óculos e Victoria não. Ashlee sorriu o sorriso de sua mãe.

— Mãe, você se importaria? Eu preciso reservar toda a minha energia para a magia. — A mãe concordou e pediu a mudança para si mesma. Summer gritou e levou dois passos para trás quando sua mãe tornou-se um lobo branco. Ashlee inclinou a cabeça para o lado.

— Ainda não acredita?

— E você pode fazer isso? — a voz de Summer tremeu.

— Sim. — Ashlee observava enquanto Summer se aproximou de sua mãe, lentamente.

— E eu vou fazer isso?

— Talvez.

Ashlee olhou para seu círculo de pedras. Ela tinha os dois shifters femininos, seu círculo de rochas e sua compreensão de como as coisas deveriam ir para a magia. O que significava que ela agora só precisava do grupo e de Tristan. Todos eles devem estar chegando neste momento.

Michael tinha avisado a ela que eles estariam trazendo Tristan em cadeias para mantê-lo e ele não ferir a si próprio ou ela. A mãe de Ashlee chamou a mudança de volta para si mesma e ficou nua diante deles. Summer fechou os olhos e se virou. Ashlee sorriu e perguntou-se se só havia realmente passado uma semana que ela tinha conhecido Tristan e tinha tido a mesma reação a forma nua de sua mãe?

A dor aguda atingiu seu abdomen e ela dobrou no chão. Sua mãe rapidamente passou por cima das pedras e agarrou seus ombros enquanto ela puxou-a para uma posição sentada.

— O que foi Ash?

— A dor no meu abdômen. — Passou, mas ainda se sentia abalada. Ela não sabia o que era, e a última coisa que Ashlee precisava agora era algo para distraí-la. Vozes a distância alertou Ashlee para a chegada iminente do grupo. Ela se forçou a levantar. Ao final da cerimônia ela provavelmente estaria nua, mas queria começar de forma apresentável.

A mãe de Ashlee olhava preocupada para seu rosto. Não querendo que sua mãe se preocupasse sobre a dor que não poderiam investigar, no momento atual, ela mudou de assunto.

— Você sabe onde está o papai?

— Em uma das cabines abandonadas. Não posso acreditar que Tristan queimou o Instituto.

— Quando isso acabar, ele vai sofrer por isso. — Era importante para ele, Ashlee lembrou a si mesma. Ela chegou ao fundo, para tocar sua amada alma. Seu amor fora arremessado para ela e ela fechou os olhos e sorriu. Quando isso tivesse acabado ela nunca mais iria se separar dele novamente.

Seu olho de repente caiu sobre a forma encadeada de Tristan. Azriel e Theo levaram-no até o morro. Michael andava um passo atrás deles, Rex à esquerda do grupo. Tristan levantou os olhos para olhar para ela e ela engoliu o fôlego. Suas pupilas estavam enormes, o branco de seus olhos estavam injetados. O que ela podia ver da pele em seus braços e pernas pareciam queimados. Ele realmente estava passando um inferno, enquanto ela tinha ido.

Ela lutou contra o impulso de correr para ele, tirar suas correntes, e abraçá-lo com tanto amor que curasse suas feridas. Haveria tempo para tudo isso depois que ela conseguisse remover o feitiço dele. Tinha de ser.

Tristan lutou com suas correntes, fazendo com que o coração de Ashlee se apertasse. De uma forma ou outra a sua dor terminaria hoje, ela iria ver com isso. Ela iria remover o feitiço ou dar sua vida para ele. De qualquer maneira, seria seu presente para ele.

— Fique.Quieto. — Manteve sua voz autoritária, ela era a única pessoa aqui que poderia conduzir a cerimônia e todos respeitavam suas regras. — Assim que eu tiver dado início à cerimônia, ninguém, e eu digo ninguém, pode cruzar a barreira do círculo. Poderia prejudicá-lo. Vou chamar a magia do grupo para me ajudar o final do período. Vocês podem se sentir inseguros, mas não se preocupem vocês estarão perfeitamente seguros. — Ashlee fez uma pausa e engoliu o medo. — Vocês vão ficar bem.

Estava feliz pelo voto de confiança que estava recebendo, tomou uma respiração profunda.

— Theo, por favor, coloque Tristan, no centro do círculo e tire as correntes dele. — Tristan rosnou e puxou as correntes para tentar chegar até ela. Theo olhou para Tristan e depois para Ashlee.

— Eu não sei se isso é uma boa idéia, irmã. — Ashlee balançou a cabeça e cerrou os dentes. Ela não iria comprometer a legitimidade da magia. Essas cadeias eram feitas de metal, e poderiam comprometer o círculo de pedra.

— Ele tem de ser solto para que isso funcione, Theo. — Michael interrompeu o argumento de Theo com Ashlee.

— Será como você disse Ashlee. Theo traga Tristan para o centro do círculo e tire as correntes. — Quando retiraram as correntes fora, Tristan caiu no chão e ficou lá por um momento antes de ele se sentar e olhar para Ashlee.

— Isto não é seguro para você, nem um pouco. — Ele rosnou. — Eu pensei que ter lhe dito para correr.

— E assim eu fiz Tristan. — Ashlee olhou para fora do círculo para Michael.

— Está feito? — Ashlee precisava saber se eles tinham eliminado a bruxa. Antes desse momento, teria pensado na idéia de que alguém que ela amasse matasse uma pessoa ela iria sentir repulsa, mas ela se sentiu exatamente o contrário sobre isso. Precisava de Mina morta o seu sangue

era parte da cerimônia e, além disso, a mulher tinha assinado sua própria sentença de morte, trinta anos antes quando ela maliciosamente amaldiçoou os lobos-shifters.

Ashlee tinha visto sua mãe, Rex, e Tristan dispor dos pretensos raptos fora do zoológico sem muitas ramificações mentais.

Evidentemente, ela foi mais forte do que ela tinha dado o crédito para si mesmo.

— Cullen concluiu agora. Você não precisa dele até ao final da cerimônia, certo? — Ashlee suspirou, ela realmente teria preferido tê-lo agora. Mas o sol precisava estar no centro do céu, para o que ela teria que fazer.

— Aguardo até o final para tê-lo. Na verdade, não é uma má idéia que todos vocês saibam disso no caso eu não ser capaz de fazer sozinha. Terá que ser derramado o sangue da bruxa no centro do círculo. Ele finalizará o feitiço e cancelará a magia.

— Ashlee — Michael olhou para o chão. — Eu não sou o Alfa. Não realmente. — Ashlee assentiu.

— Eu sei quem é o Alfa. Você acha que eu tenho poder suficiente sem as tias para lidar com isso? —

— Você é a melhor. — Ela não poderia ser ter mais garantia do que isso. Sinceramente, Ashlee não tinha nenhuma idéia do que aconteceria se eles falhassem.

Fechou os olhos para se preparar para sua tarefa. Ela desejava poder ter praticado desta vez, teria que fazer tudo diante de todo o grupo. Tristan gemeu e ela abriu os olhos. Ela podia ver que ele estava lutando, e ela sabia que estava acabando o tempo.

A primeira coisa que Ashlee precisava fazer era invocar a proteção de seu círculo de pedra. Ela levantou a mão esquerda em direção ao pôr do sol no céu.

— Exorto-te, Sentinela do Oeste. Proteja este círculo e aqueles que o rodeiam. Peço-vos para a santidade contra aqueles que nos fazem mal. — A brisa pegou e saltou através do cabelo de Ashlee. A saia que ela usava flutuava em torno de seus tornozelos. Ashlee sorriu, sentia-se poderosa e capaz.

— Continue. Mantenha o foco.

Ashlee podia ser nova no misticismo, mas seu lobo agiu como se fosse um perito de idade.

— Exorto-te, Sentinela do Sul. Proteja este círculo e aqueles que o rodeiam. Peço-vos para a santidade contra aqueles que nos fazem mal. — Raios caíram do céu imediatamente seguido por um estrondo de trovão. Ashlee ergueu os olhos para olhar para as nuvens. Eles rodaram acima de suas cabeças, anti-horário. Ela havia despertado a atenção de alguém.

— Exorto-te, Sentinela do Oriente. Proteja este círculo e aqueles que o rodeiam. Peço-vos para a santidade contra aqueles que nos fazem mal. — Dentro do círculo, a chuva começou a derramar sobre Ashlee e Tristan, mas ela pode ver que os outros, permaneceram secos. Sua mãe chamou-lhe, mas Ashlee não podia ouvi-la sobre o vento e a chuva, ela podia ver a boca da mãe dela se movimentando, mas as palavras soavam como um disparate. Ela se virou para olhar para trás para Tristan, que se levantou. Ele parecia colado ao chão do outro lado do círculo, as mãos nos punhos.

— Ashlee, o que está fazendo? Você não pode ganhar isso. É tarde demais para mim. Mata-me enquanto você ainda pode. — Sua voz parecia desesperada. — Encontra uma magia que nos separe que desfaça nosso acasalamento. Então você estará segura. Deixe-me. — Os olhos de Ashlee se encheram de lágrimas, e ela perdeu o pouco controle que tinha sobre suas emoções.

— Deixar você? Fora de tudo o que disse para mim desde que acordei o que é o pior. Não posso deixar você, nunca. Estou carregando um pedaço de sua alma dentro de mim, assim como você tem a minha. Nenhum de nós jamais será separado do outro. Se um de nós morrer, o outro faz também. Chega de suas idéias machistas. Estou nisto para sempre. —

O vento acelerou sua ofensiva no rosto e ela levantou o braço para bloquear seu caminho. Tristan ficou parado, sua respiração afiada. Seus punhos cerrados ao seu lado, ele rugiu alto antes de falar.

— Eu não vou magoá-la, Ashlee. Eu não posso ser a causa de sua magoa quer por minha própria vontade ou porque está tentando me ajudar. — Ashlee sabia que ela sentiria o mesmo se a situação se invertesse. Mas ela não podia focar nisso agora. Se ela fosse amaldiçoada, Tristan iria mover céus e terra para

salvá-la. Ela não faria menos para o homem, cuja existência havia alterado o seu modo de vida completamente.

— Exorto-te, Sentinela do Norte. Proteja este círculo e aqueles que o rodeiam. Peço-vos para a santidade contra aqueles que nos fazem mal. — De fora das rochas cinza que Ashlee tinha colocado no chão, o vapor subiu para o céu. Cercando Tristan e Ashlee como se eles fossem às únicas duas pessoas no mundo. Ashlee engoliu para assim sua voz não tremer.

— Bem, Tristan, de uma forma ou de outra, essa magia vai cessar de atormentar-nos, meu amor.

— Ashlee, eu não acho que você apreciaria o pouco de controle que eu tenho ainda. — Tristan parecia desesperado e Ashlee odiava isso. Logo ele seria o homem que o destino tinha escolhido para ser seu companheiro que, havia ordenado a ela para libertá-lo da jaula e a resgatado quando ela estava sozinha na floresta. Se Ashlee conseguisse seu caminho, Tristan nunca mais teria que sofrer assim.

Ashlee recostou-se e levantou os dois braços para abraçar o céu. A chuva bateu forte sobre ela, ela estava fria. Fechou os olhos e correu através de sua profundidade de conhecimento mais uma vez. O que as tias sabiam, ela sabia. Teria que ser o suficiente. Quando ela abriu os olhos, sentia-se calma e segura de si, tranquila na sua resolução.

— Exorto o destino que nos criou o poder da magia que corre em nossas veias, o espírito que guarda todos os animais. Peço-lhe para ver o poder. — Ashlee se sentiu um pouco tonta, mas ela não iria cair. — Peço-lhe para o poder do olhar para que eu consiga salva-lo. — Ashlee caiu para frente, oprimida pelo choque que atingiu o seu corpo.

Ela sentiu como se tivesse caído de vinte andares, de alguma forma ela encontrou a força para resistir a escuridão. Quando olhou para Tristan, ela soube que tinha obtido sucesso em sua tarefa. Ela podia ver o feitiço em cima dele.

Tristan estava ainda alto e orgulhoso, apesar dos ombros caídos. Seu rosto, uma ilegível máscara de emoção, parecia exausto. Mas agora Ashlee podia ver a magia que a bruxa tinha lançado há tantos anos como se fosse uma vida, prendendo Tristan. Se alimentando de sua vida, comportava-se como um parasita, comia sua alma quando se injetou em sua corrente sanguínea. A maldita coisa era tóxica, e se ela não tirasse iria matar Tristan, iria acabar com seu companheiro.

Ashlee podia ver o feitiço. Cobria todo o corpo de Tristan. As linhas formadas e desapareciam assim que se movia sobre ele e comia em sua alma. O feitiço maligno tinha uma tonalidade verde doentio, e Ashlee não podia deixar de se lembrar da forma como vinha eventualmente estrangulando as árvores que viveram sobre a morte. Isso era o que estava acontecendo com Tristan. Mas agora ela podia vê-la, e agora ela iria destruí-la.

Capítulo Quatorze

Ashlee jogou as mãos para o céu. Era hora de diminuir a distância, de Tristan e os outros. A magia do grupo era tudo o que poderia ajudá-los agora. Ela precisava chamar sobre a magia que conjuntamente repartia os dons especiais que lhes permitiu a mudança e para falar um com o outro telepaticamente. Essencialmente, Ashlee iria pedir a magia de seus parentes e despejá-la em Tristan até que ele estivesse limpo da magia. Em seguida, eles acabariam derramando o sangue da bruxa, ela esperava que Cullen tivesse acabado com a bruxa por agora no terreno do círculo sagrado, o que iria limpar a ilha e evitar que outras bruxas realizassem outros feitiços para amaldiçoá-los.

Se ela compartilhou suas quatro patas de confiança em contraparte, as tias tinham lhe dado conhecimento para ser utilizado atraindo os elementos de proteção e ser dotado de vista foi à parte mais fácil. Esta parte seguinte podia ser complicada.

— Barreiras para baixo. — No seu comando, o nevoeiro que os cercava tinha levantado para o céu. O grupo mais uma vez os cercavam. Sua voz parecia segura o que foi o melhor que ela podia fazer. Os olhos de Tristan se voltaram lobo e esperava que ele não fosse chamar uma mudança sobre si mesmo. Ela poderia trabalhar com Tristan em forma humana, como um lobo, ela poderia muito bem perder e deixá-lo matá-la.

Ela respirou fundo, e lembrou-se que, quando isto tivesse acabado, ela teria Tristan de volta. O homem que tinha prometido a ela um futuro que ela realmente acreditava, que não se importava que ela não pudesse conceber bebês, e que estava disposto a largar tudo que ele conhecia ou gostava para estar com ela. Ele era uma pessoa extraordinária cuja alma ela segurou com a dela. No final, isso tudo ia ser uma lembrança, e o futuro deles era o que contava.

Pela última vez, Ashlee levantou as mãos conforme ela olhava para o Michael. Isso tudo vem dele, o Alfa. Seu poder vem dele.

— Eu apelo aos poderes que nos fez, a encher-me com o nosso grupo mágico para que eu possa curar Tristan deste período malicioso e livrar o grupo deste fardo. — As palavras, formais e distantes, não eram dela, mas fluíram fora de sua língua como se ela tivesse dito há anos.

Ashlee olhou para fora do círculo para o grupo. A magia iria chamá-los agora. Michael caiu de joelhos. Ele gritou em agonia e uma luz vermelha empurrou para fora de seu corpo para o dela. Ashlee preparando-se para o poder que iria entrar nela, mas o impulso que encontrou o seu corpo foi de forma leve e deu para segurar. Ela franziu a testa. Ela certamente não se sentia mais poderosa, mas talvez fosse assim que a magia trabalhava.

Tristan agarrou sua cabeça e caiu no chão e não emitiu som algum. Ashlee podia ver a magia que foi tecida em torno de Tristan começar a pulsar, como se ela estivesse se estendendo para livrar Tristan da sua impureza. Mesmo em pânico por seu amado, Ashlee não podia ajudar, mas achou que a bruxa que projetou o feitiço tinha sido particularmente tortuosa.

No primeiro sinal de sua remoção, que tinha sido definido para matar a vítima. Bem, ela seria mais rápida. Ela usaria a mágica do grupo que tinha recebido em seu corpo, e levantou o poder disposto a viajar através de seu corpo, em sua mão, e na direção Tristan. Então, se ela tivesse sorte, ela seria capaz de dirigir o poder sobre o corpo de Tristan onde o feitiço agia contra ele.

Ashlee empurrou a potência do seu corpo. Ele saiu sem muito barulho e ela soube aonde a dor excruciante atacava Tristan. O corpo de Tristan absorveu o poder de Ashlee e ela pensou ter ouvido alguns suspiros de alívio do grupo que estavam em silêncio em torno de seu círculo de pedras.

O feitiço, uma cor acastanhada, verde sobre o corpo de Tristan, diminuiu um pouco. Ashlee viu Tristan tomar uma respiração profunda, o alívio evidente em seu bonito rosto. Ele olhou para ela do terreno onde ele se deitou e abriu a boca para dizer alguma coisa. Com um gemido, ele rolou, a dor, mais uma vez evidente em seu rosto.

Ashlee apertou sua mão duramente. Onde estava o poder? O poder tinha ido, ela passou todo ele para Tristan e ele ainda não tinha sido suficiente. Na frente dos olhos de Ashlee surgiram estrelas. Ela balançou a cabeça para tentar limpar a sensação, mas não ajudou. A sensação aumentou até que ela não tinha outra escolha senão afundar-se de joelhos para tentar limpar a tontura. Não se sentia bem. O que isso significa, porque seu lobo sentiu-se mal?

As tias, o conhecimento correu em sua cabeça.

Ela fechou os olhos pela primeira vez contra o aumento e, em seguida, para bloquear o que as tias sabiam sobre a falha do ritual. Ashlee não tinha acessado este pedaço em especial, os dados anteriores, ou talvez ela não queria saber, ela admitiu em silêncio que era o mais provável.

A verdade é que uma vez que um shifter invoca os poderes que os criou, os resultados só teriam um período de sucesso, ou a morte por ele. Ashlee não conseguiu salvar Tristan. Ela não tinha sido forte o suficiente. Ela não tinha sido forte, e agora ela iria morrer. Ela olhou para suas mãos. Apertaram-se violentamente. Seus olhos se encheram de lágrimas, diante da injustiça do resultado. O destino juntou-os para separá-los tão cedo?

Será que a morte seria desta forma tão dolorosa? Ela desejava que ela pudesse chegar e agarrar Tristan, sentir os braços dele em volta dela. Ashlee fechou os olhos para tocar a alma de Tristan. Ele ainda estava lá, ainda intacto. Ele não iria culpá-la pelo que aconteceu, ela podia sentir que ele a carregava.

Alarme, ao longe, ouviu vozes de alarme. Um deles era distintamente Tristan, a outra era sua mãe. Ashlee não podia ter certeza, mas ela achou que podia ter ouvido a irmã gritar também. Ela levantou a cabeça para tentar olhar para todos eles, mas tudo era um borrão. Ela fechou os olhos. O que aconteceu com a pessoa que falhou no feitiço? Será que eles encontrariam seu companheiro na outra vida ou seria sofrimento eterno? Ashlee caiu no chão rígida, incapaz até de reunir a força necessária para amortecer a sua queda. Sentia frio. Ele acalmava até a escuridão que cercava cada pensamento.

* * * *

Tristan assistiu horrorizado quando Ashlee caiu no chão. Tudo o que ela tinha feito, tinha limpado a sua cabeça, e independentemente do tempo que durou, ele não iria perder tempo. Em seu interior, o lobo uivava em alarme, desesperado para a mudança, morrendo para salvar sua companheira. Tremendo em agonia, os músculos se esforçando para mudar a forma de seu corpo, com a sua mente lutando para manter a besta interior enjaulada.

Tristan o deteve, não havia nada que pudesse fazer o seu lobo agora. Ele virou-se para o grupo que estava horrorizado ao redor do círculo sagrado. Olhares de terror mostravam em seus rostos. A mãe de Ashlee chorava, Junto de uma jovem mulher que se parecia tanto com Victoria, Tristan teve que assumir que era a irmã de Ashlee.

Ele correu até a borda do círculo, em frente de Victoria, ciente do fato de que ele não poderia atravessar as pedras sem o risco de perigo para todos.

— O que ela estava tentando fazer? — Victoria inalou.

— Ela pediu a magia do grupo, para limpá-lo do seu encanto, mas não deve ter funcionado.

Tristan sentiu um pouco melhor, mas sim, Victoria estava certo, ele não estava limpo. Ele podia sentir a loucura, como vermes rastejando por todo o corpo, começava a tomar conta de sua consciência novamente. Balançou a cabeça.

— Por que não funcionou? — Seu coração batia no peito. Ele queria correr para Ashlee, para colhê-la em seus braços, mas se o feitiço ressurgisse ele não podia confiar em si mesmo para estar perto dela.

Michael pigarreou.

— Ela está fraca. Sua magia, a nossa magia, não é forte suficiente para o que ela precisava. — O rosto de seu irmão estava duro, a voz tensa. Isto iria comer Michael vivo. Tristan encarou Michael. Seu irmão era um homem bom, tinha treinado como um guerreiro, e seu lobo era forte, mas ele era um líder terrível.

Ele não tinha sido o primeiro de seus irmãos a levantar-se contra seu pai. Em vez disso, ele tinha esperado um desfecho pacífico. Como ele era, ainda não podia decidir sobre um curso de ação para atacar IPAG. Ele não tinha o estômago para o trabalho de um Alfa, ele seria melhor como um conselheiro.

Eles, todos eles tinham tentando lhe dizer. Mas ele não tinha escutado. Parecia tão claro agora. Tristan sabia o que tinha que fazer, e ele sabia que não tinha muito tempo para fazer.

Ele entrou no centro do círculo.

— Eu sou o Alfa deste grupo. — Sua voz soou forte, e dentro dele o seu lobo uivava de prazer. Sim, era direito sentir. O grupo necessitava um líder forte, e era ele. Ele sobreviveu meses em uma jaula de lobo e conseguiu adiar o feitiço de uma bruxa que pôs fim à vida de inúmeras pessoas. Ashlee o fez forte. Ele poderia suportar qualquer coisa. Por ela, ele levaria o grupo na direção que precisava ir.

— Quem vai me desafiar? — Tristan, como todos os membros treinados da Westervelt sabia que precisava ser feito um desafio para solidificar a posição de liderança. O ritual Alfa exigia um desafio. Tristan olhou ao redor do grupo e aguardou o anúncio de seu adversário, esperando Michael dar um passo adiante. Seu irmão mais velho pigarreou e abriu a boca. Tristan encolheu. Ele não queria lutar contra Michael. No passado, o desafiante frequentemente morria com a fúria do Alfa que superava a dos adversários. Michael nunca teve a chance de continuar.

Por trás do grupo, Cullen adiantou-se.

— Eu o desafio. — O mais temido shifter vivo o mais velho de todos eles, o executor de seu pai se adiantou. Tristan assistiu como Cullen entregou um copo cheio de líquido para Theo e então cruzou as pedras para entrar no círculo. Em um dos lados do rosto de Cullen haviam cinco arranhões sangrentos que pareciam ter sido feitos por pregos que alguém cravou na pele de Cullen.

Tristan teve um momento para registrar que as pedras tinham deixado-o passar ileso. Ele era o desafiante legítimo. Cullen nunca poderia ser Alfa, nem mesmo se ele vencesse Tristan nesta briga. Seu sangue não era real. Ele não tinha suficiente mágica. Havia apenas uma razão Cullen iria empreender uma batalha que não poderia vencer e ele queria perder.

Oh, Tristan sabia que Cullen lutaria até que ele não tivesse mais ar, ele não iria deixar Tristan vencê-lo de propósito. Mas se Tristan ganhasse, e ele propunha-

se a isso, este seria o final de Cullen, sem o ritual de suicídio. Tristan poderia ter pensado que ele queria morrer desta forma. Foi um guerreiro excepcional.

O sangue dentro de Tristan começou a aquecer. Ele só teve um momento. Tristan podia sentir a mudança e execução de seus músculos e ossos mudando sob sua pele aquecida, a besta rosnando no seu prazer de lutar. Ele estava pronto para lutar com Cullen até a morte, apesar do sangrento que seria. Cullen quis a morte. Cullen teria a morte que ele desejava e merecia como o guerreiro que era.

— Mãe, o que está acontecendo? — A irmã de Ashlee gritou de medo, e Tristan ouviu Victoria acalmá-la.

— É o desafio do Alfa, Summer. Vai ficar tudo bem. Tristan vai salvar Ashlee. Ele vai nos salvar a todos.

Cullen batia a cabeça para o lado, com os olhos arregalados, chocado. Tristan seguiu o seu olhar enquanto ele encarava Summer. Tristan reconheceu que Cullen Murphy tinha encontrado sua companheira e era a irmã de Ashlee. Tristan lembrou o sentimento bem louco, a loucura que ele sentiu por um momento, quando percebeu que finalmente encontrou a sua outra metade, a tranquilidade que tinha seguido imediatamente ao conhecimento.

Em qualquer outra circunstância, ele poderia ter deixado Cullen fora do desafio, mas não hoje, enquanto Ashlee estava morrendo. Ela era sua prioridade. Somente realizando o desafio poderia reivindicar a posição de Alfa, e assim salvar Ashlee com o grupo, da força mágica, verdadeira. Sua única chance era Cullen começar a recuar.

Tristan chamou a mudança para si e saltou sobre Cullen, que ainda estava em sua forma humana. Seu lobo uivou. Ele não gostou que Cullen ainda estava fraco, tão distraído. Cullen deslocou mais rapidamente do que Tristan nunca tinha visto antes e rosnou de volta para Tristan, foi como tirar o peso do corpo de seu lobo. O lobo de Cullen era gigantesco. Levantou a cabeça sobre os outros e o lobo de Tristan pareceu pequeno, coisa que não era. Tristan fitou o lobo de Cullen e sentiu a fúria Alfa enchê-lo.

Ele era o Alfa e o presente subalterno ousara desafiá-lo. Tristan mostrou os dentes.

Ele iria rasgar Cullen membro a membro. Ele pulou no ar e desembarcou nas costas de Cullen. Seus dentes pegaram os pelos de Cullen. Furioso, ele rasgou e mordeu o lobo marrom escuro. Ele era Alfa; ele seria obedecido.

— Mãe, por favor, não deixe Tristan matar o lobo. — A voz de Summer deixou Tristan rígido. Ela passou por sua fúria em sua consciência de Alfa. Sua voz era tão parecida com a de Ashlee.

— Não há nada que eu possa fazer, baby. — Victoria deixou escapar um soluço. Tristan percebeu que ela sabia exatamente o que estava acontecendo. Se ele não tomar cuidado, mataria Ashlee e mataria Summer.

Cullen libertou-se momentaneamente do assalto de Tristan, colocou-se lado a lado com Tristan. Ele apoiou-se, mostrando os dentes em fúria. Tristan não sabia se poderia ainda ser Cullen fundamentado, ou se ele foi deslocado para a raiva, que acompanhou a luta Alfa.

— *Renda-se para mim, Cullen.* —

Cullen rosnou.

— *Nunca.*

— *Eu vou ser Alfa, e você será morto. Quem vai cuidar de sua companheira? Ela nunca lhe conhecerá, nunca terá um ritual de acasalamento. Nem você, nunca vai conhecer a alegria daquele.*

Tristan recostou-se sobre as pernas de volta, pronto para atacar, se Cullen não cedesse.

— Ela é minha?

— Só você sabe a resposta para isso.

— Você acha que me engana, para distrair-me desta luta. — Tristan aspirou através do seu focinho.

— Eu sou mais forte do que você, eu poderia te matar a qualquer momento, eu estou satisfeito. Em vez disso, digo-vos a ceder para que você possa conhecer a sua companheira.

— Eu esperei um longo tempo. Eu quase não acredito.

— Você se rende? — Cullen parou por um momento e Tristan podia ver uma guerra de emoções em seu olhos de lobo, caiu no chão, os olhos baixos, seu corpo em uma postura submissa.

— Eu me rendo meu Alfa.

Movendo-se só com o instinto, Tristan chamou a mudança de volta para si mesmo. Ele ficou diante do grupo. O suor escorria de seus músculos, sua respiração ofegante vindo em rápida como a sua forma humana, adquirindo o controle.

— *Mate-a. Ela está quase morta.*

Ele ouviu a voz de seu pai doente em sua cabeça, mas era fraca, mal conseguia distinguir as palavras. Era hora de completar o ciclo e finalizar o período. Ele olhou para Ashlee, inconsciente no chão e ele rugia por dentro.

Ele falou as palavras que o shifter Alfa tinha falado desde o início, que derramou fora dele, como se tivesse sido sempre ele que as tinha dito.

— Eu sou o Alfa, eu sou seu soberano. Vocês me devem sua fidelidade. Eu vou ter o poder agora.

Ao redor do círculo, obrigado pela magia e força de vontade de Tristan, cada membro do seu grupo caiu de joelhos. Uma luz vermelha empurrada para fora de cada um deles, fazendo com que cada um deles fizesse a mudança para a sua forma de lobo antes que as luzes se chocassem com Tristan. Ele caiu de joelhos e fechou os olhos.

Ele ouviu o grito de Summer, foi a primeira vez dela, mas ele não podia assistir. Cada feixe de vermelho era parte da alma de cada membro de seu grupo. Eles pertenciam a ele agora, mas foi a sua salvaguarda. A responsabilidade oprimida.

Dentro dele, seu lobo passeou para frente e para trás e gritou com prazer. Tinha esperado por esse dia, sempre soube que era Alfa. Tristan tentou não sorrir.

— *Por que você não me disse?*

— *Não era para eu contar.*

O poder Alfa levou a magia de seu corpo. Tristan abriu os olhos. No topo, sua pele, sua carne queimada desapareceu, substituída por pele nova.

Seus olhos limpavam e as lágrimas caíram nas laterais do rosto. Fechou-os e quando reabriu independente da sua vontade, o mundo parecia diferente para ele. Eu vejo agora fora deles também.

Seus olhos agora eram definitivamente de lobo; iriam ficar assim para sempre agora, como seu pai tinha antes que ele traísse o grupo. Tristan não seguiria o mesmo caminho. Um lobo esfregou-se contra ele, e ele olhou para baixo. Era branco e vermelho, Ashlee. Ele cariciou-lhe com a mão, esfregou a cabeça e, finalmente, puxou o corpo dela em seu pequeno lobo para seus braços.

— O feitiço não foi totalmente ainda, meu Alfa.

Ele vacilou na palavra usada por Ashlee. Não era assim que ela devia chamá-lo, mas isso não era o lugar para discutir ou tempo para isso.

— Não foi? Eu me sinto limpo. — Ashlee chamou a mudança para ela e ela brilhava à luz branca que a cercava. Tristan prendeu sua respiração, ela tinha feito isso tão facilmente. O feitiço que fez com que ele quase tivesse perdido Ashlee na transformação em um lobo, se não fosse uma maga talentosa. Ele iria ver seu pai morto, só por isso.

Ela aproximou-se do lado do círculo e pegou o cálice com o sangue vermelho que Cullen tinha trazido. E andou de volta para o centro do círculo, suas pernas tremiam como se ela não fosse aguentar. Ele se levantou para ajudá-la e ela sorriu fracamente para ele.

— Você me chamou de volta da morte. Eu ouvi o seu Alfa gritar e eu precisava dar-lhe minha lealdade. — Ela tocou o lado do rosto dele com a mão livre. — Você já tinha o meu amor. — Ashlee derramou o líquido vermelho no chão na frente deles. — Agora você está limpo.

Com essa última frase, ela caiu em seus braços.

Capítulo Quinze

Ashlee olhou enquanto ela despertava e tentou procurar algo que fizesse sentido para ela. Algo que ela pudesse lembrar. Ela tinha falhado em sua tentativa de remover o feitiço, mas Tristan tinha feito a cerimônia de Alfa e se tornado o líder de seu grupo, livrando-se da maldição de seu pai.

— Eu estive esperando para conhecê-la por tanto tempo. — Ashlee deu meia-volta. Na frente dela havia uma mulher que parecia ter vinte anos, com cabelo castanho e olhos acinzentados. Ela sorriu de orelha a orelha e ela usava um longo vestido branco até o chão. Ashlee engoliu.

— Eu estou morta? —

A mulher riu.

— Não, você passou para fora e eu a trouxe aqui por alguns instantes, embora eu esteja dando a meu filho um pouco de um ataque cardíaco no momento.

— Seu filho? — A mente de Ashlee clareou. — Você é Mary Jo? Mãe de Tristan? — Mary Jo assentiu.

— E você é Ashlee, a companheira de Tristan. Eu queria ter vivido para ver as crianças que vocês irão ter. — Ashlee abriu a boca para dizer a Mary Jo, que ela não poderia ter bebês, mas antes que ela pudesse, Mary Jo colocou a mão na barriga dela.

— Você pode agora.

— O que? — Ashlee estava confusa.

— A dor em seu abdômen que fica indo e vindo, é seu lobo curando seus órgãos reprodutivos. Ela concerta o que estava errado.

Lágrimas brotaram nos olhos de Ashlee. Bebês? Ela poderia algum dia ter filhos com Tristan? Ela engoliu em seco e Mary Jo puxou-a para seu abraço. Ela ficou assim por um momento, sentindo-se satisfeita em deixar a mãe de Tristan confortá-la. Finalmente, quando ela se sentiu tola, ela puxou de volta e enxugou os olhos.

— Que lugar é este? — Ashlee assistiu Mary Jo olhar ao redor da sala.

— É onde nós esperamos por nosso companheiro para se juntar a nós para que possamos ir para a vida após a morte juntos. Era muito frequentado um tempo atrás, eu cheguei primeiro. Há poucos dias, minhas irmãs de matilha, finalmente, se encontraram com seus maridos que estavam esperando aqui comigo. Agora esta tudo tranquilo. — Ashlee estreitou os olhos para Mary Jo.

— Você ainda está esperando por Kendrick? Por que você faria isso depois do que ele fez? — Mary Jo suspirou.

— Ele é meu companheiro, e tudo o que aconteceu com ele é porque ele estava doente da mente, para fazê-lo fazer as coisas que ele fez, sempre vou amá-lo, mesmo se eu não puder perdoá-lo ou até mesmo começar a entender.

— Então, é verdade você o ama demais, realmente ele tem sorte de ter um amor igual ao seu. Você lhe deu seis filhos maravilhosos, e é claro que para mim, um em particular. Mas se eu não estou morta, porque estou aqui? — Ashlee queria voltar para Tristan. Ele finalmente estava curado, e ela precisava vê-lo.

— Eu quero dizer-lhe como trazer as mulheres para a ilha. — Ashlee sorriu.

— Assim, então estamos seguros, da maldição? Podemos trazer as outras mulheres de volta? — Mary Jo assentiu.

— Sim, os shifters deixarão de tentar matar suas companheiras. Você removeu a maldição quando derramou o sangue da bruxa. Tristan é forte, em sua mágica conexão com o grupo irá ajudar os outros a serem capazes a superar o que a bruxa fez. — Mary Jo aproximou-se de Ashlee e colocou as mãos em seus ombros. — Mas o perigo não acabou, querida. É apenas o começo. Os homens terão suas mulheres nas batalhas que virão. Eu não sei como Kendrick pode ser interrompido. Eu gostaria de ter parado ele trinta anos atrás. Mas eu sei que o acasalamento de novos casais será a nossa salvação.

— Como é que vamos encontrar as mulheres para trazê-las de volta? — Mary Jo se inclinou para Ashlee e a beijou na bochecha. Uma corrente elétrica

passou pelo corpo de Ashlee até sua cabeça e ela quase caiu, mas Mary Jo segurou-a.

— Agora você sabe o que eu sei. — Ela beijou-a na outra face. — Boa sorte.

* * * *

Tristan viu Ashlee mover a cabeça para trás e para frente sobre o travesseiro e ele respirou aliviado. Ela tinha ficado assim, quase sem respirar, e ele tinha medo. Ele nem sequer podia imaginar porque ela estava inconsciente por doze horas, quando ela fisicamente parecia tão bem.

— Ashlee, você vai voltar? — Ele se ajoelhou ao lado da cama e acariciou o cabelo fora de sua testa. Ele quase perdeu seu dom precioso. Silenciosamente, ele prometeu a si mesmo que nunca mais chegaria tão perto de perdê-la. Seus olhos ainda fechados, ela sussurrou: — Eu estou tão cansada dessas mulheres fazerem isso comigo. —

Mulheres?

— O que você está falando? —

Ashlee abriu os olhos e olhou para ele. Seu coração doeu, passou um frio pelo seu estômago e sentiu a alegria surgir através de seu sistema. Ela estava acordada, e mesmo que ele não entendesse o que ela falava ele estava satisfeito. Ashlee jogou os braços em volta dele e o apertou bem apertado contra ela. Ele passou os braços em volta dela como o seu corpo tremia com uma grande emoção e, finalmente, o medo dentro dele saiu.

Ela puxou de volta para falar. Sua voz tremeu. Ele tocou o rosto dela, acariciando-lhe suavemente o rosto, enquanto ele a abaixou na cama, certo de que ela devia estar ainda muito fraca.

— As mulheres em sua família ficam martelando em minha cabeça, o tempo todo enfiando conhecimento em meu cérebro, qualquer dia desses eu vou entrar em curto circuito, em seguida, que utilidade eu vou ter? Responda-me isso. — Ashlee tentou sentar-se novamente e Tristan se inclinou para ajudá-la. Ela fechou os olhos novamente, como doía e Tristan mudou-se para se sentar ao lado dela na cama. Ele puxou-a em seus braços, necessitando sentir seu calor contra ele.

— Tenho medo, pois eu ainda não estou conseguindo lhe entender. Eu perdi alguma coisa?

— Quando suas tias queriam que eu soubesse como fazer as magias para salvá-lo, elas encurtaram suas vidas e passaram seus conhecimentos para mim, e me deixaram inconsciente por quatro horas. Doeu como o diabo.

Tristan poderia imaginar a cena, e explicou o que tinha acontecido com suas tias. Ele estava contente, elas estavam com seus companheiros, mas estava furioso, pois elas tinham colocado Ashlee em perigo. Ela nunca deveria ter sido deixada sozinha para enfrentar a bruxa. Era muito cedo. Ele engoliu o seu temperamento. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso agora.

— Então, quem continua fazendo isso com você? Minhas tias? — Agora Ashlee começava a fazer sentido.

— Não, agora é a sua mãe. — Cerrou os olhos para olhar para ela antes de massagear seu pescoço.

— Ashlee, eu não vi você bater sua cabeça, mas eu acho que você deve ter batido. Talvez devêssemos trazer seu pai de volta para ver você de novo. — Ele tinha começado a mudar quando ela agarrou o braço dele.

— Sua mãe está esperando por seu pai. Ela queria que eu soubesse como trazer de volta as mulheres, como restaurar o grupo, assim que o conhecimento foi transmitido e ela me mandou de volta. — Ashlee riu, e o som o encheu — Eu vou ter que começar a ser cuidadosa quanto a deixar as pessoas me tocarem. Realmente dói minha cabeça, quando eles fazem isso — Ele sorriu para ela. Sua alegação soava impossível. Sua mãe havia sido morta por anos. No entanto, por que foi menos possível do que todas as outras coisas que aconteceram nos últimos 30 anos?

— Devo promulgar uma regra? Ninguém que queira lhe dar informações pode tocá-la sem minha permissão?

Ela era dele para cuidar e amar, tudo isso pelo que eles tinham passado o fez desenvolver um instinto protetor muito grande. Ela só beijaria

a ele para o resto de suas vidas. Ele agora era o Alfa, responsável por todos e tudo que acontecesse para o grupo. Ele era poderoso, mas ele pertencia a ela. Com um olhar, ela poderia destruí-lo, e ainda assim a mulher com a qual ele havia sido agraciado estava disposta a perdoá-lo pelas coisas terríveis que ele fez. Ele a acariciou. Por causa de Ashlee, ele poderia viver com seus fardos, enquanto ela continuasse a beijá-lo como estava fazendo.

Pressionado contra o peito dela, ele mexeu com o fecho de seu sutiã, até que finalmente ela teve pena dele e se desfez dele sozinha. Na visão dos seios libertos, a sua virilha se apertou dolorosamente contra sua calça, mas ele não tinha pressa. Ele iria fazer isso durar para ambos.

A boca de Ashlee estava tão suave debaixo da dele. Preocupava-se com a sua barba crescida para não lhe machucar o rosto, mas quando ele tentou se afastar ela segurou-o firme. Então, todos os pensamentos de ternura se desvaneceram. No passado quando a tinha beijado, ele tinha sido capaz de diferenciar o gosto de Ashlee, os sabores que fez quem ela era, mas agora seu lobo rugiu dentro dele, ela tinha o gosto dele, era como estar em casa, e Tristan teve que concordar.

Tristan puxou-se fora em frenesim para beijar sua boca, seu pescoço e mais para baixo em seu estômago. Suas mãos acariciando a pele macia de seu abdômen. Ele lambeu seu umbigo e ela riu alto. Ele levantou uma sobrancelha ao olhar para ela.

— Eu estou divertindo você?

— Apenas cócegas.

Ele deslizou suas calças para baixo e olhou para a calcinha. Ele inalou seu aroma, o sentido do lobo, dizendo-lhe que ela estava tão ligada como ele estava. Tristan fechou os olhos quando sentiu seu perfume. Quando ele voltou a olhar para Ashlee os olhos dela estavam como de lobo.

— Pensa que você é o único que pode fazer isso? — Ela estendeu a mão em concha para ele e ele rosnou para ela e puxou sua calcinha para baixo. Ela armou uma sobrancelha para ele quando ele se inclinou para provar seu núcleo, úmido e macio.

— Não que eu esteja reclamando, Tristan, mas estou completamente nua e você está com as calças ainda. — Quando a língua de Tristan provou sua doçura, ela gritou e sua cabeça caiu para trás contra os travesseiros. Ele amava o gosto dela e ele estava feliz por se dedicar à sua tarefa. E ela chegou ao orgasmo, e era a mais bela vista que ele já tinha testemunhado. Rapidamente se livrou de sua calça e sua cueca, desesperado para estar dentro do seu calor. Com os tremores passando de seu orgasmo balançando por ela, ele deslizou-se para dentro. Era o céu por um momento, ele fechou os olhos e deixou-se desfrutar da sensação de estar aninhado dentro dela.

Ashlee ergueu os quadris e ele se perdeu. Ela arqueou e ele mergulhou, apreciando a dança, amando o ritmo até que ele passou-se para dentro dela em um momento de puro êxtase nos gostos de que ele não sabia que era possível.

Tendo cuidado para não machucá-la, retirou-se dela e deitou na cama, puxando-a em seus braços. Ela estremeceu suavemente, mas seu rosto, os olhos fechados, a boca descontrída em um sorriso satisfeito, disse-lhe que ela era feliz e não estava mau de nenhuma forma. Ele se inclinou para beijar o topo de sua cabeça e inalou o cheiro do seu amor.

Tristan deixou-se fechar os olhos e adormecer.

* * * *

Ashlee acordou tarde e julgando o ângulo do sol que entrava através da janela, supôs que era de manhã. Sobre a terra onde ela estava? Ela olhou ao redor e decidiu que tinha de ser uma das cabanas abandonadas, com base nas velhas paredes de madeira e o mobiliário que era claramente da década de 1970, juntamente com o tapete de pelúcia cor de laranja. Fazia sentido. Onde mais eles estariam se Tristan tinha queimado o Instituto?

Ela virou para olhar para ele. Seus olhos fechados, ele parecia calmo e seu coração pulou de alegria. Lágrimas encheram os olhos. Talvez ela não tivesse sido a única a salvar-lhe, ele tinha tudo, mas se salvou, mas ele estava de volta e isso era tudo que lhe importava. Ele abriu um olho a olhar para ela. Ela engoliu em seco. Ela iria demorar um tempo para se acostumar com os olhos do lobo sempre com ele. E sinceramente, ela se sentia um pouco triste por não ver mais o olhar humano de Tristan. Estendendo a mão acariciou seu rosto.

— Nós não poderemos sair da ilha se você não estiver usando óculos escuros. — Ele sorriu e ela se inclinou para beijar-lhe os lábios. Ele limpou a garganta.

— Eu sei.

— Onde estão meus pais? — De repente, ela perguntou se ela devia se cobrir no caso de seu pai arrebentar a porta.

Tristan sentou-se na cama, a metade inferior de seu corpo coberto por um lençol fino. Ashlee sorriu, sabendo muito bem o que se escondia debaixo e pensar que em outro momento, ela poderia agarrá-lo e começar a diversão deles novamente.

— Bem, Summer não poderia sair daqui o suficiente rápido. Ela saiu com seus pais algumas horas atrás. Eu não sei o quanto você lembra, mas ela é claramente a companheira de Cullen. — Ashlee ficou de boca aberta em surpresa. Ela não tinha visto que viria.

— Oh, pobre Cullen. — Tristan riu alto.

— Sua mãe está um pouco assustada, porque ela tem uma história bastante difícil com Cullen. Ela costumava ficar em apuros o tempo todo. Ela informou a ele em termos inequívocos, que Summer irá terminar a faculdade durante os próximos dois anos e ele irá deixá-la sozinha. Cullen está muito assustado em ter uma companheira que não sabe qual direção é se para cima ou para baixo, e ele desapareceu. Entretanto, sua irmã, que estava aterrorizada sobre sua primeira transformação, foi bastante dramática e anunciou que não vai voltar para a faculdade, e que ela pretende seguir uma carreira de cantora. Isso tudo tem perturbado seu pai e

eles foram embora uma hora antes de você acordar, certos de que você estaria bem. Ashlee balançou a cabeça em descrença.

— Uau. Cantora, realmente? Summer sempre pensou que seguiria os passos de papai como médica.

— Eu decidi não me envolver na questão do acasalamento de Cullen. É uma questão privada, eles eventualmente resolverão.

— Então você quer saber como vamos trazer de volta todas as mulheres? — Ele balançou a cabeça.

— Absolutamente.

— Você vai ter que utilizar muito o software de arquitetura. — Ele levantou uma sobrancelha, lhe dando uma olhada que pode ser classificada entre as dez melhores já recebidas dele, Ashlee decidiu.

— Eu vou?

— Sim e você está para reconstruir o Instituto nos próximos seis meses. — Ele balançou a cabeça.

— Isso pode ficar difícil, pois o inverno está chegando.

— Você vai conseguir. — Isso não era uma pergunta, ela tinha certeza que ele faria. Ele deu de ombros.

— Ok.

— Então você irá conversar com meus pais sobre a abertura de um complexo naquela ilha ali. — Ela apontou para a ilha ao longo de dois Westervelt. Tristan levantou-se e andou para a janela para onde ela olhava.

— Você está tendo a necessidade de projetar e construir também. — Ele virou-se para olhá-la — Haverá muita construção acontecendo aqui.

— Vai ser um enorme sucesso. Meu pai vai fazer cirurgias lá, vamos comercializá-lo como um local privado para a classe alta, onde as pessoas podem se recuperar de seus estresses, como em um spa. Papai é muito famoso em sua profissão, assim eu sei que as pessoas virão.

— Você acha que vamos trazer os shifters feminino, seus filhos e companheiros de volta com promessas de cirurgia plástica? — Não foi perfeitamente claro para ele? Ashlee gemeu.

— Por que as pessoas que estão eternamente com trinta anos precisariam de cirurgia? —
Tristan engasgou com uma risada.

— Estar sempre com trinta anos não garante a beleza, Ashlee. — Ashlee colocou as mãos nos quadris.

— Alguns podem vir para a cirurgia, alguns podem vir para um período de férias, alguns podem vir a trabalhar no projeto, mas os seres humanos e shifters vão vir para ver se o feitiço acabou depois do anúncio.

— Como podemos ter certeza de que vão vê-lo?

— Nós iremos colocar os anúncios em jornais, rádios, revistas e televisão por um bom tempo, e eventualmente todos que precisam vê-lo irão vê-lo. — Tristan virou-se para ela e colocou as mãos sobre os seus ombros.

— Isso é um monte de construção. Tem certeza que isso vai funcionar? Você já pediu a seu pai?

— Sim à primeira pergunta, não para a segunda, mas não se preocupe, ele vai fazê-lo. Eu sou sua Alfa e sua filha mais velha. — Ashlee olhou para baixo por um segundo, não querendo dizer-lhe a próxima parte. — Nesse meio tempo, Gabriel e Michael podem treinar o grupo para a guerra que está por vir, uma guerra que será mais difícil para o seu pai se estiver à vista de uma Estância de funcionamento importante. — Ashlee assistiu Tristan exalar sua respiração.

— Você pensa que vai chegar a esse ponto? Nós não iremos achá-lo antes que isso aconteça?

— Tristan me desculpe, eu estraguei a nossa cobertura quando eu removi a bruxa do IPAG. Não haverá uma maneira de voltar a ser fácil para nós derrotá-lo.

— Colocamos toda a sua família em perigo, e seu pai está no jogo agora. —

Ashlee assentiu com a cabeça, mas não respondeu. Ela não podia, ficava doente só de pensar.

— Tudo bem — Ashlee falou — vamos começar com isto imediatamente. — Ashlee balançou a cabeça e estendeu a mão para acariciar sua virilha.

— Talvez não tão rápido.

* * * *

Um ano depois

Ashlee segurou Braden perto de seu seio para bloquear o vento. Ele fez um barulho pequeno, e ela puxou a sua fantasia de abóbora para certificar-se que ele estava confortável. Os olhos dela pegaram Tristan à distância. Ela ainda o olhava automaticamente em meio a uma multidão. Ele se levantou os seus óculos escuros no lugar, e discutiu o tapume que o contratante estava prestes a colocar no Instituto.

Um vento frio soprava por trás dela, e um segundo mais tarde, Tristan levantou a cabeça para olhar para ela. Ele deve ter pego o cheiro dela. Ela sorriu para ele e beijou a cabeça de seu bebê. Com exceção de Braden, que veio como uma surpresa para eles, tudo estava do jeito que ela planejou. Tristan acenou para os homens que estavam com ele e caminhou morro a baixo em direção a Ashlee. Ela sorriu e levantou sua boca para um beijo, que ele lhe deu.

— Quase pronto? — Tristan encolheu os ombros.

— Outra semana, eu acho. Talvez duas. Como esta o nosso cachorrinho?
—

Ashlee riu.

— Ele está com sono, só porque é de dia. Ele vai ficar acordado a noite toda de novo.

— Eu posso ficar com ele, se você quiser.

— Obrigado pela oferta, mas não me importo de ficar com ele. — Ashlee chegou no quarto de Braden para encontrar Tristan que brincava com seu filho.

— Eu estou um pouco tranquilo agora, eu tenho um sistema. — Ashlee riu e puxou-o para o seu braço livre.

Kendrick poderia atacar em qualquer dia e eles ainda tinham de completar o recurso para trazer de volta as companheiras do grupo, mas em breve eles terminariam tudo que tinha sido elaborado. Ela estava confiante. Ela tinha os lobos. Ambos.

Meu.

Não... Nosso.

Fim

Sobre a autora

Como uma adolescente, Rebecca se escondia no quarto dela para ler seus romances favoritos quando era suposto que estaria fazendo a lição de casa. Ela esperava que seu pai achasse que valeu a pena esses dias.

Ela é mãe de dois meninos, adoráveis, com um terceiro bebê a caminho, e tem a sorte de estar casada com seu melhor amigo. Eles vivem no norte de Nova Jersey e tentam não ficarem congelados nos meses de inverno.

Glossário

Alfa — O líder dos homens lobos, que ganha o seu direito de comandar a todos através do ritual de Alfa.

Bruxa — Mulher dedicada a magia negra.

Companheiro(a) — Aquele(a) que sua alma reconhece como sua outra metade para toda vida.

Loter — Homem ou mulher humano que se casam com homens(a) lobos.

Latente — Filhos(a) de um casal lobo e humano que ainda não sabe se ira desenvolver seu poder de mudar.

Laço — O mesmo que companheiro(a)

Ritual de Apha — É a cerimônia na qual o homem lobo que se sente com a magia para ser o chefe do grupo desafia aqueles que se acham no mesmo direito,o vencedor é o Alfa.

Ritual de Suicídio — É o ritual que aqueles que ainda não acharão suas companheiras ou as perderam cometem para passar para a próxima vida.

Shifter — Homem (a) lobo.



Conheça nossos blogs:

Mell e livros de romance:

<http://melzinhaelivros.blogspot.com/>

Livros traduzidos GrupoRR:

<http://melzinhavivros.blogspot.com/>

